



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



Projeto Político Pedagógico

Gama-DF, 2023

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO	3
2.HISTORICIDADE DA ESCOLA	4
3.DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	7
4.FUNÇÃO SOCIAL	8
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	10
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	10
7. OBJETIVOS	12
8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	14
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	17
11. CONCEPÇÕES DE PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	22
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	24
PLANOS DE AÇÃO	41
PROJETOS ESPECÍFICOS	51
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	217
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	218

1. APRESENTAÇÃO

Centro Educacional 08 do Gama.

Endereço: Praça 4 Bloco A, E/Q 04/10 Área Especial. Setor Sul - Gama.

CEP: 72415-230

Telefone: 39018105

Código INEP: 53002482

Equipe Gestora:

Diretor: Francisco Valdevino Sobrinho

Vice-Diretor: Guilherme Goveia

Supervisora Pedagógica: Sandra Beatriz Carvalho Pereira

Supervisor Administrativo: Roberto do Nascimento

Chefe de Secretaria: Célia Moraes da Silva Ramos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 diz que o projeto político pedagógico é um documento de referência, pois, por meio dele, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Elaborar este documento é uma oportunidade para a escola de apropriar-se do currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Sabe-se que, além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no Currículo em Movimento, sendo sempre um documento de reflexão coletiva. É notória a necessidade de um projeto político pedagógico na escola, e sua importância dentro do processo de gestão democrática antecede a qualquer decisão política e exigência legal. É um documento que favorece a construção, no ambiente escolar, de um espaço de solidariedade e de coletividade.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional 08 - CED 08 constitui-se em uma proposta de política de gestão que tem por objetivo fornecer subsídios para que a escola cumpra seu papel de integração social e formação integral dos estudantes, fornecendo a eles os conhecimentos básicos dos componentes curriculares integrados aos eixos transversais do currículo, relacionando-os aos cuidados com saúde, nutrição e interação social. Tendo por base a promoção de aprendizagens significativas, o desenvolvimento da criatividade, o acesso ao conhecimento e à cultura, objetiva-se vencer o desafio de formar futuros adultos dotados de espírito crítico e caráter humano, que sejam capazes de traçar seu

projeto de vida e alcançar sua realização pessoal, além de exercer sua cidadania e participar da construção de uma sociedade justa e diversa. As diretrizes que geram este documento têm por base a flexibilidade de permitir que a escola se transforme frente às alterações das demandas sociais e, também, que a escola se capacite para que seja elemento ativo de construção e desconstrução da realidade social dos estudantes a partir do conhecimento. O conteúdo e a metodologia da educação propostos estão a serviço da satisfação das necessidades básicas de aprendizagens dos indivíduos, de forma que aumentem sua percepção do contexto em que vivem e se tornem aptos a enfrentar problemas urgentes da sociedade brasileira, tais como o desenvolvimento econômico, o combate à pobreza, o aumento e a valorização da produção científica, o respeito à diversidade e a proteção ao meio ambiente.

Frente a essas demandas, o projeto político pedagógico foi elaborado juntamente com os pais, os discentes, os docentes e a comunidade local, na tentativa de traçar metas para nortear as práticas que serão desenvolvidas dentro da escola ao longo do ano, como a promoção da escola a um espaço público, lugar de debates, de diálogos, construído por meio de discussões e reflexões. As propostas e discussões ocorreram ao longo do primeiro bimestre do ano letivo de 2023 durante as reuniões com as famílias e as coordenações pedagógicas.

A reflexão crítica da realidade atual permite a adaptação da escola para atender seu papel social de promoção da equidade cultural, de superação das necessidades presentes, do aprendizado de conhecimento científico, da promoção de relações sociais pautadas no encontro dos desiguais e no fortalecimento de ideias construtivas. A aposta na possibilidade de estabelecer uma ponte de coerência entre discurso e prática, indicada como primeiro desafio, baseia-se na crença de que a escola também pode ser um espaço de geração de conhecimento legítimo. Dito de outra forma: na escola, é possível teorizar, é possível construir uma compreensão fundamentada da complexidade que caracteriza o mundo contemporâneo e a tarefa educativa em particular.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

A história de uma escola acompanha as mudanças que ocorrem na comunidade em que ela está inserida. O CED 08 do Gama presta serviços educacionais na cidade satélite do Gama-DF há 50 (cinquenta) anos e, ao longo dos anos, foi adaptando-se frente às demandas educacionais da população. A instituição foi inaugurada em 12/10/1972, sob a direção da Professora Maria do Socorro Constantino da Silva, com a

denominação de Centro 02 de Ensino de 1º Grau. Em 1976, com a resolução nº 95-CD, sua denominação foi alterada para Centro de Ensino de 1º Grau 02 do Gama, reconhecida pela portaria nº 17 de 07/07/1980, da SEC-DF, publicada no DODF nº 129 de 10/07/1980. A partir de 2010, a Instituição passou a oferecer, de forma parcial, a modalidade de educação integral e o Ensino Médio. Por este motivo, a escola teve, novamente, o nome alterado para Centro Educacional 08 do Gama – CED 08, a partir de 2011. No ano de 2021, adotou o sistema de educação integral para o ensino médio – EMTI, e em 2022 implementou o Novo Ensino Médio. Destaca-se que o processo de implantação do Novo Ensino Médio deu-se conforme a Lei nº 13.415, de fevereiro de 2017, a Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, a Resolução CNE/CO nº 4, de 17 de dezembro de 2018, e o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, homologado pela Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020, com base no Parecer nº 112/2020-CEDF.

O CED 08 passou por períodos difíceis em sua história. Até o ano de 2017, a escola atendia cerca de 700 alunos, apenas, devido a um alto índice de evasão. Nesse sentido, foi necessário pensar em uma intervenção para mudança daquele cenário, reavaliando o trabalho que vinha sendo realizado e repensando a escola, a fim de transformar sua história. Com a gestão das professoras Eufrazia de Souza Rosa e Karine Vieira Freitas, a escola começou a adotar medidas para diminuir a evasão escolar, lutando para uma transformação na estrutura física e investindo no aspecto pedagógico, a fim de oferecer uma educação pública de qualidade. Apesar das dificuldades, a escola foi ganhando notoriedade devido aos bons resultados nas avaliações de larga escala e aos projetos desenvolvidos. No IDEB 2019, um dos principais indicadores da educação básica, o CED 08 aparece em primeiro lugar no Gama no ranking das escolas públicas de Ensino Fundamental, e em terceiro no DF pelo Ensino Médio, superando as metas estabelecidas anteriormente. A média de 2019 foi 5,6, a de 2021, 5,0. Apesar da queda da média, há de se considerar o contexto pandêmico que se impôs em 2020.

Atualmente, o CED 08 compreende uma área total de 12.185,5 m², sendo desse total 3.115 m² de área construída. Nesse espaço, são atendidos, em média, 850 (oitocentos e cinquenta) estudantes oriundos da região geográfica do Gama-DF, da Santa Maria-DF e do entorno sul do Distrito Federal, municípios do estado de Goiás. O CED 08 presta serviços à comunidade em dois turnos, sendo o Ensino Médio no turno

matutino, e os anos finais do Ensino Fundamental, no turno vespertino. A instituição atende 100 alunos no Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI), no Projeto Interventivo de Recomposição de Aprendizagens (PIRA). O Ensino Médio em Tempo Integral, EMTI, é composto por cerca de 280 alunos do ensino médio, que frequentam as oficinas de aprendizagem em turno contrário. Além disso, nessa unidade de ensino (UE), encontra-se o polo de atendimento aos estudantes que apresentam deficiência visual do Gama-DF.

Em sua infraestrutura física, a UE é constituída de 16 (dezesesseis) salas de aulas, 1(uma) sala de direção, 1(uma) secretaria, 1(uma) sala de professores, 1(uma) sala de coordenação/supervisão pedagógica, 1(uma) cantina, 2(dois) depósitos, 1(uma) biblioteca, 1(uma) sala de vídeo, 1(uma) sala polo de atendimento (deficiente visual e sala generalista), 1(uma) quadra de esportes, 1(uma) guarita, 1(um) laboratório de exatas, 1(um) laboratório de informática, 2(dois) banheiros masculinos, 2(dois) banheiros femininos, 1(uma) sala para os auxiliares de educação e vigilantes.

A respeito da gestão de pessoas, para o desenvolvimento das práticas pedagógica conta-se com:

Diretor e vice-diretor, 2 (dois) supervisores, 5 (cinco) coordenadores, 1 (uma) professora com restrição de função atuando na biblioteca, 2(dois) professores com restrição de função no apoio pedagógico, 1(uma) chefe de Secretaria, 3 (três) técnicos administrativos atuando na secretaria, 12(doze) professores regentes efetivos, 30 professores regentes temporários, 2 (dois) professores readaptados, 4 (quatro) professores atuando na sala recursos DV, 2(dois) professores atuando na sala recursos generalista, 2 (duas) orientadoras educacionais, 1 (uma) pedagoga, 2(dois) monitores, 8(oito) educadores sociais voluntários, 1 (um) menor aprendiz, 9 (nove) servidores da carreira assistência, 5 (cinco) terceirizados da cantina (G&E), 13 (treze) servidores terceirizados da limpeza (Interativa), 4 (quatro) servidores terceirizados da portaria (Confederal).

Para gerir este estabelecimento, dispõe-se de repasses financeiros através do PDAF, feito pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, que, no ano de 2023, foi no valor aproximado de R\$80 mil, utilizados na aquisição de materiais de consumo, reforma e manutenção. O estabelecimento de ensino, durante a atual gestão, não recebeu PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) devido a inconsistências nas

prestações de contas de gestão de anos anteriores, ainda que o Ministério Público tenha sido comunicado.

Com vistas a atender aos princípios relacionados à transparência aos órgãos de controle, a prestação de contas do CED 08 está disponível na escola a todos membros da comunidade e no Sistema Eletrônico de Informação – SEI, no sítio do Governo do Distrito Federal – GDF - sei.df.gov.br.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O diagnóstico escolar é uma pesquisa, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do(a) estudante, o que contribui para a verificação de como ele(a) vive. A realização de um diagnóstico permite conhecer diversos aspectos e, conseqüentemente, contribui para a elaboração de ações para solucionar os problemas verificados. Considerando que todos os anos o CED 08 recebe novos estudantes, para conhecer melhor o perfil do discente, foi realizada uma pesquisa, via *Google Forms*, para traçar o perfil sociocultural da comunidade do CED 08. Destacamos, aqui, alguns dados importantes desse levantamento.

Acerca da Região Administrativa dos estudantes, verificou-se que a maioria, cerca de 70%, reside no Gama, seguida de aproximadamente 24% que vivem no entorno do Distrito Federal. Questionados sobre a forma de deslocamento da residência ao estabelecimento de ensino, 33,8% afirmaram fazer uma caminhada e, uma segunda parcela, também significativa, de 17,9% informaram utilizar transporte público até a escola. Com base nestes dados, pode-se inferir que o CED 08 atende tanto estudantes que moram próximo à escola, da região local, quanto estudantes residentes possivelmente no entorno sul, em municípios do Goiás. Quase metade do público afirmou residir em residência própria (44%), sendo a outra parcela residente em moradias alugadas ou cedidas. Cerca de aproximadamente 70% dos participantes da pesquisa moram com, no mínimo, 4 pessoas.

Um dado interessante de se mencionar é acerca do quesito “com quem o aluno reside”, em que menos de 50% residem com pai e mãe. Sobre a renda mensal familiar, mais de 30% das famílias dos estudantes sobrevivem com a renda entre 1(um) e quase 20% com 2(dois) salários mínimos. Observa-se que aproximadamente 76% dependem da renda familiar dos responsáveis. Vale

ressaltar que 33,5% dos participantes são autônomos e 27,3% prestadores de serviço. Ao se analisar o nível de escolaridade dos participantes, nota-se que quase 40% tem pós-graduação, no entanto, mais de 15% dos participantes não frequentaram a escola, e 8% não concluíram o ensino médio. Sobre o tema crença religiosa, 87,2% afirmam possuir alguma crença religiosa, enquanto 12,8% declararam não seguir nenhuma religião.

4. FUNÇÃO SOCIAL

*“A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”*

A educação se constitui como direito fundamental e essencial ao ser humano e diversos são os documentos que corroboram com tal afirmação. A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional afirma que “é direito de todo ser humano o acesso à educação básica”, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos que estabelece que “toda pessoa tem direito à educação”. Para que esse direito seja alcançado, a sociedade brasileira vem se organizando para que cada brasileiro, independente de sexo, orientação sexual, identidade, gênero, raça, cor, credo religioso, idade, classe social e localização geográfica, tenha acesso à educação.

A ideia de ensino que enfatiza a construção do conhecimento nos remete a refletir sobre nossa prática em sala de aula. De uma cultura de escola e professor como transmissores de conhecimento, passamos para outro papel, de auxiliar na construção do conhecimento que perpassa mudanças na forma de pensar dos estudantes, num processo de evolução conceitual. O estudante não é uma tábula rasa em que se pode depositar conhecimento, pelo contrário, é um ser dotado de aprendizagens individuais adquiridas ao longo de suas experiências pessoais, como apresenta Piaget em 1975, a partir desse aprendizado que o indivíduo se desenvolve.

O caráter social da aprendizagem escolar se expressa em conceito de zona de desenvolvimento proximal, o que Vygotsky ilustra como concepção de que os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos são essencialmente sociais. Ou seja, em qualquer circunstância, “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa”, tem na figura do mediador, o professor, a oportunidade de conhecimento científico que pretende construir com

eles, levando em consideração seus conhecimentos prévios

O sentido da educação em Freire decorre da incompletude dos seres humanos. Considerando isso, modificar-se é uma necessidade da natureza dos seres humanos, na busca de complementarem-se como pessoas, concretizando sua vocação de ser mais, numa espécie de atualização constante. No entanto, esta condição humana não exclui outra possibilidade, que consiste em ser menos: “a humanização enquanto vocação tem, na desumanização, sua distorção” (FREIRE, 1994, p. 184). Devido a essa contingência, o fazer educativo pode constituir-se num fazer incoerente.

A educação para Freire, segundo afirma Zitkoski (2006, 28), “[...] deve ser trabalhada intencionalmente para humanizar o mundo por meio de uma formação cultural e da práxis transformadora de todos os cidadãos sujeitos da sua história [...]”.

No interior da escola, outros elementos sinalizam a qualidade social da educação, entre eles, a organização do trabalho pedagógico e gestão da escola; os projetos escolares; as formas de interlocução da escola com as famílias; o ambiente saudável; a política de inclusão efetiva; o respeito às diferenças e o diálogo como premissa básica; o trabalho colaborativo e as práticas efetivas de funcionamento dos colegiados e/ou dos conselhos escolares têm função integradora junto comunidade/sociedade, tornando a escola um espaço público de integração; proporciona ao aluno condições necessárias para o ingresso no Ensino Superior, prepara o aluno para conquistar seu espaço na sociedade; em especial no mercado de trabalho; torna o aluno em sujeito crítico e autônomo; conscientiza o aluno para a sua condição de parte integrante do ambiente escolar

Os esforços na formação da pessoa humana não cessam. Eles são buscados em ações sociais, promoção de cenários em que os alunos possam dialogar com profissionais de áreas específicas e conhecer ambientes universitários, participar de feiras, eventos e palestras construtivas para a sua formação, pois é na escola que ocorre o contato com, além do familiar, elos sociais. Assim, estamos incumbidos de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade, em um espaço geográfico e histórico em que a educação dá-se de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita.

A escola, portanto, deve estar atenta aos aspectos afetivos referentes aos estudantes, visto que esses aspectos são condições fundamentais para a participação, tanto no processo de aprendizagem como na formação do espírito de

solidariedade e colaboração.

Nesse contexto, busca-se uma educação alicerçada em valores éticos e morais e, principalmente, sempre construindo uma ação coletiva. Como almejamos realizar e alcançar uma formação continuada, acompanhando os avanços científicos e integrando toda comunidade nesse processo, criamos um questionário socioeconômico online para coletar informações pertinentes a alguns aspectos da vida familiar dos nossos estudantes, conforme apresentado anteriormente. Esse questionário serviu de base para identificar determinados comportamentos presentes entre alguns pais, como o de não intervir ou mesmo não ajudar os estudantes a terem um melhor desempenho escolar, principalmente devido às dificuldades enfrentadas durante a pandemia causada pela Covid 19.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CED 08 tem como missão garantir educação de qualidade à comunidade, formando cidadãos de maneira integral, guiando-os na construção de sua própria identidade com responsabilidade, autonomia e consciência social. O CED 08 busca ser um espaço acolhedor e seguro para todos, respeitando a diversidade e combatendo preconceitos. Com o lema “Juntos somos fortes”, o estabelecimento de ensino busca proporcionar ao corpo docente um espaço para discussão e formação continuada para que seja possível, cada vez mais, aprimorar sua prática pedagógica, a fim de oferecer o melhor aos estudantes, atendendo às suas necessidades e às demandas do século XXI.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

“A escola não é apenas um espaço social emancipatório ou libertador, mas também é um cenário de socialização da mudança. Sendo um ambiente social, tem um duplo currículo, o explícito e o formal, o oculto e informal. A prática do currículo é geralmente acentuada na vida dos alunos estando associada às mensagens de natureza afetiva e às atitudes e valores”.

O conhecimento é repassado desde os primórdios da humanidade, intencionalmente, na tentativa de preservar o aprendido, sendo difícil estipular o momento histórico do surgimento institucionalizado da escola, assim, é consensual o compromisso de construir o saber através da interação de todos os segmentos sociais, revelando a ação educativa, garantindo a todos o exercício pleno da cidadania e a

compreensão da temática científica.

Cabe à escola proporcionar um conjunto de práticas contextualizadas com áreas afins, com o propósito de contribuir para que os estudantes se apropriem de conteúdos sociais e culturais diversificados, visando ao convívio social de forma crítica e construtiva.

Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, a escola deve oferecer ensino de qualidade, com a participação da família e da comunidade, assegurando o desenvolvimento integral do aluno e suas condições para o seu aprimoramento como pessoa humana, propiciando a todos o sucesso escolar, obedecendo aos prazos legalmente estabelecidos pela LDB, quanto aos níveis e às modalidades de ensino.

A conjuntura social, na qual todos estão imersos, amplia o papel e o significado da educação escolar, exigindo que a mesma opere em aberta e constante interação com a dinamicidade da vida. A mudança do sentido de escola nas propostas de ciclos é orientada pelo entendimento de que ela deve combater as desigualdades sociais, em particular aquelas que afetam a escola como instância de mediação das desigualdades. Afinal, a proposta de ciclos pretende corrigir ou minorar os desacertos dessa escola graduada por idade (ano de vida – ano de escola) ao buscar assegurar a permanência do estudante em períodos mais extensos e mais flexíveis na escola de ciclos (ciclo da vida – ciclo escolar).

O princípio da progressão continuada busca garantir a todos o direito de aprender. Ele reconhece que as crianças passam por ciclos de desenvolvimento - como ensinou o psicólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) e que as aprendizagens ocorrem dentro desses ciclos. Mas cada criança tem um ritmo e uma maneira de aprender, que devem ser respeitados. Por isso, em vez de uma organização curricular dividida por séries, anual, a progressão prevê a possibilidade de ciclos de dois, três ou quatro anos e elimina a retenção dentro desse período, por acreditar que, com um tempo maior disponível, todos podem atingir as expectativas de aprendizagem.

Em comum acordo com as propostas apresentadas na reestruturação da seriação em ciclos, estão as diretrizes de organização do trabalho para semestralidade, no Ensino Médio, em que se prevê um currículo organizado por semestres na tentativa de agregar saberes, problemas, sentidos e valores decorrentes da socialização do grupo de origem, em detrimento a organização por séries anuais requer uma reorganização dos processos ativos para promoção das aprendizagens.

Esses processos são embasados na necessidade de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; pluralismo de ideias e concepções, reconhecimento pluricultural e multiétnico, como trazem os princípios norteadores presentes no artigo 206 da CF/88. A Constituição também defende o princípio da gestão democrática, ou seja, a unidade de ensino tem autonomia para construir o seu projeto político pedagógico frente às demandas encontradas. Pautadas nessa proposta, as políticas visam romper com a homogeneização do aprendizado e promover uma assimilação entre os conteúdos e cotidiano dos discentes, afinal, a sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, em que as mudanças e as descobertas acontecem em frações de segundos, ocasionando certo desgaste e comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino.

É com base nesses pilares que a escola deve formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscando eleger, como objetivo do ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam o momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

Assim, saber como a oferta da educação vem se dando no país é muito importante, para que possamos corrigir as assimetrias regionais, garantindo educação de qualidade socialmente referenciada como um direito de todos. O Plano Nacional de Educação (PNE), com diretrizes, metas e estratégias, deve ser objeto de análise pelos diferentes sistemas de ensino, instituições educativas e sociedade em geral.

7. OBJETIVOS

Na busca por fundamentar e concretizar nossos objetivos, pretendemos que o nosso espaço de trabalho seja aberto ao diálogo, à investigação e produção educativa, apoiando-se nos conhecimentos socialmente acumulados, para que nossos alunos aprendam a lidar com suas próprias necessidades e com as realidades do mundo do qual fazem parte. A escola tem como objetivo cumprir as diretrizes e preceitos estabelecidos na Constituição Federal, na LDB, corrigindo as distorções de aprendizagem, por meio de análise da realidade dos anos anteriores, relato dos professores e da comunidade escolar. Em especial, a escola objetiva desenvolver ações educativas baseada na filosofia “educação voltada para os Direitos Humanos” na Secretaria de Educação do DF, proporcionando um conjunto de conhecimentos elaborados e reconhecidos para o necessário exercício da plena cidadania.

Para alcançar esse propósito, essa UE conta com a participação de todos os segmentos envolvidos no processo de formação dos discentes, indispensáveis para que se favoreça a aprendizagem efetiva e significativa dos estudantes, bem como a construção de valores, por meio das práticas pedagógicas que propiciem o exercício da cidadania. Para tanto, faz-se necessário que haja, também, a interação das áreas de conhecimentos através da ética, da saúde, do meio ambiente, da orientação sexual, da pluralidade cultural, do trabalho e consumo, tudo voltado para a construção de valores sociais.

O trabalho pedagógico com o Ensino Médio, em particular, visa, além do supracitado, a preparação dos alunos para o ingresso no Ensino Superior, por meio de um sistemático trabalho baseado no processo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na Avaliação do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB, bem como outros instrumentos avaliativos entre as principais faculdades do DF.

7.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover interação da Escola com a Comunidade.
- Promover conexões entre as disciplinas.
- Reduzir a disparidade entre grupos locais de aprendizado.
- Resgatar os valores morais e sociais.
- Preparar os alunos do 3º ano do Ensino Médio para as avaliações externas.
- Promover o encontro com autoestima de si mesmo.
- Reacender a esperança dos discentes frente as dificuldades encontradas.
- Possibilitar ao educando:
 - a) Atribuir sentido a textos orais e escritos de forma crítica, de acordo com a função de cada um;
 - b) Estabelecer relações entre partes do texto ou entre textos diversos;
 - c) Escrever textos coerentes e coesos, de diversos gêneros;
 - d) Reconhecer, relacionar e utilizar corretamente vocábulos e expressões simples de uso cotidiano da língua inglesa, bem como vocábulos básicos em contextos reais de comunicação;
 - e) Participar das atividades corporais, de forma a estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo a si mesmo como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene,

alimentação e atividade corporal;

f) Desenvolver o reconhecimento e a análise, dentro da prática cotidiana, das atividades físicas que promovam a saúde;

g) Experimentação e exploração das possibilidades de cada linguagem artística;

h) Identificação, relacionamento e compreensão a identificação sobre arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos, e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;

i) Reconhecer, analisar e interpretar dados que a natureza fornece com o intuito de entender teorias e compreender a influência dos seres vivos na transformação do ambiente;

j) Desenvolver capacidades cognitivas abstratas e formais, de raciocínio, de abstração, de dedução, de reflexão e de análise, bem como desenvolver habilidades para resolver problemas em diferentes campos;

k) Compreender a geografia, a natureza do homem, na busca da compreensão do espaço, contribuindo para formação de cidadãos críticos, responsáveis, conhecedores de seus direitos e deveres;

l) Inserir no processo histórico, de modo que o aluno se perceba como agente desse processo, e se conscientize de seus deveres e direitos;

m) Compreender a integração das histórias individuais e coletivas como parte da História.

n) Estimular o estudante para que se desenvolva nele uma inteligência prática que o permita reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade de lidar com a áreas que envolvam conhecimentos de matemática.

o) Proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma vivência com a realidade dos exames nacionais, partindo de uma avaliação interdisciplinar confeccionado pelos próprios professores a partir de um tema pré estabelecido em virtude da realidade dos alunos.

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

“Em cada século, desde o começo do mundo, foram feitas descobertas maravilhosas. No último século, mais do que em qualquer outro antes. E neste agora, centenas de coisas ainda mais surpreendentes virão à luz.” Frances Hodgson Burnett (in “Jardim Secreto”)

A educação pública visa o desenvolvimento do educando para o pleno exercício de sua cidadania e seu acesso a níveis mais altos de escolaridade, bem como sua inserção no mundo da pesquisa e do trabalho. Para isso, é imperativo afastar-se das práticas pedagógicas em que o papel do estudante seja de mero espectador e que o conhecimento seja repassado pelo professor de forma, muitas vezes, fragmentada e desprovida de significado, e aproximar-se das práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas, que objetivam o desenvolvimento integral do ser humano. As práticas pedagógicas fragmentadas colocam-se a serviço da reprodução das desigualdades sociais, e é justamente contra a perpetuação dessas desigualdades que a escola deve se posicionar e propor um trabalho que considere o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, valorizando sua formação como sujeito crítico e autônomo em uma escola que promova a aprendizagem de todos.

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, as práticas pedagógicas das unidades de ensino da rede fundamentam-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Essa opção teórico-metodológica baseia-se em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles, pois o Currículo escolar deve considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes.

No sentido da valorização do estudante, busca-se implementar uma concepção de educação integral, propiciando as ferramentas necessárias para que crianças, jovens e adultos se humanizem e se apropriem da cultura. A proposta do currículo é que os diversos conhecimentos dialoguem entre si, fomentando a pesquisa e a inovação.

Nessa perspectiva, a educação é uma prática social, que une as pessoas entre si em torno do direito de aprender e, cabe à comunidade docente criar mecanismos capazes de instrumentar elementos para decodificar informações oriundas de prática social do estudante. Os instrumentos que fundamentam essas práticas são sistematizados na compreensão do conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo próprio estudante em sua trajetória experimental que envolve a sua vivência pessoal e acadêmica.

Assim, a aprendizagem deve ser fomentada por uma relação de interação associada à troca de experiências, tendo como protagonista do processo de aprendizagem o estudante. O professor entra nesse processo de construção mediando o

conhecimento adquirido na busca constante da prática social envolvido por uma problematização associada a uma instrumentação teórica que prevê identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade e, assim, distinguir entre essencial e acidental, na tentativa de organizar e refletir sobre a forma mais adequada para atingir a humanização, pois segundo o psicanalista Erick Erickson, o desenvolvimento pessoal é construído a partir de experiências por intermédio da reconstrução de conceitos.

Nesta unidade de ensino, entendemos e consideramos a importância das teorias citadas para o desenvolvimento de um trabalho satisfatório junto à comunidade em que estamos inseridos e organizamos nosso trabalho pedagógico com a intenção de colocá-las em prática por meio de projetos que propiciem o diálogo entre as disciplinas, o estímulo ao desenvolvimento artístico dos estudantes, bem como o seu protagonismo estudantil.

Uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma, essa unifica-se à medida que atende aos propósitos educacionais de uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de um cidadão crítico e autônomo.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular é pautada no Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e Diretrizes Pedagógicas – SEEDF, juntamente com a Base Nacional Comum Curricular. Esses documentos, além da norma geral instituída pela LDB, orienta sobre os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Entre os eixos inseridos, pode-se destacar que o cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes à sua condição de sujeito. A educação, nesse ponto de vista, instaura-se como um instrumento para prevenir a exposição à situação de risco e de fomentar o seu desenvolvimento, posto que a cidadania se concretize no exercício dos direitos.

O currículo do do Ensino Fundamental foi reformulado, tendo uma nova versão em 2018, sendo mantido os pressupostos teóricos. Os eixos integradores do Ensino Fundamental são: Letramento e Ludicidade, que são pautados nos objetivos e conteúdos a serem ministrados pelo regente, levando em consideração a idade e o desenvolvimento cognitivo para cada segmento como pode ser apreciado no Currículo em Movimento da Educação básica do Distrito Federal. O Letramento, sob esta ótica, é estabelecido pela apropriação de símbolos, o que configura o conteúdo a ser desenvolvido de forma lúdica para a série e idade correspondente, enquanto a

Ludicidade pondera os objetivos associados a fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, em manifestar o seu processo crítico a partir da estruturação do seu comportamento. É necessário destacar que o eixo Ludicidade não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Segundo Luckesi (2000), essas atividades são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que o estudante se envolve por inteiro, estando 49 flexível e saudável.

A aprendizagem no campo da pedagogia histórico-crítica implica em uma concepção de educação sustentada na psicologia histórico-cultural e na premissa de como seres humanos são cognitivos e afetivos, capazes de desenvolverem a interlocução com o outro e manter a igualdade de inteligências. Nesse processo de ensino, é necessário manter a complexidade do ato de aprender e do sujeito de codificar a informação de qualquer matéria independentemente da idade. No âmbito social, o indivíduo confronta inúmeros fenômenos sociais, como a discriminação, o racismo, a homofobia e depredação de pessoas que vivem no campo, assim são imprescindíveis para um trabalho consciente de uma educação em diversidade, a democratização dos atos sociais, bem como a inclusão para que todos possam usufruir os mesmos direitos e oportunidade. A ideia de que os conceitos ligados ao eixo passem por constantes modificações e movimentos, com o propósito em construir e selecionar dinâmicas sócio político-culturais, pedagógicas e intelectuais, com finalidade de promover construções coletivas com a participação da comunidade escolar.

O currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, publicado em 2021, traz todas as diretrizes e perspectivas curriculares para o Ensino Médio. O documento traz como norte os desafios da educação no século XXI, à luz dos marcos legais, da BNCC, e da pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural, considerando o contexto e realidade do Distrito Federal. O currículo tem como eixos integradores entre os diversos conhecimentos: a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho. Além disso, destaca a importância do desenvolvimento de competências e habilidades. As disciplinas estão elencadas em suas respectivas áreas de conhecimento, constituindo a Formação Geral Básica. Há também a oferta dos Itinerários Formativos, os quais são escolhidos pelos estudantes no início do ano, de acordo com suas preferências. O Novo Ensino Médio traz também o Projeto de Vida, uma disciplina cujo objetivo é oportunizar ao estudante tempo e espaço para reflexão sobre suas possibilidades profissionais e acadêmicas.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O CED 08 possui, atualmente, diferentes realidades no que diz respeito às etapas do ensino. Oferta 7º, 8º e 9º do Ensino Fundamental, Novo Ensino Médio (1º e 2º ano) e 3º ano do Ensino Médio ainda no regime da semestralidade. Além disso, atende alunos do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), e Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI). Nesse contexto, é extremamente necessário que se aproveite e se divida de maneira eficaz os tempos e os espaços da unidade de ensino, além da distribuição das demandas e especificidades de cada etapa de ensino.

Ensino Fundamental

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96), em seu artigo 3º, inciso I, o ensino, no Brasil, será ministrado com base no princípio da “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (LDB 1996). O aspecto psicossocial está respaldado nas relações sociais que o indivíduo estabelece ao longo do seu desenvolvimento (infância, pré-adolescência e adolescência). Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de 9 anos (Areralo, 2011), o modelo de aprendizagens busca enturmar os estudantes de acordo com as aprendizagens adquiridas, pois no que diz respeito à dimensão do conhecimento, a proposta pedagógica considera a educação como integral, respeitando o sujeito histórico relacional; integradora, porque considera os saberes diferentes em decorrências das experiências únicas e integradoras, pois respeita a contextualização da rede que o sujeito integra.

O CED 08 atende ao 3º Ciclo do Ensino Fundamental, que é dividido em dois blocos:

Bloco I - 6º e 7º ano (não há mais 6º ano na instituição);

Bloco II - 8º e 9º ano

Para a formação completa do estudante, essa UE oferece atividades em jornada estendida (turno integral), na tentativa de enturmar, dentro das suas necessidades, os estudantes que apresentam baixo rendimento no desempenho acadêmico, com aulas e atividades pedagógicas direcionadas. O objetivo é recompor as aprendizagens por meio do PIRA - Projeto Interventivo de Recuperação de Aprendizagens.

Outra ferramenta apresentada como estratégia pedagógica para o Ensino Fundamental II, prevista no 3º Ciclo como estratégia de recomposição de aprendizagens, é o reagrupamento dentro do espaço da sala de aula e fora, em outros ambientes da escola, com redistribuição de professores e horários. Para essa estratégia, busca-se a equidade dos conhecimentos dos estudantes enturmados por intermédio das atividades

diversificadas, como jogos pedagógicos, gincanas, monitorias, pesquisas, entre outras, buscando sempre o reagrupamento dos envolvidos. Em paralelo a esses procedimentos, os estudantes também são convidados a participar de plantões de dúvidas em turno contrário ao da regência e nos sábados letivos. Essa estratégia conta com o apoio de monitores e professores capacitados.

O aluno que ficou retido em até duas disciplinas no ano de 2022, após formalização da opção pelo Regime de Dependência, será atendido pelo professor regente da disciplina em questão, neste ano de 2023, em turno contrário, no horário da coordenação. O professor orientará os estudos e fará uso de testes, trabalhos de pesquisa, autoavaliação, portfólios e outros para que o estudante complete o ciclo de aprendizagem.

Ensino Médio

A educação do Ensino Médio tem como pressuposto teórico o desenvolvimento do cidadão, na plenitude da formação de seus valores do fortalecimento da autonomia, bem como na formação integral dos estudantes, no respeito a sua concepção subjetiva, respeitando suas experiências e os seus saberes. Com a implementação do Novo Ensino Médio, os estudantes cursam a formação geral básica (FGB), e as disciplinas eletivas dos itinerários formativos (IFs) e Trilhas de Aprendizagens. Para a recomposição de aprendizagens, no Ensino Médio também será aplicado o Projeto PIRA, a fim de resgatar os estudantes que tiveram prejuízos no processo de ensino-aprendizagem.

Relação escola-comunidade

A comunidade deve fazer parte da construção da escola, e deve ser ouvida para que suas demandas sejam atendidas, além de compreender o funcionamento da instituição para que possa contribuir com um espaço acolhedor e organizado. É necessário, também, uma boa relação entre comunidade-escola, pois é neste espaço que os estudantes passam a maior parte do tempo. Nesse sentido, as reuniões periódicas e os formulários objetivos via internet são estratégias que têm funcionado no atendimento à comunidade.

Mesmo que a gestão pedagógica seja responsável pela maioria das decisões, é importante democratizar esse processo, principalmente no que se relaciona às sugestões de todos os envolvidos no ambiente escolar. Pais, alunos, professores, coordenadores e demais funcionários da escola devem sempre ter um espaço para manifestarem suas opiniões e, assim, contribuir para um processo de gestão mais eficiente e democrático.

SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos

A educação especial tem como público alvo estudantes com alguma deficiência. De acordo com a proposta da LDB, a educação especial deve ser ofertada em instituições especializadas ou em escolas do ensino regular, onde a instituição educacional deve possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) serem incluídos nas classes do ensino regular. Essas instituições de ensino devem ser adequadas ao correto atendimento desses estudantes, favorecendo assim, o convívio desses alunos com necessidades especiais e os outros alunos. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

Tal atendimento complementar e suplementar oferecido pelo professor especializado, portanto, tem como objetivo oferecer suporte à educação para o alunado que apresenta necessidades educacionais especiais. Além do atendimento direto ao aluno, ainda subsidia a ação pedagógica do professor da classe regular, que será orientado a empregar estratégias e/ ou recursos diferenciados para suprir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Assim, o Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da Educação Inclusiva, assume um caráter de suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento ao aluno, ao professor da classe regular e à escola. Tem como objetivo oferecer aos alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional, estratégias e utilização de recursos pedagógicos como jogos, pinturas, desenhos entre outros e tecnologia diferenciados, não existentes na classe regular, que são fundamentais para garantir a sua aprendizagem e acesso ao currículo comum.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) que ocorre nas Salas de Recursos Multifuncionais, em horário contrário ao da classe regular, tem por objetivo proporcionar às crianças um trabalho complementar específico, para que possam superar e/ou compensar as limitações causadas pelos seus comprometimentos sensoriais, físicos, intelectuais ou comportamentais, desenvolvendo e explorando ao máximo suas competências e habilidades.

Nesse sentido, o ensino nas Salas de Recursos Multifuncionais não pode ser homogeneizado. Ao contrário, é necessário que seja feito um diagnóstico a respeito da situação cognitiva, sensorial, comportamental, física, motora e escolar de cada estudante atendido, por meio de uma avaliação pedagógica diferencial, e a partir desse trabalho, seja elaborado um plano de ensino adequado para cada estudante,

que considere suas dificuldades e valorize suas capacidades e potencialidades. Afinal, a escola denominada inclusiva constitui-se, primordialmente, de um lugar onde todos têm oportunidade de aprender, de acordo com as habilidades, o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada um.

Esta UE vem, ao longo desses anos, propiciando o atendimento necessário aos alunos ANEE: deficiência intelectual, visual e física. No entanto, conta apenas com empenho e dedicação dos professores regentes e o apoio de quatro professores especializados na sala de recursos de deficientes visuais, nesta UE, que também prestam atendimento aos Deficientes Visuais de todas as escolas do Gama, uma vez que a instituição é Polo no Atendimento aos Deficientes Visuais e um professor na sala de recursos generalista. É necessário destacar que os alunos ANEE têm direito às adaptações de atividades, trabalhos, provas e a adequações curriculares feitas por cada professor regente do ensino regular, de acordo com sua disciplina de atuação. Essas adaptações e adequações curriculares devem ser feitas de forma individualizada, considerando a deficiência e o transtorno de cada aluno, bem como sua capacidade e o nível em que o aluno encontra-se naquele momento.

Além disso, a escola também tem o serviço de orientação educacional que atende alunos e seus familiares em uma estratégia de rede em formação, visando sempre o bem-estar dos estudantes frente às demandas recorrentes.

Profissionais de apoio

A unidade de ensino conta com profissionais de apoio que dão suporte no dia-a-dia. São dois monitores, um em cada turno, que auxiliam os estudantes com deficiência, além dos Educadores Sociais Voluntários.

Coordenação Pedagógica

O papel do coordenador pedagógico baseia-se em fortalecer as coordenações pedagógicas como espaço/tempo para planejamento coletivo das ações pedagógicas, utilizando esses momentos para otimizar as formações continuadas e fomentar a discussão dos documentos que norteiam a prática pedagógica, como a BNCC e o Currículo em Movimento, além de desenvolver o senso de coletividade na construção dos planejamentos com o apoio da orientação educacional e das salas especializadas.

Neste sentido, a coordenação pedagógica busca estratégias para formar uma equipe unida, inspirada nas demandas da sociedade, em prol de um ambiente saudável e humanístico, atrelado a um propósito transformador. Por isso, destaca-se a

necessidade de uma articulação estratégica capaz de envolver os discentes, frente à sua realidade sociocultural, e os conteúdos presentes no currículo em movimento. Alinhados a esse quesito, os processos pedagógicos são construídos para atender aos padrões de qualidade requeridos pela comunidade na qual a instituição está inserida. Mediante o cumprimento das demandas, a coordenação pedagógica promoverá qualificação do corpo docente, para superar os desafios diários e promover a equidade entre os discentes. Para essa estratégia, busca-se o estabelecimento de metas para atender o padrão de qualidade atendido, o alinhamento de processos pedagógicos que otimize o desempenho do aluno frente sua dificuldade, a articulação de estratégias e métodos que possam promover a assimilação do conteúdo, além de oportunizar vivências em ambientes culturais distintos. Além disso, a equipe de coordenação deve sempre informar e incentivar a formação continuada oferecida pela EAPE e outros órgãos e setores.

Cultura de Paz

Promover uma cultura de paz se faz cada vez mais necessário na sociedade contemporânea. Diante dos recentes ataques e ameaças de ataque a escolas, é de extrema importância promover ações e estratégias que desconstruam a crescente cultura de violência e intolerância. Nesse sentido, a instituição promoverá palestras sobre comunicação não-violenta, atendimento individualizado e em grupos para escuta sensível, produção de materiais de divulgação para redes sociais, além de formação especializada sobre o tema para toda a escola.

11. CONCEPÇÕES DE PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

“Na antiguidade, não havia nenhuma organização institucional da avaliação. O discípulo acompanhava o mestre, o saber transmitia-se sob forma de diálogo e interrogação. Esta abordagem supõe o sujeito como lugar de construção do saber, o que levou, por um lado, a centrar o ensino nele; mas também considerar de uma certa maneira, o saber como se fosse algo previamente inscrito no sujeito.” (CHARDENET, 2007 p. 147).

Conforme as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a avaliação possui três níveis: aprendizagem, institucional e de redes ou em larga escala. No primeiro nível, encontra-se a avaliação realizada pelo professor

com os estudantes. A avaliação da aprendizagem, no regime de ciclos, é entendida como parte do processo de ensinar e aprender. Por isso, ganha um caráter formativo, uma vez que redimensiona o planejamento do professor e, conseqüentemente, sua prática. A avaliação da aprendizagem é um processo dinâmico, que deve ser analisada e apreciada por instrumento de diagnóstico do trabalho escolar, com o objetivo de averiguar o alcance e a abordagem dos objetivos constantes do planejamento, com a finalidade de redirecionar ou refazer o trabalho pedagógico, de forma a garantir o alcance da finalidade educativa que os orienta. A aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca a formação das crianças e dos estudantes em seu percurso formativo.

Conforme as diretrizes de avaliação do DF, o processo de avaliação é algo que se inicia antes mesmo de quando se planeja uma aula, quando o docente decide sobre o que ensinar e o que a turma precisa aprender, já se trata de uma avaliação. Em síntese, a avaliação requer pensar, antecipadamente. O conselho de classe é um momento importante para a análise e reflexão do trabalho pedagógico desenvolvido na escola. Nele, procura-se coerência entre o processo de avaliação formativa e a realidade de aprendizado de cada estudante. O Conselho tem função mediadora e, no final de cada bimestre, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação integral. Os profissionais envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma ou série, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se auto analisem quanto ao seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo. Dessa forma, o Conselho de Classe constitui-se como um espaço de discussão da comunidade escolar, conferindo à ação educativa rigor metodológico. O Conselho de Classe tem autonomia de deliberar, com seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. É constituído pelos professores da turma e de área, pela Coordenação de cada etapa de ensino,

pela Gestão Pedagógica, pela Direção, por um representante de pais indicado pela diretoria da APP e, a partir do 7º ano, por um estudante eleito pela turma.

O segundo nível, institucional, é entendido como a avaliação da escola por ela mesma, sendo seu Projeto Pedagógico o início e o fim dessa avaliação. Para fazê-la, a escola utiliza suas atas, relatórios e outros documentos que possam complementar informações, é um processo contínuo e faz parte do trabalho cotidiano. Nesse nível, encontra-se também a autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, com o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário. O conjunto desses dados compõem o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), nesse sistema, o desempenho dos estudantes é expresso pela Prova Diagnóstica.

O terceiro e último nível, avaliação em larga escala, é desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). As equipes da SEEDF interpretam e analisam os dados fornecidos por esse nível e os enviam às escolas para que sejam analisados e utilizados na promoção de ações que fortaleçam o trabalho da escola. Dá-se, então, o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora.

Vale ressaltar que os resultados obtidos em avaliações de grande escala permitem acompanhar a evolução do desempenho do aluno em vários aspectos que estão associados à qualidade e à efetividade do ensino ministrado nas escolas, bem como oferecem indicadores de desempenho que possibilitam maior compreensão dos fatores que influenciam esse desempenho (INEP, 2014a). Um dos principais indicadores de desempenho que é obtido a partir do SAEB é o IDEB, que vai de uma escala de 0 a 10 pontos, tendo como mínimo esperado a ser atingido pelos alunos 6 pontos. De acordo com o INEP, o IDEB tem a capacidade de reunir, em um só indicador, dois conceitos importantes para qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações externas (INEP, 2014a). Logo, com relação à eficácia no atingimento de metas, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a escola vem superando suas metas, o que pode ser verificado com resultado do IDEB. O IDEB de 2019 mostra um crescimento significativo, visto que foi

possível superar as metas previstas. A média 5.6 superou o resultado da expectativa para 2019, que era 5.0. Em 2020, em meio à crise sanitária, houve um imenso prejuízo na educação, e nesse contexto, a média do IDEB caiu para 5,0 e 2021. No entanto, esses indicadores ainda são positivos quanto à promoção de ações, pois, apesar das dificuldades encontradas com a infraestrutura, os dois anos de pandemia, entre outros fatores, os projetos e as ações pedagógicas desenvolvidos por toda comunidade escolar continuaram, pois o público atendido anseia por mudanças sociais, qualificação profissional, responsabilidade e respeito da valorização da pessoa humana.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. Da mesma maneira que os planos, projetos e promessas deste PPP foram pensados de maneira coletiva, sua execução só é possível quando todos os setores da escola se unem. A seguir, são apresentados os planos de ação de cada eixo escolar.

GESTÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Acompanhar e orientar o trabalho docente;</p> <p>Mediar o diálogo entre corpo docente e equipe gestora;</p> <p>Colaborar com a execução do Projeto Político Pedagógico.</p>	<p>Otimizar o tempo e o espaço das coordenações pedagógicas;</p> <p>Organizar o trabalho pedagógico, respeitando os prazos.</p>	<p>Realizar reuniões ordinárias no horário de coordenação pedagógica coletiva e por área de conhecimento;</p> <p>Acompanhar o planejamento e os planos de aula dos professores;</p> <p>Orientar e monitorar o preenchimento de diários;</p> <p>Orientar os registros de avaliação e de relatórios dos estudantes.</p> <p>Informar a equipe docente sobre formações continuadas.</p>	<p>Supervisora e coordenadores pedagógicos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2023.</p>

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Fomento de práticas de ensino-aprendizagem significativas;</p> <p>Melhora nos índices de avaliações de larga escala, como o SAEB;</p> <p>Aumento do quantitativo de aprovados em universidades públicas, especialmente a UnB.</p>	<p>Alcançar nota 5,6 no IDEB;</p> <p>Reduzir ainda mais o índice de evasão;</p> <p>Reduzir o índice de reprovação;</p> <p>Obter número de aprovados na UnB maior do que no ano de 2022.</p>	<p>Compilar os resultados das avaliações de larga escala para apresentação ao corpo docente;</p> <p>Analisar os dados para planejamento das ações estratégicas;</p> <p>Traçar estratégias e ações interventivas para melhora de resultados educacionais;</p> <p>Promover reagrupamentos estratégicos, estudos dirigidos e projetos interventivos para recomposição e desenvolvimento de aprendizagens;</p> <p>Realizar busca ativa aos estudantes.</p>	<p>Professores, supervisora e coordenadores pedagógicos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2023.</p>

GESTÃO PARTICIPATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Incentivar a participação da comunidade no dia-a-dia escolar;</p> <p>Ouvir o segmento Pais /Responsáveis nas decisões e deliberações.</p>	<p>Contar com a presença da comunidade nas reuniões bimestrais e assembleias com decisões e deliberações importantes;</p>	<p>Realizar assembleias com a comunidade;</p> <p>Promover encontros dos pais e responsáveis com a equipe pedagógica;</p> <p>Promover palestras com o Conselho Tutelar e Orientação Educacional para a comunidade;</p> <p>Realizar busca ativa de pais, responsáveis e estudantes;</p> <p>Realizar, periodicamente, questionários para a comunidade para traçar o perfil socioeconômico desta.</p>	<p>Direção, Supervisão e Coordenação.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2023.</p>

GESTÃO DE PESSOAS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Fiscalizar e orientar quanto o cumprimento das leis, diretrizes e estatutos, garantidos aos servidores de carreira e/ou contrato presente nesta UE;</p>	<p>Manter o quadro funcional completo para o bom desempenho desta instituição.</p> <p>Finalizar o ano com todos os diários completos.</p>	<p>Promover capacitações acerca do SEI e diários.</p> <p>Manter os servidores informados e capacitados.</p>	<p>Direção, Supervisão administrativa e pedagógica, secretaria.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2023.</p>

GESTÃO FINANCEIRA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Informar para instâncias superiores e locais de forma transparente como esta instituição obtém recursos e qual a destinação destas receitas em prol do bom desenvolvimento das atividades acadêmicas;</p> <p>Priorizar ações (aquisições e serviços) que repercutam na dimensão pedagógica direta ou indiretamente.</p>	<p>Melhorar o ambiente escolar para atender aos alunos que permanecem na escola em tempo integral;</p> <p>Proporcionar todo material necessário para uma atividade docente de excelência.</p>	<p>Reforma da parte elétrica da UE;</p> <p>Cobertura da quadra de esportes;</p> <p>Aquisição de materiais para o bem-estar dos estudantes em tempo integral.</p>	<p>Direção, Supervisão administrativa.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2023.</p>

GESTÃO ADMINISTRATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Fiscalizar e orientar quanto o cumprimento das leis, diretrizes e estatutos, garantidos aos servidores de carreira e/ou contrato presente nesta UE;</p> <p>Difundir e aprimorar o uso do SEI por todos os servidores.</p>	<p>Manter o quadro funcional completo para o bom desempenho desta instituição;</p>	<p>Realizar reuniões ordinárias e periódicas com todos os membros da equipe gestora.</p> <p>Promover treinamentos sobre o SEI com os servidores da unidade escolar.</p>	<p>Direção e supervisão administrativa.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2023.</p>

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Fortalecer as coordenações pedagógicas como espaço/tempo para planejamento coletivo das ações pedagógicas;</p> <p>Otimizar as formações continuadas;</p> <p>Fomentar a discussão dos documentos que norteiam a prática pedagógica, como a BNCC e o Currículo em Movimento;</p> <p>Desenvolver o senso de coletividade na</p>	<p>Aprimorar a execução das previsões do Ciclo no ensino fundamental;</p> <p>Aprimorar a implementação do Novo Ensino Médio;</p> <p>Trabalhar a interdisciplinaridade;</p> <p>Dar suporte e orientação aos professores e aos alunos sobre os exames de seleção como PAS, ENEM e vestibular;</p> <p>Organizar aulas especiais em sábados</p>	<p>Promover formações continuadas semanalmente sobre Novo Ensino Médio e Ciclos;</p> <p>Orientar e acompanhar os planejamentos do EMTI e EFTI;</p> <p>Promover reuniões para discussão sobre ações e intervenções pedagógicas;</p> <p>Planejar avaliações diagnósticas;</p> <p>Acompanhar o</p>	<p>Supervisão e coordenação pedagógica.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2023.</p>

construção dos planejamentos com o apoio da orientação educacional e das salas especializadas.	letivos voltadas para o PAS, ENEM e vestibular.	preenchimento dos Diários de Classe; Apresentar e analisar os indicadores de desempenho das avaliações de larga escala.		
--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - CONSELHO ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO - CONSELHO ESCOLAR				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Acompanhar a prestação de contas da instituição de ensino;</p> <p>Acompanhar o andamento das ações da unidade escolar de forma permanente;</p> <p>Avaliar o andamento das ações na unidade de ensino;</p> <p>Deliberar diretrizes, metas e prioridades no planejamento da escola;</p> <p>Deliberar plano de aplicação de recursos financeiros;</p> <p>Mobilizar para o cumprimento de normas escolares.</p>	<p>Transparência quanto à aplicação dos recursos financeiros recebidos por meio de verbas pela unidade de ensino;</p> <p>Zelar pelo cumprimento das normas e bom funcionamento da escola.</p>	<p>Promover encontros com o Conselho Escolar para definir metas, prioridades, análise das prestações de contas e avaliar o andamento das ações da unidade de ensino de forma periódica.</p>	<p>Membros do Conselho Escolar eleitos.</p>	<p>Bimestralmente; Sempre que surgir demandas urgentes.</p>

CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PEDAGOGO(A) - ORIENTADORES(AS) EDUCACIONAIS:

Maurenice Alves dos Santos - 0242.950-0

Meiriellen Bastos Monteiro Amaral - 242.961-6

TURNO/ANO: matutino/vespertino 2023

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2023.

METAS
<ul style="list-style-type: none">● Implementar ações voltadas para readaptação da volta às aulas presenciais e rotinas de estudos;● Acolher a família e o aluno marcados pelo luto, sequelas emocionais e outras dificuldades que a pandemia da COVID19 causou.● Contribuir para que os estudantes façam reflexões voltadas para a construção do seu projeto de vida;● Contribuir para o desenvolvimento de uma boa convivência escolar e cultura de paz;● Desenvolver ações de cuidados socioemocionais por meio da TCI (Terapia Comunitária Integrativa);● Acolher os estudantes nas suas individualidades buscando informações que os auxiliem no processo de desenvolvimento mental e corporal diante da adolescência;● Refletir junto à comunidade escolar sobre a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais;● Estreitar a relação entre escola, educando, educador e comunidade, promovendo ações discursivas que levem às reflexões sobre problemas vivenciados e possíveis soluções para estes.● Ampliar as possibilidades do educando interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.● Permanecer e intensificar a participação estudantil, visando as necessidades e anseios dos discentes, através de projetos em que o protagonismo estudantil seja evidenciado.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em sustentabilidade			
				Mural informativo e distribuição de folder do 18 de maio sobre o Maio Laranja	Junto aos estudantes	Maio

Sexualidade Abuso Sexual Pedofilia		X		Roda de Conversa e sensibilização dos professores	Junto aos professores	Maio
				Proporcionar palestras, apresentações e outras atividades informativas e relevantes voltadas para o tema.	Junto aos estudantes Junto aos professores	Todo ano letivo
Cultura de Paz	X			Palestras sobre Comunicação Não Violenta	Junto aos professores Junto aos estudantes	Agosto
				Atendimentos individualizados ou em grupo para escuta sensível	Junto aos professores Junto aos estudantes	Todo ano letivo
				Produção de material para divulgação na escola	Junto aos professores Junto aos estudantes	Todo ano letivo
				Promover formação sobre o tema	Junto aos professores Junto aos	Todo ano letivo

					estudantes	
Violência Doméstica e Femicídio	X			Contribuir para o enfrentamento das vulnerabilidades que possam comprometer o desenvolvimento escolar dos adolescentes divulgando as redes de apoio, os canais de denúncia e fazendo os devidos encaminhamentos	Junto aos estudantes	Todo ano letivo
Inclusão das Diversidades		X		Promover formação e sensibilização sobre os aspectos legais inclusão de estudantes com deficiências.	Junto aos professores	Setembro
				Atendimento individualizado e em grupo para estudantes com transtornos funcionais	Junto aos estudantes	Todo ano letivo
				Formação sobre	Junto aos profes-	Agosto

				Transtornos Funcionais	sores	
Homofobia	X			Estabelecer diálogo amistoso e aberto com os alunos, proporcionando informação, respeito, aceitação, tolerância e socialização	Junto aos estudantes	Todo ano letivo
Competências socioemocionais e Auto-estima	X			Proporcionar palestra e rodas de TCI (Terapia Comunitária integrativa) que incentive os alunos a vencerem suas dificuldades pessoais, ansiedades e depressões e criarem expectativas acerca do seu futuro pessoal e profissional	Junto aos estudantes	Todo ano letivo
Transição	X			Apresentação do Novo Ensino Médio para estudantes do 9º ano	Junto aos estudantes	4º bimestre
Protagonism	X	X	X	Apresentar, implementar	Junto aos	2º semestre

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
Unidade de Educação Básica
Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva**

Unidade escolar: Centro Educacional 08 do Gama

Professores de AEE: Alex Sandro Budel (181507-5)
Sandra Nunes Ferreira Nogueira (203572-3)
Vânia Rosa do Carmo (38746-0)

Professora Itinerante: Márcia Brasil de Brito Dias (202349-0)

PLANO DE AÇÃO - 2023

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante, com deficiência visual, atividades específicas por meio do Plano de Atendimento Educacional Especializado e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento sensorial, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir os estudantes com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando uma forma para que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando

atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino, específica de Deficiência Visual, assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com baixa visão e cegos”, Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo, a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando, integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

A Sala de Recursos de Deficiência Visual realiza a adaptação dos materiais pedagógicos dos estudantes dvs tais como a ampliação de textos, transcrições em tinta/braille, ensino do braille e soroban, atendimento para educação visual, confecção de material adaptado para cada dificuldade, entre outros, proporcionando um atendimento educacional isonômico, de qualidade, e que garanta melhor acessibilidade aos conteúdos e habilidades propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como o bem-estar social, utilizando a conscientização das características específicas da deficiência como agente transformador, desenvolvendo habilidades cognitivas, sensoriais e quaisquer outras faculdades indispensáveis às atividades profissionais e pessoais futuramente escolhidas por este público.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2023), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

Período	Metas	Estratégias	Envolvidos
Março a dezembro de 2023	<p>MARÇO Captação dos estudantes com deficiência visual das escolas da Coordenação Regional do Gama.</p> <p>Visitas às escolas que atendem alunos deficientes visuais para apresentar e orientar a direção e professores sobre as devidas adaptações para com estes estudantes.</p> <p>ABRIL a DEZEMBRO</p>	<p>MARÇO Sensibilização com os alunos das classes comuns inclusivas para o acolhimento dos alunos com deficiência visual.</p> <p>Apresentação dos alunos com deficiência visual aos professores do ensino fundamental e médio do CED 08 e das escolas do Gama que atendem este público, dando orientações e informações acerca das adaptações necessárias quanto à elaboração das atividades/textos.</p> <p>Contato com os pais e responsáveis para realizar a entrevista inicial, fazer a matrícula na sala de recursos de deficiência visual, solicitar laudos/relatórios e conhecer o estudante fazendo uma</p>	<p>Professores do Atendimento Educacional Especializado e do ensino regular, equipe gestora e estudantes.</p> <p>Professores do Atendimento Educacional Especializado, família, gestores, <u>professores</u> e educandos.</p> <p>Professores do Atendimento Educacional Especializado e do ensino regular, equipe gestora, pedagogos, psicólogos, SOE e pais/responsáveis.</p>

	<p>Estudo de caso omissis</p> <p>Semana de luta da pessoa com deficiência ; estudos de casos nas escolas;</p> <p>Enturmação dos estudantes com deficiências e autismo com a Unieb;</p> <p>Formação de turmas para o ano letivo seguinte;</p> <p>Finalização do ano letivo</p>	<p>avaliação pedagógica da visão dos mesmos.</p> <p>Reunião com professores e responsáveis para averiguação de informações sobre o estudante em questão e possíveis encaminhamentos.</p> <p>ABRIL a DEZEMBRO</p> <p>Fazer o acompanhamento junto aos professores/direção de todos os alunos com deficiência visual através de reuniões de coordenação, dos atendimentos na sala de recurso de DV, conversa com as famílias e com o próprio aluno.</p> <p>Convidar palestrantes para discutir o tema deficiência visual.</p> <p>Fazer os atendimentos aos alunos com deficiência visual na sala de recursos específica. Ensino do braille, soroban e treinamento da visão desses estudantes.</p>	
--	---	--	--

		<p>Levantamento dos possíveis aprovados/reprovados para previsão de enturmação.</p> <p>Fazer estudos de casos dos alunos com deficiência visual para enturmação no ano letivo de 2023.</p> <p>Confraternização entre professores e estudantes; Fechamento da escrituração dos alunos;</p>	
--	--	---	--

Brasília , 04/04/2023

Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

IE: Centro Educacional 08 do Gama Telefone: 98378-0536

Diretor(a): Francisco Valdevino Sobrinho Vice-diretor(a): Guilherme Pereira Gouveia

Quantitativo de estudantes: 558 Estudantes matriculados

No de turmas: 08 turmas do Ensino Fundamental / 14 turmas do Ensino Médio

Etapas/modalidades: Anos Finais e Ensino Médio

Quantitativo de turmas: 22 Turmas

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem (x) Outro: Sala de Atendimento a Deficiente Visual (DV)

EEAA Pedagoga(o) Cátia Cilene Candido Campos.

O presente documento tem o objetivo de subsidiar o trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA no âmbito do CED 08 do Gama no ano de 2023. O trabalho deve contemplar ações que estejam de acordo com as dimensões “Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do processo de Ensino-Aprendizagem”. Tais ações devem ser revistas semestralmente e modificadas, sempre que necessário.

1º EIXO – CONHECIMENTO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o Mapeamento Institucional escolar, verificando atribuições de cada segmento da comunidade escolar. 2. Realizar escuta e reflexão dos docentes, leitura e análise dos documentos e projetos desenvolvidos na escola. 3. Conhecer e analisar listas de distribuição das turmas e de alunos com necessidades específicas ou, segundo a necessidade escolar 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer o contexto e a dinâmica da escola em seus aspectos físico, organizacional e político, buscando reflexões sobre a prática escolar e suas implicações no processo de escolarização. 2. Orientar sobre a prática escolar e suas implicações no processo de escolarização, busca ativa de alunos, rotina dos alunos. 3. Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar 	<ol style="list-style-type: none"> 1. No decorrer do 1º Bimestre. 2. Durante o ano letivo e caso seja necessário. Sendo mediada com a gestão escolar, coordenação, professores e equipe de apoio. 3. De acordo com o calendário escolar, realizado em consonância com a Gestão e equipe pedagógica. 4. Encontros do SEAA presencial com objetivos direcionados às orientações ao trabalho da equipe. Sendo os encontros realizados toda sexta feira. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Serão realizados questionários, relatórios e roda de conversa com gestão, professores e equipe de apoio. 2. Será realizada apresentação do trabalho da EEAA aos professores, equipe gestora e pedagógica.

<ol style="list-style-type: none"> 4. Leitura e análise documental como Proposta Pedagógica e documentos que norteiam o trabalho pedagógico. 5. Analisar a participação geral das turmas, buscando estratégias para intervir nas dificuldades do processo de ensino e aprendizagem e preveni-las. 6. Participação das coordenações compartilhadas, conselhos de classe e realizar escutas individuais com os professores. 7. Participar das coordenações coletivas da EEAA, e cursos ofertados pela EAPE. 8. Realizar estudo de temas pertinentes à prática pedagógica, presença no curso e eventuais registros avaliativos solicitados. 	<p>desenvolvendo ações socioemocionais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Conhecer a estrutura física e funcional da escola. 5. Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar. 6. Conhecer o regimento interno, os projetos e a proposta pedagógica. 7. Aperfeiçoar continuamente os conhecimentos teóricos, metodológicos bem como a legislação pertinente ao trabalho desenvolvido no SEAA 		
---	---	--	--

2º EIXO – ASSESSORIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar dados dos alunos com dificuldades e selecionar aqueles que tenham necessidades de rotinas específicas a serem trabalhadas no ano. 2. Entregar Fichas de Solicitação de Apoio para professoras que o solicitarem, 3. Esclarecer a demanda e queixa apresentada pela professora na solicitação de apoio, 4. Quando a solicitação de apoio se refere a um estudante ou à turma, fazer sondagem das principais necessidades destes. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, orientando pelo Currículo dos Anos Finais e do Ensino Médio. 2. Construir juntamente com professores, equipes de apoio alternativas teórico-metodológicas de ensino garantindo o processo de aprendizagem aos alunos. 3. Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual. 4. Conhecer o contexto e a dinâmica das aulas, buscando reflexões acerca do processo ensino e aprendizagem. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de estudos de caso com os profissionais da escola para organização das adequações curriculares e atualizações. 2. Elaborar documentos, Relatórios apresentando a conclusão de cada caso indicando assim as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Será realizada com registros das turmas. 2. Registro do planejamento 3. Registros em documento interno do SEAA, organizado em material do atendimento mediante fichas de solicitação, Roa, fichas de intervenção.

<p>5. Levantamento das queixas escolares alunos laudados ou em investigação.</p> <p>6. Elaborar programa de intervenção</p> <p>7. Receber a demanda e queixa apresentada pela professora na solicitação de apoio organizando atendimento com pais/família favorecendo um ambiente acolhedor resgatando os valores fundamentais de convivência.</p> <p>8. Realizar atendimento direto aos alunos que demandem intervenção da EEAA registrar em ROA (documento interno do SEAA)</p> <p>9. Promover diálogo entre a equipe diretiva e os serviços de apoio (EEAA, SOE, DV e AEE)</p> <p>10. Acompanhar o planejamento, seleção de conteúdos, recursos didáticos aos alunos (NEE) quando assim for necessário ou mediante solicitação do professor.</p>	<p>5. Assessorar o processo de ensino e aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar em busca da concretização do sucesso escolar do educando.</p> <p>6. Realizar avaliação mediada, processual e contextual de estudantes que apresentem alguma necessidade educacional especial contemplada na Estratégia de Matrícula.</p> <p>7. Construir com as professoras situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem nas situações encaminhadas à EEAA.</p>		<p>Quando for necessário.</p> <p>4. Será realizado escuta e reflexão, para intervenção de forma adequada do que é proposto pelo SEAA.</p>
---	---	--	---

<p>11. Reforçar a importância dos quatro pilares da Educação (Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser).</p> <p>12. Realizar atendimentos, considerando as necessidades pedagógicas e as intervenções necessárias para o estudante intercalado com as demandas da EEAA.</p> <p>13. Organizar Grupos de Apoio Coletivo (GRAC) como forma de intervenção em casos de alta complexidade.</p> <p>14. Realizar encaminhamentos para atendimentos com profissionais da equipe de apoio do SOE, AEE visando realizar um trabalho amplo que contemple a necessidade educacional ou especial do estudante no processo ensino e aprendizagem</p> <p>15. Registros em ROA (documento interno do SEAA)</p>			
---	--	--	--

<p>16. Elaborar Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional ou Relatório de Reavaliação ou Estudo de Caso, seguindo as orientações mediadas no ensino remoto pelo SEAA.</p> <p>17. Participar do conselho de classe na perspectiva do sucesso escolar, de forma a estimular o processo coletivo de ação-reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico.</p> <p>18. Planejamento, com o coletivo da escola, das intervenções dos problemas levantados em conselho de classe e em outros espaços que fizer necessária.</p> <p>19. Assessoramento ao professor no planejamento, na seleção de conteúdos, recursos didáticos em consonância com os objetivos expressos na Proposta Pedagógica, considerando as necessidades e os</p>			
--	--	--	--

<p>interesses dos estudantes de Ensino Fundamental e Anos Finais</p> <p>20. Proporcionar aos estudantes avaliados as adequações educacionais pertinentes às suas necessidades.</p> <p>21. Proporcionar encontros com grupos de professores dos Anos Finais e do Ensino Médio.</p> <p>22. Dar devolutivas para todas as Fichas de Solicitações de Apoio recebidas</p> <p>23. Realizar atendimento direto aos alunos que demandem intervenção da EEAA.</p> <p>24. Quando houver necessidade, realizar encaminhamentos para atendimentos com profissionais especializados, visando esclarecimento sobre a necessidade educacional especial do estudante.</p>			
---	--	--	--

3º EIXO – SUPORTE AO PROCESSO DE GESTÃO			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ol style="list-style-type: none"> Participação nas discussões, elaboração e a implementação da Proposta Pedagógica norteada pelo Currículo em Movimento dos Anos Finais e do Ensino Médio- SEDF. Rodas de conversas sobre concepções de educação colaborando com as potencialidades dos estudantes enquanto ser social, intelectual e emocional. Elaborar reflexões a respeito das temáticas de cunho socioemocional. 	<ol style="list-style-type: none"> Contribuir na elaboração da Proposta Pedagógica favorecendo o trabalho de uma construção coletiva. Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe e o fortalecimento do ensino mediado Oferecer escuta sensível de maneira a preparar e fortalecer a escola e a comunidade escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> No início do ano letivo No decorrer do ano ou enquanto perdurar o ensino remoto. 	<ol style="list-style-type: none"> Será realizada seguindo o cronograma escolar sempre em consonância com as metodologias dos Anos Finais e do Ensino Médio.

4º Eixo - APOIO AO ESTUDANTE OU PAIS/ FAMÍLIA			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ol style="list-style-type: none"> Quando necessário, realizar a escuta da família / responsáveis pelos estudantes sobre o contexto familiar, Realizar avaliação observando as necessidades pedagógicas e as intervenções necessárias para o estudante. Proporcionar aos estudantes avaliados as adequações educacionais pertinentes às suas necessidades Adoção de uma visão compreensiva, dinâmica e contextual da situação escolar do estudante. Encaminhamentos de estudantes para outras avaliações e/ou atendimentos especializados na rede pública de ensino e/ou saúde. 	<ol style="list-style-type: none"> A EEAA deverá oferecer suporte aos estudantes em situações de queixas escolares que apresentem dificuldades ou suspeitas de aprendizagens. Seguindo as orientações da Estratégia de matrícula de 2023, com objetivo de promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas dentro do contexto escolar/educacional conforme Orientação Pedagógica (OP) 	<ol style="list-style-type: none"> O atendimento ocorrerá de forma gradual seguindo as fichas de solicitação de Apoio. Deverá ser verificada a necessidade e a complexidade do caso. O atendimento ocorrerá ao longo do ano, a partir do momento que se suspeita da possibilidade de que a criança apresente alguma necessidade educacional especial. 	<ol style="list-style-type: none"> Será realizada de acordo com as etapas definidas pelo SEAA. Será realizada rodas de conversas mediadas com professor ou familiar Será realizado escuta e reflexão, para intervenção de forma adequada. Qualificada. Deverá ser realizada pelas avaliações finalizadas ou se a equipe concluiu as intervenções no caso.

BIBLIOGRAFIA

1. Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem- SEDF-2010;
2. Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Médio- SEDF-2018

Samambaia, 08 de Março de 2023



Cátia Cilene Candido Campos
Pedagoga da EEAA
Matrícula: 2034999

PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA - Servidoras Readaptadas

Professoras readaptadas:

Izabel Sena Rios - 230466-x

Marildênia Batista da Silva - 397628

APRESENTAÇÃO

Despertar nos estudantes o interesse e o gosto pela leitura tem sido um grande desafio, pois num mundo globalizado as facilidades encontradas nas plataformas digitais distanciam cada vez mais os educandos de uma leitura eficiente e eficaz no que tange à interpretação de um texto, à ampliação do vocabulário e ao conhecimento de regras gramaticais.

Diante dessa realidade, faz-se necessário buscar meios que despertem nos estudantes o interesse e o gosto pela leitura, assim como a conscientização a respeito da importância do hábito de ler na sua formação.

De acordo com De Rose (2012), dentre os fatores que, comprovadamente, atuam sobre o processo de ensino-aprendizagem, aquele que exerce o maior grau de influência é, definitivamente, a leitura.

Nesse contexto, a biblioteca escolar se configura como um ambiente propício ao desenvolvimento e/ ou aquisição de aprendizagens.

JUSTIFICATIVA

Despertar a motivação e o interesse pelo ambiente da Biblioteca é um desafio que exige uma ação conjunta dos diversos atores sociais que atuam na escola. Dessa forma o presente projeto objetiva, além do desenvolvimento do hábito da leitura, contribuir com o processo de aprendizagem.

O desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura, constrói uma relação de aprendizagem e criticidade entre os pares, refletindo sobremaneira no desenvolvimento de habilidades e competências presentes no currículo da rede de ensino.

Segundo Silva (2015) através da leitura aprimora-se a habilidade de prever e construir hipóteses, antecipando o conteúdo a ser lido. Dessa forma, prossegue a autora, com a competência leitora desenvolvida, o aluno se emancipa para continuar aprimorando-a de forma autônoma. Diante disso, pode-se afirmar que a leitura é uma apropriação cultural que possibilita o acesso a outros conhecimentos.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Despertar nos educandos o gosto pela leitura através do acesso a diferentes obras e gêneros literários;</p> <p>Fazer com que os estudantes sejam capazes de realizar leituras observando em qual contexto a obra está inserida;</p> <p>Ofertar a leitura como um momento de reflexão e criticidade preparando os estudantes para exercer seu papel na sociedade.</p>	<p>Apresentar aos discentes diferentes gêneros literários;</p> <p>Incentivar a reprodução oral e escrita;</p> <p>Proporcionar diversos meios que possibilite aos educandos a obtenção de habilidades na leitura e escrita;</p> <p>Possibilitar ao estudante novas experiências, vivências através da leitura;</p> <p>Enriquecer o vocabulário;</p> <p>Desenvolver as capacidades das habilidades lingüísticas: falar, escutar, ler e escrever;</p> <p>Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de estórias.</p>	<p>Produção de murais divulgação dos livros lidos;</p> <p>Apresentação de resenhas, poesias, contos e desenhos de autoria dos estudantes;</p> <p>Apresentação e divulgação da atividade desenvolvida por eles;</p> <p>Rodas de leituras;</p> <p>Empréstimos de livros;</p> <p>Formação de estudantes leitores;</p> <p>Propaganda da Leitura (atividade oral para o aluno expor sobre a obra que leu e recomendar ou não sua leitura aos colegas);</p> <p>Leitura Dramatizada;</p> <p>Leitura compartilhada (feita pela professora e pelo aluno);</p> <p>Formação de alunos leitores;</p> <p>Contação de histórias de assombração por</p>	<p>Izabel Sena - 230466-x</p> <p>Marildênia Batista da Silva - 397628</p>	<p>Março a dezembro de 2023</p>

		<p>parentes e amigos;</p> <p>Hora do conto, Hora da Lenda, Momento da Poesia e outros (alunos visitarão outras turmas para fazer leituras);</p> <p>Divulgação dos principais momentos do projeto no Instagram da escola.</p>		
--	--	--	--	--

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



PROJETO DIVERSIDADE

GAMA, 2023

CRE – GAMA CED 08

Nome do projeto: Diversidade

Séries: 6º, 7º, 8º e 9º Ensino Fundamental; 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Idealização e organização: Coordenação e professores

Tempo de execução: Ao longo do ano letivo, culminando no dia 20 de Novembro.

Característica: Projeto transdisciplinar, envolvendo todas as modalidades de ensino

"Todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não no corpo, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro." Gilberto Freyre, Casa Grande e Senzala.

APRESENTAÇÃO

"O termo "racismo", geralmente, expressa o conjunto de teorias e crenças que pregam uma hierarquia entre as raças, entre as etnias, ou ainda uma atitude de hostilidade em relação a determinadas categorias de pessoas. Pode ser classificado como um fenômeno cultural, praticamente inseparável da história humana. A "discriminação", por sua vez, expressa a quebra do princípio da igualdade, como distinção, exclusão, restrição ou preferência, motivado por raça, cor, sexo, idade, trabalho, credo religioso ou convicções políticas. Já o "preconceito" indica opinião ou sentimento, favorável ou desfavorável, concebido sem exame crítico, ou ainda atitude, sentimento ou parecer insensato, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio, conduzindo geralmente à intolerância."

Ricardo Antonio Andreucci no Empório do Direito

O Brasil, em grande medida resultado de um passado escravocrata e com grande miscigenação de etnias e povos, abriga em seu interior grande variedade de trajetórias históricas, de culturas e de heranças. Apesar de tradicionalmente sermos vistos (e nos vemos) como um país no qual as "raças" conseguiram uma convivência pacífica e harmoniosa, cada vez mais tomamos consciência das disparidades e barreiras sociais que diferentes grupos e etnias são submetidas em seu cotidiano.

Segundo Cristina Baida Beccari, encontramos as desigualdades oriundas dos vários anos de exploração econômica das classes pobres, dos mais de três séculos de escravidão e da subsequente abolição que, sem que fossem propiciadas as condições mínimas para eles subsistirem, jogou uma imensa parcela da população na margem da sociedade. É de extrema importância trazer à consciência as consequências históricas e sociais do período colonial brasileiro, e, ao mesmo tempo, valorizar a história, a cultura e a memória do povo negro.

JUSTIFICATIVA

A Lei nº 10.639 de 2003 instituiu a valorização da África por meio do ensino da História e Cultura da África e afro-brasileira em todas as escolas do país, determinando que a história da África seja tratada em perspectiva positiva, não privilegiando somente as denúncias da miséria que atinge o continente. Debater a existência do racismo no Brasil e a necessidade de valorização e respeito aos negros faz parte da cultura africana. As marcas da cultura de raiz africana devem ser ressaltadas particularmente em Artes, Literatura e História do Brasil. Aprofundar-se nas causas e consequências da dispersão dos africanos pelo mundo e abordar a história da África antes da escravidão, devendo, também, focar as contribuições dos africanos para o desenvolvimento da humanidade e as figuras ilustres que se destacaram nas lutas em favor do povo negro.

Dessa forma, o Projeto Diversidade busca ser construído ao longo do ano, com culminância no dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra, quando os estudantes e toda a comunidade escolar apresentam suas produções, discussões e debates acerca do tema com o objetivo de criticar e repudiar todo e qualquer tipo de preconceito e valorizar a riqueza da cultura de origem africana, que é alicerce da cultura brasileira, mas que ainda hoje sofre inúmeras tentativas de apagamento.

OBJETIVO GERAL

O resgate da importância do diálogo na inclusão de uma convivência harmônica com a diversidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Valorizar a Cultura Negra;
- b) Promover a reflexão e resgate da dignidade humana;
- c) Promover debates acerca de situações cotidianas preconceituosas;
- d) Estabelecer uma reflexão crítica sobre o nosso contexto social.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto estará em consonância com os blocos temáticos citados e, dentro das realidades de cada disciplina/professor, será trabalhado ao longo do ano, visando criar pontes entre o projeto e os conteúdos trabalhados em sala de aula.

1- Blocos Temáticos

- História, Cultura e Diversidade: Quais as coisas que fazem parte da nossa cultura que adquirimos por influência africana?
- Ser humano, Direitos humanos e Igualdade: Como o negro é visto dentro da nossa sociedade?
- Educação, Ética e Etnia: Valorização e respeito da nossa própria identidade.

2 - Conteúdos em Foco

O conteúdo foco é a educação voltada para consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito à diversidade humana e a abominação do racismo e do preconceito, desenvolvido por meio de um processo educativo do debate, do entorno, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica ou cultural trazida pela influência africana.

Propõe-se a apropriação de diversos saberes, além da conscientização sobre temas relevantes como Legislação, Tolerância, Direitos e Deveres, bem como o resgate da cultura. Além disso, busca-se o desenvolvimento de valores, conceitos e procedimentos, e a apropriação de novas aprendizagens, a partir de reflexões e esclarecimentos sobre outras culturas.

3 - Avaliação

A avaliação deve ser feita prioritariamente a partir dos alunos, buscando analisar o aprendizado e apropriação que estes tiveram dos temas trabalhados. Dessa forma, não se busca mensurar apenas em pontuação a participação dos alunos (apesar de também ser uma forma válida de avaliação), mas, principalmente, compreender e melhorar o desenvolvimento do projeto para anos posteriores. Isso significa que o resultado da avaliação não busca apenas pontuar o aluno, mas analisar o processo como um todo, inclusive a parte cabível ao corpo docente. Um trabalho dessa natureza não deve ser entendido como um “produto fechado”, mas sim como um processo de constante melhora e, para isso, a avaliação se faz necessária, porém, deve ter em vista, prioritariamente, o desenvolvimento e aplicação do próprio projeto.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano de 2023, serão realizadas coordenações e formações continuadas

para que os professores possam direcionar debates sobre os temas: feminicídio, autoestima, direitos humanos, democracia, racismo, xenofobia etc, em especial, a partir do segundo semestre, começarão a ser desenvolvidos temas que culminarão na Semana da Consciência Negra, momento no qual serão reservados períodos específicos dentro da grade regular para a realização e apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



JOGOS INTERCLASSE

GAMA, 2023

NOME DO PROJETO: Projeto Interclasse

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO: Todos os docentes do CED 08, Equipe Gestora, Coordenadores e funcionários. O projeto abrangerá toda a escola nos dois turnos. Ensino Fundamental no vespertino e Ensino Médio no matutino.

PERÍODO DE DURAÇÃO: Quarto bimestre

Os jogos interclasse do CED 08 são uma atividade sócio-desportiva e cultural que acontece todos os anos com o objetivo de reunir os alunos em uma competição saudável. Os trabalhos são realizados a cada ano com um tema diferente relacionado a determinadas competições nacionais e internacionais, como, por exemplo, Copa do Mundo de Futebol, Campeonato Candango, Copa América, Champions League, Eurocopa, etc. Para essa prática, há um regulamento, que o conjunto das disposições que regem os jogos interclasse, respeitando o regimento interno, o calendário, as normas e técnicas pedagógicas estabelecidas pelo Centro educacional 08 do Gama. As equipes que participarem dos jogos interclasse serão conhecedoras do regulamento, e, assim, submeter-se-ão, sem reserva alguma, a todas as consequências que deles possam emanar.

JUSTIFICATIVA

Os Jogos Interclasse CED 08 são uma promoção anual da direção do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA junto com os professores de Educação Física. A realização desses jogos visam à formação e o desenvolvimento do aluno nas suas capacidades e habilidades físicas, mentais, sociais e emocionais. Acreditamos que valores como socialização, responsabilidade, cooperação, respeito, liderança, personalidade, persistência e vida saudável podem ser alcançados por meio da prática esportiva, fazendo das práticas de atividades físicas coletivas na escola um importante elemento humanizado para preparação de jovens e crianças na vida em sociedade.

O Interclasse também é um instrumento para desenvolver a interdisciplinaridade. Haverá um tema gerador (olimpíadas, copa do mundo, campeonato candango, Champion League e outros) para ser desenvolvido por todas as disciplinas no decorrer da execução do projeto. Está integrado ao PPP da escola como uma atividade pedagógica de extrema importância e relevância para a formação dos nossos alunos.

OBJETIVO

Promover a interação social entre os alunos da escola e despertar o interesse pelas práticas desportivas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos dos JOGOS INTERCLASSE:

- a) Proporcionar o intercâmbio sócio esportivo cultural entre a comunidade escolar do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.
- b) Contribuir para que os alunos tenham acesso às diversas manifestações esportivas e culturais da região.
- c) Funcionar como estratégia de ensino e produzir maior envolvimento de alunos e professores com o trabalho na escola.
- d) Estimular a cooperação entre a comunidade escolar do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.
- e) Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas. f) Incentivar a prática de atividades saudáveis.

METODOLOGIA

A organização, direção e realização dos JOGOS INTERCLASSE serão de responsabilidade da DIREÇÃO/PROFESSORES. Todos os alunos que estiverem matriculados no Centro Educacional 08 do Gama, poderão participar. E o aluno só poderá jogar pela turma que estiver matriculado.

Serão formadas equipes nas diversas modalidades: futsal, queimada, xadrez, handebol, voleibol, basquete, dominó, tênis de mesa, dama e pebolim (totó). As inscrições deverão ser efetuadas dentro dos prazos e no local estabelecido pelo Calendário de Atividades. As premiações serão conferidas para os primeiros colocados e vices em todas as modalidades e jogos. As equipes inscritas, as torcidas, os árbitros e outros seguimentos que infringirem as regras e normas dos jogos, não acatarem as decisões da Comissão Organizadora, ou cometerem faltas disciplinares no transcurso das competições ou em área escolar estarão sujeitos às sanções previstos no Regimento Escolar Interno e no CNOJDD. Os jogos acontecerão nas dependências da escola: quadra poliesportiva, auditório, tendas e salas de aula.

REGULAMENTO ESPECÍFICO DOS JOGOS INTERCLASSE DO CED 08

CAPÍTULO I

Da Caracterização

Art. 1º - OS JOGOS INTERCLASSE DO CED 08 é uma promoção anual da direção do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.

Art. 2º - Este Regulamento é o conjunto das disposições que regem OS JOGOS INTERCLASSE DO CED 08, respeitando o Regimento interno, o Calendário, as normas e técnicas pedagógicas estabelecidas pelo CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.

Art. 3º - As equipes que participarem dos JOGOS INTERCLASSE serão conhecedoras deste Regulamento, e, assim, submeter-se-ão, sem reserva alguma, a todas as consequências que deles possam emanar.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art.4º - São objetivos dos JOGOS INTERCLASSE:

- a) Proporcionar o intercâmbio sócio esportivo cultural entre a comunidade escolar do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.
- b) Contribuir para que os alunos tenham acesso às diversas manifestações esportivas e culturais da região.
- c) Funcionar como estratégia de ensino e produzir maior envolvimento de alunos e professores com o trabalho na escola.
- d) Estimular a cooperação entre a comunidade escolar do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.

CAPÍTULO III

Da organização, Direção e Realização.

Art. 5º - A organização, direção e realização dos JOGOS INTERCLASSE serão de responsabilidade da DIREÇÃO/PROFESSORES.

CAPÍTULO IV

Da participação

Art. 6º - Poderão participar dos JOGOS INTERCLASSE, todos os alunos que estiverem regularmente matriculados no CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.

Art. 7º - O aluno só poderá participar pela turma em que estiver matriculado.

CAPÍTULO V

Das inscrições

Art. 8º - Serão formadas equipes nas seguintes modalidades:

Modalidade	Masc.	Fem.	Misto	Composição da Equipe
Futsal	x	x		Até 8 inscritos.
Queimada			x	10 meninas e 5 meninos
Xadrez	x	x		Até 4 inscritos
Handebol	x	x		Até 10 inscritos.
Voleibol			x	Até 10 inscritos. Ter uma menina, no mínimo, no time.
Basquetebol	x	x		Até 8 inscritos
Dominó	x	x		Duas duplas
Tênis de mesa	x	x		Até 4 inscritos
Dama	x	x		Até 4 inscritos
Pebolim (totó)			x	Até duas duplas

Art. 9º - As inscrições deverão ser efetuadas dentro dos prazos e no local estabelecido pelo Calendário de Atividades.

CAPÍTULO VI

Da Premiação

Art. 10º - Serão conferidos aos 02 (dois) primeiros colocados, por modalidade e gênero medalhas.

CAPÍTULO VII

Das Formas de Disputa e Classificação

Art. 11 - OS JOGOS INTERCLASSE serão realizados de 04/07/2023 a 08/07/2023.

Art.12 - OS JOGOS INTERCLASSE serão compostos por modalidades esportivas.

Art.13 - Será de responsabilidade das equipes, o uniforme adequado para cada modalidade.

Art.14 - As equipes inscritas deverão indicar 01 (um) aluno capitão de equipe.

Art.15 - Será entregue ao capitão de cada equipe o regulamento geral dos JOGOS INTERCLASSE com todas as orientações necessárias (tabelas dos jogos).

Art.16 - As formas de disputa constarão nos Regulamentos Específico-Técnicos de cada modalidade.

Art. 17 – Será obrigatória a participação no desfile de abertura.

CAPÍTULO VIII

Da Origem de Pontos

Art. 18 - A contagem de pontos dar-se-ão de acordo com a tabela de pontuação para todas as modalidades:

- Vencedor 03
- Derrota 01
- Empate 02

CAPÍTULO IX

Dos Desempates

Art. 19 - Para o desempate entre 02 (duas) ou mais equipes, serão adotadas os seguintes critérios: I - Maior número de saldo de gols. II - Confronto direto. III - Menor número de cartões.

CAPÍTULO X

Das penalidades

Art. 20- As equipes inscritas, as torcidas, os árbitros e outros seguimentos que infringirem este regulamento, não acatarem as decisões da Comissão Organizadora, ou cometerem faltas disciplinares no transcurso das competições ou em área escolar estarão sujeitos às sanções previstos no Regimento Escolar Interno e no CNOJDD.

Art. 21 – A equipe que não participar do desfile de abertura será desclassificada dos jogos.

CAPÍTULO XI

Das Disposições Gerais

Art. 22 - As equipes inscritas nos JOGOS INTERCLASSE deverão, obrigatoriamente, cumprir com os horários estabelecidos.

Art. 23 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora e Executiva.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



PROJETO SALA DE INFORMÁTICA

GAMA, 2023

PROJETO SALA DE INFORMÁTICA

APRESENTAÇÃO

A geração chamada de nativos digitais já nasce e cresce com as tecnologias em sua volta e, instintivamente, dominam a exploração e navegação dos recursos digitais. Assim, o mundo virtual já é algo comum para essa geração, portanto, a escola tem o papel de acompanhar, entender e auxiliar a essas mudanças. Nesse sentido, o laboratório ou sala de informática de uma escola deve funcionar como provedor de recursos e serviços para a realização de aulas e trabalhos, tendo o computador como ferramenta de aprendizagem para os alunos suporte técnico para a prática pedagógica e planejamento dos professores. O presente projeto visa atender aos estudantes e professores do CED 08 do Gama, promovendo capacitação e suporte para a utilização de computadores no dia-a-dia escolar.

JUSTIFICATIVA

Diante de tantas informações e desenvolvimento no mundo digital, a compreensão da linguagem e suas interpretações são fundamentais para o entendimento e manuseio de computadores e sistemas operacionais. A investigação dos recursos tecnológicos desperta curiosidades e proporciona uma nova forma de pensar, seja na comunicação ou na resolução de problemas no qual a sociedade se depara, desenvolvendo, assim, a criatividade e o raciocínio lógico.

OBJETIVO GERAL

Oferecer formação e suporte material para alunos e professores em seus processos de ensino-aprendizagem, utilizando o computador como ferramenta facilitadora de execução das demandas cotidianas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Auxiliar professores a utilizarem computadores para planejamento e uso de metodologias ativas em suas aulas;
- Promover a elaboração de projetos que coloquem os estudantes no centro de sua própria construção do conhecimento, como projeto *maker*, robótica, programação etc;
- Incentivar a autonomia dos estudantes ao utilizar os recursos tecnológicos.

METODOLOGIA

Formação de professores sobre conceitos básicos de informática e utilização de ferramentas básicas do pacote Office;

Formação para os estudantes em tempo integral;

Organização do espaço para agendamento de atividades no laboratório.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



PROJETO CIÊNCIA NO ZOOLOGICO

GAMA, 2023

Ciência no zoológico

Introdução

A construção do conhecimento científico deve ser realizada de maneira dialógica e crítica, de modo que os estudantes compreendam os métodos e procedimentos próprios do fazer científico. Sabe-se que o conhecimento não se restringe à sala de aula, e que as aprendizagens se tornam muito mais significativas quando se tem a possibilidade de vivenciar a teoria estudada. Nesse sentido, o presente projeto visa oferecer aos estudantes do CED 08 oportunidades de observarem, na prática, todo o conhecimento adquirido e discutido em sala de aula no componente curricular de Ciências Naturais durante o primeiro bimestre letivo por meio de uma visita ao Jardim Zoológico de Brasília.

Justificativa

Quando um estudante chega à escola, traz consigo suas experiências, saberes e interesses, que devem ser valorizados, aproveitados e mobilizados na construção de novos conhecimentos e novos questionamentos. O ensino de Ciências deve partir desse pressuposto, deve pautar-se em assegurar aos estudantes a construção de conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. A BNCC prevê que

[...] não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação[...]"

Tendo como base teórica a BNCC e o Currículo em Movimento, o presente projeto busca atrelar os conteúdos vistos durante o primeiro bimestre a uma experiência de visita ao Jardim Zoológico de Brasília. O Currículo em Movimento, guiado pela BNCC, prevê para o 7º ano uma introdução à ecologia e aos ecossistemas, que são trabalhados durante o primeiro bimestre letivo. No 8º ano, trabalha-se flora, com os tipos de reprodução das plantas, gimnospermas e angiospermas, briófitas e pteridófitas. Posteriormente, trabalha-se a fauna.

- Habilidades:

(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

Objetivo Geral

O objetivo do projeto é proporcionar a experimentação dos conhecimentos teóricos vistos em sala com o uso de metodologias ativas por meio de uma visita ao Jardim Zoológico de Brasília.

Objetivos Específicos

- Conhecer o bioma Cerrado e as relações dos componentes desse ecossistema;
- Experimentação de problemas não controlados;
- Promoção do letramento científico;
- Conhecer as espécies da fauna e da flora, interações e cuidados específicos, e as características específicas dentro desse ambiente controlado.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ciências no Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/ciencias-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades> . Acesso em: 10 de abril. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. pg. 205-209. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. pg. 231-251. Brasília, 2018.

FILATRO, A. CAVALCANTI, C.C.. Metodologias Inov-Ativas: na educação presencial, a distância e corporativa. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

LOPES, Sônia. Inovar Ciências da natureza - Manual do Professor. 7º ano: ensino fundamental, anos finais. Manual do Professor 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

LOPES, Sônia. Inovar Ciências da natureza - Manual do Professor. 8º ano: ensino fundamental, anos finais. Manual do Professor 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



OBMEP
OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

APRESENTAÇÃO

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas é um evento grandioso, que demanda muitos esforços e verbas públicas, muitas vezes resume-se na aplicação das provas da primeira fase e da segunda fase. Daí, percebendo que em todas as turmas temos jovens talentos que não possuem um espaço adequado para debaterem suas ideias, conjecturas e expor seus raciocínios, de forma participativa, coletiva e colaborativa, onde os estudantes terão a oportunidade de debaterem as resoluções de problemas a nível da OBMEP, mostrando assim suas potencialidades para resolverem a prova da OBMEP 2023.

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC. Criada em 2005 para estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área, a OBMEP tem como objetivos principais:

- Estimular e promover o estudo da Matemática;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;
- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;
- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;
- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

O público-alvo da OBMEP é composto de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



PROJETO TERRITÓRIOS CULTURAIS

GAMA, 2023

APRESENTAÇÃO

O Projeto Territórios Culturais é uma parceria entre a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SECEC) e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A proposta oferece uma dimensão pedagógica alternativa que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem na integração entre as Unidades Escolares e os Territórios Culturais do Distrito Federal.

O Projeto oportuniza a construção de saberes relativos ao patrimônio da cidade contribuindo para a consolidação de noções de pertencimento, identidade, memória por meio da apreciação, da reflexão crítica, da experimentação e da fruição artística em ações pedagógicas interdisciplinares e de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 e a Política de Educação Patrimonial (Portaria nº 265/2016).

O CED 08 participou do projeto durante o período pandêmico, em que as mediações aos espaços histórico-culturais foram feitas de maneira remota. Neste ano, com a retomada do projeto presencialmente, a escola levará os estudantes aos passeios propostos pelo projeto.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



PIRA - PROJETO INTERVENTIVO DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS

GAMA, 2023

INTRODUÇÃO

“O futuro se distancia e, conseqüentemente, o presente se amplia. Uma coisa é estudar para o futuro e outra coisa é preparar-se para sobreviver num presente esticado, sempre esticado, sem horizontes de futuro. Isso nos obriga a mudar os nossos discursos em relação à educação. No discurso da educação, persiste o discurso das promessas de futuro e, talvez, o discurso deveria ser da garantia de um mínimo de dignidade no presente”.

Miguel Arroyo

O Centro Educacional 08 do Gama, ao longo dos últimos anos, apresentou crescimento no que diz respeito aos dados das avaliações externas. Foi possível notar que os índices estavam melhorando cada vez mais e os níveis de proficiência avançaram. Entretanto, o mundo foi surpreendido pela pandemia causada pela Covid-19. Foram muitos os desafios. Nota-se que, apesar do empenho do corpo docente e das equipes pedagógicas e gestoras, houve um grande prejuízo na aprendizagem, visto que muitos alunos não tinham nem equipamento necessário para acessar a plataforma de estudo.

O CED 08 teve um índice de evasão quase zero, o que não significa que houve garantia de aprendizagem. No ano de 2020, atendendo a uma proposta da Coordenação Regional do Gama, aplicou-se uma prova diagnóstica para os alunos do ensino fundamental e os dados serão usados neste ano como norteadores para implantação do projeto PIRA – Projeto de Intervenção de Recuperação de Aprendizagens. O PIRA contemplará os alunos que apresentam sérias dificuldades de aprendizagem, visto que o objetivo é procurar soluções para auxiliar o estudante que não obteve êxito nos conteúdos ministrados durante o período pandêmico. Nota-se, portanto, que esse projeto surge da necessidade de desenvolver estratégias de aprendizagem para auxiliar o estudante a desenvolver o cognitivo e o emocional, tendo por foco, claro, o processo de ensino-aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

As atividades presenciais na escola foram suspensas, conforme determinação da SEEDF, de março de 2020 a agosto de 2021, devido à crise sanitária causada pelo surgimento do vírus da Covid-19. A pandemia intensificou mais ainda a desigualdade social no Brasil. Ficou evidente a situação precária de muitas famílias, que, muitas vezes, não tinham dinheiro nem para buscar as atividades impressas no estabelecimento de ensino, para, pelo menos, garantir o vínculo escolar. Então, diante deste cenário, e com intuito de

fornecer aos educandos oportunidades de assegurar a aprendizagem, nasce o PIRA-Projeto Interventivo de Recomposição de Aprendizagem.

Ademais, a Lei 9.394/96, artigo 12, inciso V, artigo 13, inciso IV, artigo 24, inciso V, estabelece que o aluno tem direito à recuperação de aprendizagens. Quando se fala de intervenção na aprendizagem, é preciso ter em mente que se trata de uma ação que deve pautar-se na identificação das identidades, das necessidades e, claro, das dificuldades do estudante, do corpo docente e da comunidade educativa utilizando estratégias e avaliando os resultados e objetivos alcançados.

PÚBLICO-ALVO

O projeto visa atender aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar.

OBJETIVO DO PROJETO

Propiciar ao discente meios para recuperação de aprendizagens, por meio de aulas diferenciadas, ministradas dentro do turno e no turno contrário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Auxiliar os alunos que ainda não se apropriaram de conhecimentos das competências leitora, escritora e de resolução de problemas.
- Empregar técnicas, procedimentos e estratégias para auxiliar o aluno com defasagem de conteúdo, considerando as habilidades necessárias para seguir o fluxo escolar.
- Ofertar, por meio de ações didático-pedagógicas, a recuperação paralela e contínua de aprendizagem, prevista na LDB.
- Trabalhar com os docentes, por meio de formação continuada, estratégias para auxiliar o aluno que apresenta dificuldades no processo ensino-aprendizagem.
- Firmar parcerias com famílias e órgãos que possam contribuir com o planejamento de parâmetros que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

AÇÕES/PROCEDIMENTOS

"Tem de todas as coisas. Vivendo, se aprende; mais o que se aprende, mais é só a fazer outras maiores perguntas."

(Guimarães Rosa-Grande Sertão: Veredas)

Para os alunos do ensino fundamental, foi formada uma equipe de professores e escolhido um coordenador para receber os alunos que apresentam déficit de aprendizagem.

A seleção dos alunos foi realizada por meio de uma avaliação diagnóstica aplicada no ano anterior e proposta pela Coordenação Regional de Ensino do Gama. Os dados foram extraídos, analisados e apresentados pela equipe pedagógica na semana pedagógica.

Com relação aos alunos do ensino médio, os professores irão formar os alunos monitores, os quais irão auxiliá-los durante o atendimento em turno contrário. Esses estudantes terão bonificação nas disciplinas da grade curricular. Entretanto, a monitoria, também, funcionará durante o ensino fundamental, quando o reagrupamento estiver sendo realizado.

Em suma, toda a assistência necessária será oferecida visando à recuperação da aprendizagem. No que se refere à participação da família, a unidade escolar planeja encontros com os pais e com especialistas na área psicológica para promover palestras com intuito de motivar a família a participar do processo ensino-aprendizagem. Além disso, o responsável precisará acompanhar o desenvolvimento acadêmico do educando sob sua tutela. Caso não ocorra comprometimento e o aluno abandone o projeto, o responsável será responsabilizado pelos prejuízos do estudante. A orientação educacional fará parte desse processo e auxiliará nas ações elencadas.

Vale frisar que o Projeto PIRA surge como uma nova oportunidade que é ofertada ao aluno de se apropriar dos conteúdos não compreendidos até o momento, principalmente, depois de um período pandêmico que ainda perdura. Essa oportunidade vai além da mera aquisição de nota, uma vez que envolve reflexão docente e busca contínua pelo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que devem priorizar o acesso aos saberes pelo aluno.

No que diz respeito ao material pedagógico necessário para desenvolver um trabalho de qualidade, a gestão da escola já se dispôs a providenciar o necessário, dentro das nossas limitações, para ofertar uma educação de qualidade. Nesta premissa, todos os servidores da unidade escolar têm ciência do projeto e da necessidade do êxito dele, visto que alcançar os objetivos significa que sanamos muitas dificuldades trazidas pelos discentes.

RECURSOS

Considerando o foco do projeto, para desenvolvimento do planejamento, haverá necessidade de recursos humanos, espaço físico, como salas de apoio à aprendizagem, datashow, aumento da cota de material impresso, alimentação.

ESTRATÉGIAS, ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS

Na busca pela melhoria da aprendizagem, serão realizadas ações contínuas e pontuais, como avaliações, comparação dos resultados com os já obtidos e com os esperados, elaboração de indicadores quantitativos para verificar o alcance e a eficácia do trabalho executado em cada etapa do projeto proposto e assessoramento para análise e acompanhamento dos indicadores.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



PROJETO SUPERAÇÃO

GAMA, 2023

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Logo, entende-se que o estudante que tenha seu fluxo escolar interrompido, por qualquer razão, continua a fazer jus ao acesso à educação e continua sendo dever do Estado garantir esse direito.

Nesse sentido, o Programa SuperAção surge para garantir o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano no ensino fundamental, planejando e executando ações estratégicas para recompor as aprendizagens. O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERACÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

OBJETIVOS E METAS DO PROGRAMA SUPERACÇÃO

Objetivo Geral

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.

- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Programa Superação. Disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



PROJETO CÃOTERAPIA

GAMA, 2023

INTRODUÇÃO

“Chegará o dia em que todo homem conhecerá o íntimo dos animais. Nesse dia, um crime contra um animal será considerado um crime contra a própria humanidade.” — Leonardo da Vinci

Nos últimos anos, os problemas de saúde mental têm crescido muito e a escola sofre o impacto desta realidade diariamente. Praticamente todas as salas de aula apresentam alunos com crises de ansiedade, depressão, automutilação entre outros quadros. A pandemia causada pela Covid-19 acentuou ainda mais essa situação, além de favorecer o desânimo do aluno para sair de casa e frequentar as aulas no formato presencial. As medidas impostas pelo cenário pandêmico foram necessárias, mas evidenciaram mais ainda a desigualdade social. O Centro Educacional 08 do Gama vive essa realidade. Trata-se de uma escola da periferia do Gama, situada em uma quadra que apresenta forte vulnerabilidade social e atende aos mais diversos alunos, tanto alunos que possuem uma condição social estável e é bem assistido pela família como o contrário.

Diante desse quadro, este estabelecimento de ensino buscou alternativas para motivar e ajudar os estudantes que frequentam esta escola. Surge, então, a ideia do cão terapia. Inserir um animal visando vínculo afetivo para nos auxiliar neste retorno tão conturbado. A equipe gestora pesquisou e debateu acerca do assunto e notou que os estudos a respeito dessa terapia são eficazes, visto que quando se realiza intervenção assistida por animais, intencionalmente, incorpora-se animais ao ambiente que se pretende trabalhar. Os objetivos são diversos.

Na nossa unidade de ensino, objetiva-se realizar um trabalho com o corpo discente para que a Cinoterapia - TFC - terapia facilitada por cães - possa contribuir com o tratamento de ansiedade, estresse, depressão e, principalmente, no atendimento aos alunos que apresentam necessidades especiais, por exemplo, autistas, visto que o TAC pode estimular e desenvolver capacidades e habilidades através da diversão e leveza no atendimento. É notório os benefícios que um cão pode proporcionar ao ser humano, logo este estabelecimento de ensino anseia utilizar esse projeto como mediador de aprendizagem a partir da intervenção de um cão. É importante destacar que o ensino inclusivo é aquele que obtém êxito no processo ensino- aprendizagem.

Nesta perspectiva, a diretora trouxe uma cadelinha, visando inseri-la na rotina escolar. Ela veio para alegrar o ambiente como a mais nova “auluna”, sendo um recurso terapêutico auxiliar. Então, a ideia é mostrar que um cão faz diferença na vida de cada ser humano.

JUSTIFICATIVA

A Cinoterapia é conhecida como Terapia Facilitada por Cães –TFC - com finalidade terapêutica ou educacional. Segundo as pesquisas (Ferreira, 2012), o cão serve de ponte entre pacientes e terapeutas e é usado como instrumento de estimulação crucial para os órgãos sensoriais, sentido cinestésico e o sistema límbico.

Portanto a escola anseia que a cadela proporcione uma relação de amizade e confiança com os alunos. A experiência tem demonstrado que, para o animal, são dias de lazer, mas para os discentes há alívio na ansiedade e leveza dos problemas enfrentados.

Há autores que destacam a importância dessa técnica, como, por exemplo, Monteiro (2009) que afirma que

A Terapia Assistida por Animais é uma técnica utilizada por profissionais de saúde, que têm objetivos terapêuticos específicos e que utilizam animais como ferramenta para o tratamento da saúde física, mental ou social de seus pacientes. O resultado terapêutico em diversas doenças e situações, tais como o autismo, a síndrome de Down e a doença de Alzheimer se dá em consequência de efeitos sobre os aspectos emocionais e sociais do paciente, pois estes são espontâneos e geralmente inesperados, podendo, em alguns casos, gerar resultados somente com a presença do animal. Os animais de estimação diminuem o estresse, baixando a frequência cardíaca, a pressão arterial e o colesterol do ser humano. [...].

Os animais favorecem a aproximação entre as pessoas, focando um assunto que não seja a doença, e assim, combatem a depressão e o isolamento. São capazes também de estimular o exercício físico, no caso dos cães, o que é de grande importância na recuperação da maioria das doenças. Os animais de estimação também possuem um forte efeito ansiolítico, aumentando o limiar da dor.

Ademais, este estabelecimento de ensino tem vivenciado essa experiência na prática e percebido a melhora de entrosamento do animal com os alunos de forma cada vez mais intensa, logo nota-se o aumento relevante de comportamentos positivos com relação à tranquilidade e, mais importante, a alegria.



PÚBLICO-ALVO

O projeto visa atender aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar.

OBJETIVO DO GERAL

Inserir um animal no meio escolar visando auxiliar no controle da ansiedade dos discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Usufruir dos benefícios da relação afetiva entre o cão e o humano. Reconhecer o afeto como um passo importante para a aprendizagem dentro do ambiente escolar. Possibilitar interação entre o animal e os alunos especiais, assim como os demais alunos.

AÇÕES E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO PROJETO

O preço da liberdade é a própria liberdade de cada um, não importa se humanos ou animais. Só quem se torna enclausurado por opção ou imposição é que sabe o quanto ela vale, E o quão maravilhoso é tê-la de volta, e não perdê-la novamente. (Sócrates Di Lima) A primeira ação realizada foi a verificação do nível de energia do cão introduzido ao ambiente escolar. Como se trata de uma escola que atende alunos do fundamental ao médio, constatamos que um animal quietinho e com pouco energia não atenderia às expectativas do projeto. Então, conseguimos um animal que atendesse às promessas ansiadas pelo projeto, ou seja, com muita animação e energia suficiente para correr e brincar com os estudantes durante o horário escolar. A inclusão foi ocorrendo ao longo do processo e, até o momento, há novidades com relação ao convívio da cadelinha com os discentes, fato que melhora as relações no cenário educacional. Há o adestramento que ocorre semanalmente para que o animal aprenda a lidar com frustrações e tenha limites. Na unidade escolar, comenta-se que o animal é uma auluna e precisa de aula para aprender a se educar. Quanto ao acesso aos ambientes escolares, é livre, ou seja, o animal pode transitar em todos os ambientes da escola a qualquer momento. Considerando que uma auluna no ambiente escolar altera a rotina, todos que exercem alguma função dentro do estabelecimento de ensino trabalham em prol de auxiliar e conviver com o animal, inclusive, estabelecendo uma relação afetiva. A comunidade, por conhecer o projeto, sempre que vem a escola convive e aceita de forma satisfatória o projeto. Foram estabelecidas algumas parcerias com clínicas e agropecuárias, para que os gastos sejam diminuídos no que tange à saúde e alimentação.

RECURSOS

No geral, somente os suprimentos para manter saúde e alimentação do animal.

CRONOGRAMA

Não há limitação de prazo para esse tipo de iniciativa.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

GAMA, 2023

APRESENTAÇÃO

Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.

Paulo Freire, Política e Educação.

A concepção da educação em tempo integral, apesar de antiga, ainda não está plenamente implementada no sistema educacional brasileiro, e, nesse contexto, o Ensino Médio em Tempo Integral se apresenta como uma tentativa de auxiliar as unidades educacionais a alinhar-se a tal modelo. Como princípio, a educação em tempo integral prevê que seja ofertado aos estudantes a possibilidade de uma educação condizente com as necessidades do século XXI, tanto em seus aspectos pessoais, emocionais quanto profissionais.

Nesse contexto, as escolas passam a se adaptar para as novas necessidades formativas, assumindo o papel de facilitadora do desenvolvimento das crianças e adolescentes. A sala de aula, local exclusivo de aprendizado em um modelo tradicional, não é mais considerada o único espaço na qual a educação é possível, passando a existir a necessidade que o próprio ambiente se adapte à nova realidade. Os espaços e momentos escolares passam então a ser entendidos em uma perspectiva de educação integral, na qual mesmo os momentos destinados à alimentação, antes entendidos como mera necessidade fisiológica, são transformados em momentos de aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

A educação em tempo integral se faz necessária à construção de cidadãos integrados ao mundo contemporâneo, pressupõe a existência de um currículo que ofereça aos educandos a possibilidade de experimentar diferentes áreas do conhecimento e da atividade humana. Dessa forma, os estudantes devem ser apresentados a um currículo diverso e formativamente integral, permitindo que desenvolvam suas potencialidades e vocações, respeitando e incentivando sua autonomia e alteridade.

Assim, cabe aos sistemas de ensino e a seus representantes estruturarem as Unidades Educacionais visando à expansão dos tempos e dos espaços destinados à formação integral dos educandos para que os danos causados pelo ensino remoto possam ser, senão resolvidos, mitigados. Tal expansão está prevista em nossa Constituição Federal, em seus artigos 205, 506, 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); nos artigos 38 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).

OBJETIVO GERAL

Oferecer aos alunos do Centro Educacional 08 do Gama a oportunidade de cursar o ensino médio em uma estrutura condizente com as necessidades pessoais, profissionais e cidadãos do século XXI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Aumentar o período que os alunos permanecem na escola;
- b) Ofertar aos alunos diferenciadas oportunidades formativas para que os alunos possam desenvolver suas potencialidades.
- c) Melhorar a qualidade do tempo em que os estudantes permanecem na escola.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do EMTI, durante o ano de 2023, se dará através da oferta de projetos em diferentes áreas: (i) Projeto de Matemática; (ii) Projeto de Língua Portuguesa; (iii) Projeto de Vida; (iv) Projeto de Escrita Criativa; (v) Projeto de Robótica; (vi) Projeto de Corpo e Movimento; (vii) Despertando Talentos – Química; (viii) Oficina de Redes Sociais; (ix) Oficina de Artes.

Durante o ano letivo, o EMTI funcionará no contraturno do ensino regular durante o horário das 12:30 às 16:50, incluso nesse período os momentos destinados ao descanso e à convivência.

AVALIAÇÃO

Buscando alinhar-se às metodologias contemporâneas de avaliação, os estudantes participantes do projeto não serão avaliados de acordo com as tradicionais metodologias de provas e/ou testes, mas de acordo com o desenvolvimento apresentado durante o decorrer do projeto, bem como pelo interesse, frequência e participação.

CRONOGRAMA

O EMTI funcionará de maneira concomitante ao ensino médio regular, durante todo o período do ano letivo de 2023.



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Artes Práticas

Série/Turma: 1o e 2o ano do ensino médio

Regente: Robson Siqueira da Silva

EMENTA

A disciplina de Artes praticas contempla o estudo do fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-crítico-social e sua vinculação ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico, a disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando a experimentação, a criação e as vivências que estruturam este campo do saber. De um modo amplo, a disciplina propõe a reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.

OBJETIVOS

Conhecer conceitos relativos à arte e suas funções; Refletir sobre questões estéticas, filosóficas, históricas, pictográficas, psicológicas, sociológicas e antropológicas, relacionadas às artes visuais;

Compreender e utilizar as artes visuais, articulando criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão em produções de diferentes contextos produtivos.

Ampliar repertórios pessoais de fundamentos da leitura de imagens, a partir dos diferentes níveis existentes;

Exercitar a leitura visual competente, evidenciando seus fundamentos;

Promover a formação de leitores visuais mais conscientes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arte: conceitos e suas funções;

O Belo, o feio, o estranho, o singular, o polissêmico e a afetividade na arte;

Técnicas e materiais expressivos nas artes visuais: desenho, gravura, pintura, guache, colagem, escultura, arquitetura, fotografia, cinema e outras tipologias de materialidade artística;

Campo de atuação nas Artes Visuais.

Origem das artes visuais: Pré-história;

Artes visuais na antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma;

Arte africana.

Elementos básicos da linguagem visual I: Ponto, Linha, Forma, Textura e Cor;

Elementos da Linguagem Visual II: Dimensão, Plano, Perspectiva, Escala, Direção, Ritmo, Movimento;

Arte e cinema, produção artística digital, stop motion, música, experimentações musicais, violão viola caipira, ukulele, pandeiro, percussão.

METODOLOGIA DE ENSINO

Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos artísticos para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Aulas práticas;

Delimitação prévia de grupos de trabalho (definidos de acordo com a quantidade de alunos da turma) que auxiliarão no andamento das aulas de acordo com os temas propostos;

Exercícios práticos com abordagem de leitura e apreciação de imagens.

Exercícios práticos de experimentação artística com aplicação de conceitos metodológicos da arte à prática educativa:

- contextualizar
- fazer
- apreciar

RECURSOS METODOLÓGICOS

[x] Quadro

[x] Projetor

- [x] Vídeos (filmes, seriados e documentários)
- [x] Pinceis
- [x] Tintas diversas
- [x] Papel A3
- [] Laboratório
- [] Softwares
- [] Outros: Editoriais, Catálogos, Folders.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas atividades propostas em sala de aula; produção artística individual e/ou em grupo;

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual . São Paulo: EDUSP, 1970.

BARBOSA, A . M., org. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo, Cortez Editora, 1997.

DERSDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1994.

ERNST, Bruno. O espelho mágico de M.C.Escher. Berlim: Taschen, 1991.

_____. Optical Illusions. Berlim: Taschen, 1992.

MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

OSTROWER, Fayga. .Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

O ensino de Arte caracteriza-se por desenvolver capacidades psicomotoras, emotivas e intuitivas, ao mesmo tempo em que articula cognição, memória e sensibilidade; favorece o envolvimento do educando com a produção, a leitura e a compreensão crítica do fato artístico; promove o pensamento por meio dos sentidos.



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Corpo e Movimento - Pilates
Série/Turma: 1º e 2º EMTI
Regente: Mariana Alves Teixeira

EMENTA

A oficina de Corpo e Movimento - Pilates, visa iniciar a introdução ao Pilates, seus benefícios para o bem-estar físico e mental, adaptado às capacidades e habilidades corporais já adquiridas e construção de um corpo mais forte fisicamente, aliviando a tensão, controlando o estresse e ansiedade e prevenindo lesões.

OBJETIVOS

GERAL: Reeducar o movimento que visa trabalhar todo o corpo, trazendo equilíbrio muscular e mental.

ESPECÍFICOS:

- A. Vivenciar técnicas de respiração e concentração, relacionando com todo movimento e exercício.
- B. Adquirir e aperfeiçoar a consciência corporal.
- C. Experimentar as diferentes formas de movimento que o corpo é capaz de realizar.
- D. Compreender a importância de praticar atividade física de forma orientada.
- E. Trabalhar a tonificação muscular, postura e condicionamento físico.
- F. Praticar exercícios de respiração, alongamento e relaxamento, visando o alívio do estresse e da ansiedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Técnicas de respiração e concentração;
- Mobilidade, estabilidade articular, resistência, coordenação, equilíbrio.
- Alongamento e relaxamento.
- Fortalecimento do core, membros superiores e inferiores.
- Método: Pilates Flow (Flow Fit)
- Método: MAT Pilates.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas práticas
- Desafios
- Circuitos
- Métodos de treinamento

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Tatame
- Colchonetes
- Elásticos
- Bolas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação do desempenho e esforço individual e do grupo;
- Reflexão sobre a experiência com o Pilates e seus benefícios
- Planejamento de metas e objetivos futuros para manter uma prática saudável e ativa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- HUBERTUS, Joseph. A obra completa de Joseph Pilates. 1ª ed. Phorte, 2010.
- ISACOWITZ, Rael. CLIPPINGER, Karen. Anatomia do Pilates. 1ª ed. Manole, 2013.
- HALL, John E. Fundamentos de Fisiologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: CIÊNCIAS HUMANAS

Série/Turma: 1º ANO EMTI

Regente: ISABELLA ALVARENGA LOBO FRAZÃO

EMENTA

Entender o jovem do Ensino Médio, significa percebê-lo como sujeito com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares. Desse modo, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas são fundamentais para a formação integral dos estudantes dessa instituição.

Quando o adolescente passa a ter uma visão sistêmica da realidade social, conseguem perceber que são o que são porque fazem parte de um todo social e que elas não existiriam sem a existência de outras pessoas e do sistema social. Nesse sentido, conseguem perceber o que afeta um indivíduo, a sociedade e/ou a natureza. Sendo assim, eles notam que o meio onde o sistema social reproduz a sua vida, afeta a si próprio e o coletivo.

Diante disso, percebe-se a importância de buscar novos recursos de integração e aprimoramento do conhecimento na área de Ciências humanas e sociais aplicada. Levando em consideração o objetivo de fazer o estudante refletir sobre a própria realidade e construir uma visão de mundo crítica com mais protagonismo e autonomia. Logo, a oficina espera que esses jovens entendam a proposta das atividades a serem realizadas, a fim de que possam tomar decisões coerentes com o que almejam para o futuro.

OBJETIVOS

GERAL:

Desenvolver e estimular o aprendizado das diversas faces das Ciências Humanas e sociais aplicadas à vida cotidiana e se preparar para provas de seleção do nível superior. Além disso, impulsionar a capacidade de decisão a respeito do curso de nível superior e carreira profissional ao término da educação básica.

ESPECÍFICOS:

- A. Elevar o conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas;
- B. Promover a reflexão sobre a sociedade do futuro e a vida em comunidade;
- C. Resolver provas anteriores para que os estudantes se familiarizem com a abordagem dos conteúdos.
- D. Estimular o protagonismo juvenil e uma visão crítica sobre a realidade.
- E. Auxiliar os estudantes a se reconhecerem como sujeitos, considerando suas potencialidades e as possibilidades de participação e intervenção social

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Cronograma de estudos;
- Métodos de estudo;
- Amostra de cursos de nível superior;
- Formas de ingressos ao nível superior;
- Conteúdos mais cobrados em Filosofia, sociologia, história e geografia;
- Matriz e Obras do PAS;
- Resolução das questões de provas do PAS e ENEM.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Estudo de Caso;
- Estudo de texto;
- Listas de Questões do PAS
- Roda de conversa;
- Simulados das etapas anteriores do PAS-UNB e ENEM

RECURSOS METODOLÓGICOS

Quadro, livros, data show, vídeos, jogos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Qualitativa; participação;
- Júri Simulado;
- Diário de bordo;
- Apresentação em grupo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- 1) DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: pressupostos teóricos. 1a edição. Brasília: SEEDF, GDF, 90p. 2014a. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1a ed. Brasília: SEEDF, GDF, 82 p., 2014b.
- 2) Matrizes de Referência do Programa de Avaliação Seriada - PAS UNB. Cebraspe.org, 2021. Disponível em: <https://pas.unb.br/matrizesobras> Acesso em: 16 fev. 2023 .



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: CIÊNCIAS HUMANAS
Série/Turma: 2º ANO EMTI
Regente: CAROLINE SILVA DE OLIVEIRA

EMENTA

A oficina busca promover o estudo das complexidades e peculiaridades da sociedade humana, procurando compreender suas relações, criações e os fenômenos sociais, históricos e culturais que a compõem. Além de discussões que ajudem na formação do pensamento crítico e o preparo para provas que dão acesso ao Ensino Superior.

OBJETIVOS

GERAL: Estimular e desenvolver os conhecimentos de Ciências Humanas aplicadas à vida cotidiana, visando também o preparo para provas e vestibulares.

ESPECÍFICOS:

- A. Elevar o conhecimento das Ciências Humanas;
- B. Auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico;
- C. Preparar o aluno para o PAS, Enem e vestibulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Dicas de sites, podcast e canais do Youtube sobre o PAS e o Enem;
- Revisão dos Conteúdos mais cobrados em Ciências Humanas;
- Revisão dos Conteúdos mais cobrados de História no PAS 2: Brasil Império, Revolução Francesa e Industrial, Iluminismo e Liberalismo, Imperialismo e Neocolonialismo;
- Matriz e Obras do PAS 2;
- Resolução das questões de provas do PAS e ENEM.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos;
- Uso de jogos;
- Realização de questões do PAS e Enem.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro;
- Slides;
- Livros e textos;
- Músicas;
- Vídeos e documentários;
- Jogos (kahoot!).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Presença;
- Participação em aula;
- Realização das atividades propostas em sala;
- Pesquisas;

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1) DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: pressupostos teóricos. 1a edição. Brasília: SEEDF, GDF, 90p. 2014a. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1a ed. Brasília: SEEDF, GDF, 82 p., 2014b.

2) Matrizes de Referência do Programa de Avaliação Seriada - PAS UNB. Cebraspe.org, 2021. Disponível em: <https://pas.unb.br/matrizesobras> Acesso em: 14 mar. 2023 .



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: CIÊNCIAS HUMANAS
Série/Turma: 3º ANO EMTI
Regente: CAROLINE SILVA DE OLIVEIRA

EMENTA

A oficina busca promover o estudo das complexidades e peculiaridades da sociedade humana, procurando compreender suas relações, criações e os fenômenos sociais, históricos e culturais que a compõem. Além de discussões que ajudem na formação do pensamento crítico e o preparo para provas que dão acesso ao Ensino Superior.

OBJETIVOS

GERAL: Estimular e desenvolver os conhecimentos de Ciências Humanas aplicadas à vida cotidiana, visando também o preparo para provas e vestibulares.

ESPECÍFICOS:

- A. Elevar o conhecimento das Ciências Humanas;
- B. Auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico;
- C. Preparar o aluno para o PAS, Enem e vestibulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Dicas de sites, podcast e canais do Youtube sobre o PAS e o Enem;
- Revisão dos Conteúdos mais cobrados em Ciências Humanas;
- Revisão dos Conteúdos mais cobrados de História no PAS 3: República Velha, Era Vargas, JK, Ditadura Militar no Brasil, Totalitarismo, 2ª Guerra Mundial e Guerra Fria;
- Matriz e Obras do PAS 3;
- Resolução das questões de provas do PAS e ENEM.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos;
- Uso de jogos;
- Realização de questões do PAS e Enem.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro;
- Slides;
- Livros e textos;
- Músicas;
- Vídeos e documentários;
- Jogos (kahoot!).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Presença;
- Participação em aula;
- Realização das atividades propostas em sala;
- Pesquisas;

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1) DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: pressupostos teóricos. 1a edição. Brasília: SEEDF, GDF, 90p. 2014a. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1a ed. Brasília: SEEDF, GDF, 82 p., 2014b.

2) Matrizes de Referência do Programa de Avaliação Seriada - PAS UNB. Cebraspe.org, 2021. Disponível em: <https://pas.unb.br/matrizesobras> Acesso em: 14 mar. 2023 .



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Língua Inglesa
Série/Turma: 1º ano
Regente: Laura Gabrielle

EMENTA

O inglês é um idioma mundialmente falado e está, cada vez mais, sendo inserido na nossa sociedade, seu uso é essencial para a comunicação, para as relações interpessoais, para o acesso à informação. A oficina de língua inglesa tem como objetivo preparar os estudantes para provas do PAS e vestibulares, com foco no desenvolvimento das habilidades do PAS (Interpretar, Planejar, Executar e Criticar); Uso da língua inglesa como ferramenta de comunicação em um mundo globalizado. Desenvolver competências que vão além de ler, interpretar e resolver problemas.

OBJETIVOS

GERAL: Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzi-los usando as formas gramaticais apropriadas no contexto de provas e vestibulares.

ESPECÍFICOS:

- A. Desenvolver a habilidade de interpretar textos verbais e não verbais em língua inglesa;
- B. Identificar os diferentes gêneros textuais em língua inglesa;
- C. Resolver questões de língua inglesa de provas e vestibulares;
- D. Traduzir textos de língua inglesa;
- E. Analisar e compreender frases e textos de diferentes gêneros e contextos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas acerca dos diversos assuntos abordados tais como aspectos gramaticais da língua inglesa, apresentação de vídeos, curtas, filmes, músicas, slides, livro didático, trabalho com textos, uso de dicionário, etc.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Slides, materiais impressos, pesquisas, produções orais, textos para interpretação, etc

- Quadro;
- Projetor;
- Vídeos (filmes, seriados e documentários);
- Exercícios de fixação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação efetiva, produções orais e escritas, interpretação de textos, testes de gramática, pesquisas, assiduidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Língua Inglesa
Série/Turma: 2º ano EMTI
Regente: Laura Gabrielle

EMENTA

O inglês é um idioma mundialmente falado e está, cada vez mais, sendo inserido na nossa sociedade, seu uso é essencial para a comunicação, para as relações interpessoais, para o acesso à informação. A oficina de língua inglesa tem como objetivo preparar os estudantes para provas do PAS e vestibulares, com foco no desenvolvimento das habilidades do PAS (Interpretar, Planejar, Executar e Criticar); Uso da língua inglesa como ferramenta de comunicação em um mundo globalizado. Desenvolver competências que vão além de ler, interpretar e resolver problemas.

OBJETIVOS

GERAL: Estimular o aprendizado de língua inglesa para nas diversas esferas da vida. Preparar os estudantes para provas de língua inglesa no contexto de vestibulares como Programa de Avaliação Seriada- PAS, Exame Nacional do Ensino Médio- Enem, provas de concursos, exames de proficiência, etc.

ESPECÍFICOS:

- A.
- B.
- C.
- D.
- E.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas acerca dos diversos assuntos abordados tais como aspectos gramaticais da língua inglesa, apresentação de vídeos, curtas, filmes, músicas, slides, livro didático, trabalho com textos, uso de dicionário, etc.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Slides, materiais impressos, pesquisas, produções orais, textos para interpretação, etc

- Quadro;
- Projetor;
- Vídeos (filmes, seriados e documentários);
- Exercícios de fixação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação efetiva, produções orais e escritas, interpretação de textos, testes de gramática, pesquisas, assiduidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Língua Inglesa
Série/Turma: 3º ano EMTI
Regente: Laura Gabrielle

EMENTA

O inglês é um idioma mundialmente falado e está, cada vez mais, sendo inserido na nossa sociedade, seu uso é essencial para a comunicação, para as relações interpessoais, para o acesso à informação. A oficina de língua inglesa tem como objetivo preparar os estudantes para provas do PAS e vestibulares, com foco no desenvolvimento das habilidades do PAS (Interpretar, Planejar, Executar e Criticar); Uso da língua inglesa como ferramenta de comunicação em um mundo globalizado. Desenvolver competências que vão além de ler, interpretar e resolver problemas.

OBJETIVOS

GERAL: Preparar os estudantes para provas de língua inglesa no contexto de vestibulares como Programa de Avaliação Seriada- PAS, Exame Nacional do Ensino Médio- Enem, provas de concursos, exames de proficiência, etc.

ESPECÍFICOS:

- A.
- B.
- C.
- D.
- E.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas acerca dos diversos assuntos abordados tais como aspectos gramaticais da língua inglesa, apresentação de vídeos, curtas, filmes, músicas, slides, livro

didático, trabalho com textos, uso de dicionário, etc.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Slides, materiais impressos, pesquisas, produções orais, textos para interpretação, etc

- Quadro;
- Projetor;
- Vídeos (filmes, seriados e documentários);
- Exercícios de fixação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação efetiva, produções orais e escritas, interpretação de textos, testes de gramática, pesquisas, assiduidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Português/Escrita Criativa
Série/Turma: 1º Ano do Ensino Médio
Regente: Letícia Victória Alves Mamédio

EMENTA

A oficina busca promover a exploração interativa da linguagem falada e escrita, em seus diversos níveis de linguagem e campos de atuação, a fim de desenvolver e proporcionar habilidades linguísticas de produção textual oral e escrita no discente. O processo de produção textual. Diversidade dos gêneros textuais. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados aos textos. A argumentação nos textos orais e escritos. A relação entre literatura e sociedade.

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

ESPECÍFICOS:

- A. Compreender os diferentes usos da língua, relacionando-os aos seus contextos sociocomunicativos.
- B. Ler, analisar e compreender gêneros textuais e digitais diversos, captando suas funções sociocomunicativas.
- C. Fomentar a habilidade de escrita e leitura, bem como a habilidade de interpretação de textos literários ou não.
- D. Construir e desenvolver ideias, ideologias, posicionamento e pensamento crítico na língua portuguesa e na literatura.
- E. Produzir textos atendendo às especificidades dos gêneros textuais, utilizando os recursos linguísticos de forma a atender os objetivos e intenções comunicativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Linguagem falada e linguagem escrita. Gêneros textuais / discursivos. Variedades linguísticas.

Elementos estruturais do texto. Elementos da textualidade: informatividade, aceitabilidade, intencionalidade, intertextualidade, situacionalidade, coesão e coerência.

Argumentação: estratégias argumentativas; operadores argumentativos.

Aspectos linguísticos aplicados ao texto: pontuação, concordância verbal e nominal, uso de crase, Novo Acordo Ortográfico (Decreto n. 6.583/2008) etc.

Leitura e Produção textual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando os recursos metodológicos; leitura e discussão de textos; exercícios de construção textual; oficinas de produção textual; análise linguística de textos produzidos; exercícios orais e escritos.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Quadro

Projetor

Vídeos

Periódicos/Livros/Revistas/Links

Equipamento de Som

Laboratório

Softwares

Outros: Editoriais, Catálogos, Folders.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença e participação nas atividades propostas em sala de aula; contribuições individuais e/ou em grupo com a proposta ou temática da aula; produções textuais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

Apologia de Sócrates. Várias edições em Português: ed. L&PM, 2008; ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 1993; ed. UnB, Brasília, 1997; ed. UFPA, Belém, 2001.

VICENTE, Gil; SPINA, Segismundo. O velho da horta. 1943.

EPICURO. Antologia de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores) . Carta a Meneceu. (Álvaro Lorencini, Enzo Del Carratore). São Paulo: UNESP, 1997.

DE MATOS, Gregório. Poemas escolhidos de Gregório de Matos. Editora Companhia das Letras, 2019.

VAZ, Sérgio. Colecionador de pedras. Global Editora, 2021.

SARAMAGO, José. Este mundo da injustiça globalizada. Texto lido na cerimônia de encerramento do Fórum Social Mundial, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Aliança no fundo do mar – Carlos Fioravanti (Revista FAPESP) | ED. 258 | Agosto, 2017 pp. 55-57

Entrevista com Maria Teresa, ex-escrava (1973) - Antonio José do Espírito Santo - Revista Geledés. Dezembro, 2014.



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Português/Escrita Criativa
Série/Turma: 1º Ano do Ensino Médio
Regente: Diego Santos de Sousa

EMENTA

A oficina busca promover a exploração interativa da linguagem falada e escrita, em seus diversos níveis de linguagem e campos de atuação, a fim de desenvolver e proporcionar habilidades linguísticas de produção textual oral e escrita no discente. O processo de produção textual. Diversidade dos gêneros textuais. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados aos textos. A argumentação nos textos orais e escritos. A relação entre literatura e sociedade.

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

ESPECÍFICOS:

- A. Compreender os diferentes usos da língua, relacionando-os aos seus contextos sociocomunicativos.
- B. Ler, analisar e compreender gêneros textuais e digitais diversos, captando suas funções sociocomunicativas.
- C. Fomentar a habilidade de escrita e leitura, bem como a habilidade de interpretação de textos literários ou não.
- D. Construir e desenvolver ideias, ideologias, posicionamento e pensamento crítico na língua portuguesa e na literatura.
- E. Produzir textos atendendo às especificidades dos gêneros textuais, utilizando os recursos linguísticos de forma a atender os objetivos e intenções comunicativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Linguagem falada e linguagem escrita. Gêneros textuais / discursivos. Variedades linguísticas.

Elementos estruturais do texto. Elementos da textualidade: informatividade, aceitabilidade, intencionalidade, intertextualidade, situacionalidade, coesão e coerência.

Argumentação: estratégias argumentativas; operadores argumentativos.

Aspectos linguísticos aplicados ao texto: pontuação, concordância verbal e nominal, uso de crase, Novo Acordo Ortográfico (Decreto n. 6.583/2008) etc.

Leitura e Produção textual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando os recursos metodológicos; leitura e discussão de textos; exercícios de construção textual; oficinas de produção textual; análise linguística de textos produzidos; exercícios orais e escritos.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Quadro

Projetor

Vídeos

Periódicos/Livros/Revistas/Links

Equipamento de Som

Laboratório

Softwares

Outros: Editoriais, Catálogos, Folders.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença e participação nas atividades propostas em sala de aula; contribuições individuais e/ou em grupo com a proposta ou temática da aula; produções textuais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

Apologia de Sócrates. Várias edições em Português: ed. L&PM, 2008; ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 1993; ed. UnB, Brasília, 1997; ed. UFPA, Belém, 2001.

VICENTE, Gil; SPINA, Segismundo. O velho da horta. 1943.

EPICURO. Antologia de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores) . Carta a Meneceu. (Álvaro Lorencini, Enzo Del Carratore). São Paulo: UNESP, 1997.

DE MATOS, Gregório. Poemas escolhidos de Gregório de Matos. Editora Companhia das Letras, 2019.

VAZ, Sérgio. Colecionador de pedras. Global Editora, 2021.

SARAMAGO, José. Este mundo da injustiça globalizada. Texto lido na cerimônia de encerramento do Fórum Social Mundial, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Aliança no fundo do mar – Carlos Fioravanti (Revista FAPESP) | ED. 258 | Agosto, 2017 pp. 55-57

Entrevista com Maria Teresa, ex-escrava (1973) - Antonio José do Espírito Santo - Revista Geledés. Dezembro, 2014.



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Língua Portuguesa/Escrita Criativa

Série/Turma: 2ªA

Regente: Lindaci Barbosa Lima Souza

EMENTA

A disciplina Língua Portuguesa e Escrita criativa, tem como objetivo despertar no aluno o interesse pela leitura e escrita nos mais variados formatos textuais, inclusive os gêneros digitais, que estão presentes nesta nova realidade tecnológica. Identificar os contextos literários em diferentes épocas. Busca promover a exploração interativa da linguagem falada e escrita, em seus diversos níveis de linguagem e campos de atuação, a fim de desenvolver e proporcionar habilidades linguísticas de produção textual oral e escrita, formando um leitor crítico e habilidoso na exposição de seus argumentos.

OBJETIVOS

GERAL: Entender, analisar e refletir a Língua Portuguesa como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

ESPECÍFICOS:

- A. Reconhecer os gêneros literários de cada época e escola literária.
- B. Ler, analisar e compreender gêneros textuais e digitais diversos, captando suas funções sociocomunicativas.
- C. Fomentar a habilidade de escrita e leitura, bem como a habilidade de interpretação de textos literários ou não.
- D. Construir e desenvolver ideias, ideologias, posicionamento e pensamento crítico na língua portuguesa e na literatura.
- E. Produzir textos atendendo às especificidades dos gêneros textuais, utilizando os recursos linguísticos de forma a atender os objetivos e intenções comunicativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tipologia textual/ Gêneros textuais / discursivos. Variedades linguísticas/Linguagem falada e linguagem escrita. Escolas literárias nas mais variadas épocas/ Literatura brasileira e portuguesa.

Elementos estruturais do texto. Elementos da textualidade: informatividade, aceitabilidade, intencionalidade, intertextualidade, situacionalidade, coesão e coerência.

Argumentação: estratégias argumentativas; operadores argumentativos.

Aspectos linguísticos aplicados ao texto: pontuação, concordância verbal e nominal, uso de crase, Novo Acordo Ortográfico (Decreto n. 6.583/2008) etc.

Leitura e Produção textual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Saídas de campo, participação em atividades literárias dentro e fora do ambiente escolar. Aulas expositivas, utilizando os recursos metodológicos; leitura e discussão de textos; exercícios de construção textual; oficinas de produção textual; análise linguística de textos produzidos; exercícios orais e escritos, saídas de campo, participação em atividades literárias dentro e fora do ambiente escolar.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros: Editoriais, Catálogos, Folders.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas aulas interativas dentro e fora do ambiente escolar, presença e participação nas atividades propostas em sala de aula; contribuições individuais e/ou em grupo com a proposta ou temática da aula; produções textuais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

Apologia de Sócrates. Várias edições em Português: ed. L&PM, 2008; ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 1993; ed. UnB, Brasília, 1997; ed. UFPA, Belém, 2001.

VICENTE, Gil; SPINA, Segismundo. O velho da horta. 1943.

EPICURO. Antologia de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores) . Carta a Meneceu. (Álvaro Lorencini, Enzo Del Carratore). São Paulo: UNESP, 1997.

DE MATOS, Gregório. Poemas escolhidos de Gregório de Matos. Editora Companhia das Letras, 2019.



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Matemática - EMTI
Série/Turma: 1º ano do ensino médio
Regente: Luís Carlos Ferreira

EMENTA

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver e estimular o aprendizado das diversas faces da matemática aplicadas à vida cotidiana e ao seu uso como instrumento de compreensão e melhoria da sociedade.

Específicos:

- Elevar o conhecimento da matemática básica;
- Promover a reflexão e resgate de conceitos de economia;
- Expor conhecimento sobre impostos, deveres e direitos em relação às finanças;
- Impulsionar os estudantes a iniciarem suas carreiras científicas a partir da matemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Matemática financeira

- Demonstrar ao aluno bases do mercado financeiro;
- Ensinar ao aluno sobre os cálculos que tange a legislação vigente sobre finanças pessoais, tais que envolvem bancos em contas de pessoas físicas.
- Elencar aos alunos aspectos da vida financeira de pessoa física do Brasil;
- Levar o aluno a compreender as finanças pessoais no Brasil e as necessidades específicas da realidade brasileira com o que se propõe no governo atual e suas modificações.

- Realizar atividades práticas com os alunos sobre como calcular os impostos sobre a sua renda, tais como, INSS, IRRF, FGTS, Taxa de crédito e taxas bancárias.

2. Empreendedorismo

- Levar o aluno ao conhecimento das tendências do mercado financeiro.
- Calcular taxas que envolvem investimentos de pessoas físicas e jurídicas.
- Demonstrar ao aluno o que é investimento, como funciona, passos iniciais, e taxas financeiras.
- Cálculos que envolvem taxas de mercado e investimentos.

3. Jogos matemáticos

- Envolver o aluno na criação de jogos que exigem raciocínio lógico.
- Envolver o aluno nas práticas dos jogos criados no projeto, a fim de elevar o conhecimento do mesmo nas aplicações matemáticas.
- Levar o aluno ao entendimento lúdico teórico e prático dos jogos que envolvem conteúdos básicos da matemática.

4. Pré- PAS

- Resolver questões do programa que estejam dentro dos temas 1,2 e 3 do projeto, a fim de não só os preparar melhor para o PAS, mas sim, ensiná-los como resolverem questões do tipo nos exames externos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com abordagem comunicativa utilizando os recursos didáticos; leitura e discussão de textos de gêneros diversos; utilização de ferramentas pedagógicas como vídeos, músicas, filmes, charges, dentre outros; resolução de exercícios orais e escrito

RECURSOS METODOLÓGICOS

[x] Quadro

[x] Projetor

[x] Vídeos (filmes, seriados e documentários)

[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links

[x] Equipamento de Som

[x] Laboratório

[x] Softwares

[x] Outros: Editoriais, Catálogos, Folders.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas atividades propostas em sala de aula; pesquisas individuais e/ou em grupo; apresentação e avaliação oral e escrita.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SALVIATTI PAULA, Ana. Itinerário formativo: Matemática Financeira e empreendedorismo, São Paulo: FTD, 2021.



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Matemática - EMTI

Série/Turma: 1º Ano do Ensino Médio.

Regente: Rogério Elias de Queiroz.

EMENTA

OBJETIVOS

GERAL: Desenvolver e estimular o aluno nas escolas a ter o conhecimento básico e levar esse conhecimento para a vida adulta, e possam fazer operações matemáticas do dia a dia. Tal conhecimento matemático é também importante para introduzir os conhecimentos matemáticos mais avançados, nos cursos superiores.

ESPECÍFICOS:

- A. Melhorar o conhecimento matemático.
- B. Preparar alunos para avaliações externas.
- C. Apresentar direitos e deveres como cidadão com relação às finanças.
- D. Impulsionar os estudantes a iniciarem suas carreiras científicas a partir da matemática.
- D. Desenvolver o pensamento lógico do aluno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Matemática financeira

- Demonstrar ao aluno bases do mercado financeiro,
- Ensinar ao aluno sobre os cálculos que tange a legislação vigente sobre finanças pessoais, tais que envolvem bancos em contas de pessoas físicas.
- Elencar aos alunos aspectos da vida financeira de pessoa física do Brasil
- Levar o aluno a compreender as finanças pessoais no Brasil e as necessidades específicas da realidade brasileira com o que se propõe no governo atual e suas modificações.
- Realizar atividades práticas com os alunos sobre como calcular os impostos sobre a sua renda, tais como, INSS, IRRF, FGTS, Taxa de crédito e taxas bancárias.

2. Empreendedorismo

- Levar o aluno ao conhecimento das tendências do mercado financeiro.
- Calcular taxas que envolvem investimentos de pessoas físicas e jurídicas.
- Demonstrar ao aluno o que é investimento, como funciona, passos iniciais, e taxas financeiras.
- Cálculos que envolvem taxas de mercado e investimentos.

3. Jogos matemáticos

- Envolver o aluno na criação de jogos que exigem raciocínio lógico.
- Envolver o aluno nas práticas dos jogos criados no projeto, a fim de elevar o conhecimento do mesmo nas aplicações matemáticas.
- Levar o aluno ao entendimento lúdico teórico e prático dos jogos que envolvem conteúdos básicos da matemática.

4. Pré- PAS

- Resolver questões do programa que estejam dentro dos temas 1,2 e 3 do projeto, a fim de não só os preparar melhor para o PAS, mas sim, ensiná-los como resolverem questões do tipo nos exames externos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas utilizando recursos com abordagem comunicativa e recursos didáticos tecnológicos; leitura e discussão de textos de gêneros diversos; utilização de ferramentas pedagógicas como vídeos, músicas, filmes, charges, dentre outros; resolução de exercícios orais e escrito

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos (filmes, seriados e documentários)
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Softwares

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliações orais e escritas;
- Participação nas atividades em sala;
- Pesquisa;

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Estatística teoria aplicada, David M. Levine; David F. Stephen.; Timothy C. Krehbiel; Mark L. Berenson. Editora LTC.



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Matemática - EMTI
Série/Turma: 2º ano do Ensino Médio
Regente: Henrique Silva Barreto

EMENTA

OBJETIVOS

GERAL: Apresentar e desenvolver ferramentas para resolver problemas na área de tecnologia e construir embasamento teórico adequado para o desenvolvimento e aplicações na sua vivência cotidiana

ESPECÍFICOS:

- A. Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam ao aluno desenvolver estudos posteriores
- B. Adquirir uma formação científica geral
- C. Aplicar seus conhecimentos matemáticos em situações diversas
- D. Desenvolver nos alunos o pensamento lógico e o olhar crítico
- E. Preparar o aluno para avaliações externas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) REVISÃO (EQUAÇÕES, FUNÇÕES, PORCENTAGEM, MATEMÁTICA FINANCEIRA)
- 2) MATRIZES
- 3) SISTEMAS LINEARES
- 4) FUNÇÃO EXPONENCIAL
- 5) LOGARITMO
- 6) FUNÇÃO TRIGONOMÉTRICA
- 7) GEOMETRIA PLANA
- 8) GEOMETRIA ESPACIAL
- 9) EMPREENDEDORISMO
- 10) MATEMÁTICA FINANCEIRA
- 11) RACIOCÍNIO LÓGICO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas utilizando recursos com abordagem comunicativa e recursos didáticos tecnológicos; leitura e discussão de textos de gêneros diversos; utilização de ferramentas pedagógicas como vídeos, músicas, filmes, charges, dentre outros; resolução de exercícios orais e escrito

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos (filmes, seriados e documentários)
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Softwares

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliações orais e escritas;
- Participação nas atividades em sala;
- Pesquisa;

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contexto e aplicações**. São Paulo: Atica
2. **Sítios (impa.br; me salva; matamatiques; aulalivre)**



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Química
Série/Turma: 1 ano EMTI
Regente: Mônica

EMENTA

As Propriedades da Matéria; A Estrutura Atômica; A Tabela Periódica; As Ligações Químicas; As Funções Inorgânicas; As Reações Químicas; A Estequiometria atômica, molecular e reacional, Cálculo de rendimento e pureza. Com o intuito de integração da disciplina com a área técnica sendo utilizada uma metodologia contextualizada a fim de integrar os conteúdos de química com o cotidiano.

OBJETIVOS

Desenvolver o conhecimento científico-tecnológico vinculando o mesmo com o contexto social em que o aluno está inserido, objetivando a formação de cidadãos mais conscientes, criativos, com valores éticos e morais, e capacidade de desenvolver ações modificadoras. O educando deve identificar fontes de informação relevantes em química, sabendo interpretá-las, não só no seu aspecto químico, mas considerando as interações sócio-políticas, culturais, econômicas e ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Conceitos gerais sobre química: -Transformações; -Densidade; - Processo de separação; - Modelos atômicos.
- 2 – Matéria - Fenômenos físicos e químicos; - Propriedades gerais e específicas, estrutura da matéria; - Mudanças dos estados físicos; -Classificação das misturas; - Separação das misturas homogêneas e Heterogêneas.
- 3- Estequiometria - Cálculo químico; - Cálculo de átomos, moléculas e mol. - Cálculo de rendimentos das reações. - Noções gerais e particularidades do cálculo químico
- 4- Gases reais e ideais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Debate coletivo; - Explicação oral; -Leitura orientada; - Debate coletivo (Tema em foco); - Aulas práticas; - Explicação oral; relatório; exercícios escritos e orais.Participação em projetos com a UNB para alunos que tenham vontade de conhecer os cursos de Engenharias.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros: Editoriais, Catálogos, Folders.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Relatório: - Seguindo as normas pré- estabelecidas de formatação e uso da linguagem padrão; - Objetividade e clareza; -Explicação dos resultados (conclusão). Assiduidade, participação, interesse e iniciativa pelos conteúdos e respeito pelo professor e colegas da instituição.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GODOY, Leandro, DELL ,Rosana Maria, MELO, Wolney C.1 ed.São Paulo 2020.CIÊNCIAS DA NATUREZA

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 672 p.
CARVALHO, C; GERALDO e SOUZA; LOPES, Celso. Química de Olho no mundo do Trabalho, Volume Único para o Ensino Médio. Editora Scipione, 2004. ATX, R. O papel da experimentação no ensino de Ciências. In: MOREIRA, M. A; ATX. R. Tópicos em ensino de Ciências. Porto Alegre: Sagra, 1991



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Química

Série/Turma: 2º ano EMTI

Regente: Larissa Rabêlo Marques

EMENTA

O compromisso da educação implica em uma construção que visa o pleno desenvolvimento da pessoa, favorecendo a formação da cidadania e a qualificação para o trabalho. Fundamentando-se em conceitos básicos, o estudante se torna capaz de compreender e atuar sobre os problemas sociais, criticar e tomar decisões conscientes para desempenhar seu papel na sociedade.

O conhecimento científico faz parte da cultura e por meio dele o indivíduo se torna mais apto a interpretar e compreender o mundo a sua volta. Diante disso e considerando a contribuição da área de Ciências da Natureza na construção de uma base de conhecimentos contextualizada, “que prepare os estudantes para fazer julgamentos, tomar iniciativas, elaborar argumentos e apresentar proposições alternativas, bem como fazer uso criterioso de diversas tecnologias” (BRASIL, 2017, p. 537), a Oficina de Química se propõe ao estudo de conteúdos que proporcionem ao estudante a interpretação do seu papel social e não somente a leitura de informações científicas e tecnológicas.

OBJETIVOS

GERAL: Estimular e desenvolver o aprendizado de Química aplicado à vida cotidiana, visando também o preparo para processos seletivos de Ensino Superior.

ESPECÍFICOS:

- A. Capacitar os alunos ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da disciplina Química no Ensino Médio;
- B. Revisar os conteúdos básicos programáticos do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Revisão:

Química geral

- Tipos de substâncias
- Estados físicos da matéria
- Transformações físicas e químicas
- Estequiometria

Gases

- Grandezas do estado gasoso
- Lei Geral dos gases
- Teoria cinética dos gases

2) Conteúdos do 2º ano do E.M.:

Química geral:

- Modelos atômicos
- Distribuição eletrônica
- Tabela periódica e propriedades periódicas

Ligações químicas

- Tipos de ligações químicas
- Forças intermoleculares

Geometria molecular

- Teoria RPECV
- Polaridade das moléculas

Química inorgânica

- Funções inorgânicas
- Reações inorgânicas
- Nox

Termoquímica

- Calor e entalpia
- Processos endotérmicos e exotérmicos

Soluções

- Classificação das soluções
- Solubilidade
- Concentração de soluções
- Diluição e mistura de soluções
- Propriedades coligativas de soluções

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Atividades experimentais demonstrativas-investigativas;
- Leitura e discussão de textos;
- Pesquisas orientadas;
- Resolução de listas de questões do PAS-UnB e ENEM;

- Uso de jogos, utilizando estratégias interdisciplinares, contextualizadas e com abordagem histórica, individuais e em grupos.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro;
- Projetor;
- Vídeos (filmes, seriados e documentários);
- Periódicos/Livros/Revistas/Links;
- Laboratório de química e de informática;
- Listas de exercícios.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Assiduidade e participação nas aulas;
- Realização das atividades propostas;
- Relatórios das atividades práticas;
- Pesquisas e apresentações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1) BRASIL. 2017. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista, Brasília.

2) DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: pressupostos teóricos. 1a edição. Brasília: SEEDF, GDF, 90p. 2014a. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1a ed. Brasília: SEEDF, GDF, 82 p., 2014b.

3) Matrizes de Referência do Programa de Avaliação Seriada - PAS UNB. Cebraspe.org, 2021. Disponível em: <https://pas.unb.br/matrizesobras> Acesso em: 22 fev. 2023.

4) SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. Química cidadã. Vol 1, 2 e 3. Ed. Nova Geração, São Paulo.

5) USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: volume único. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2008. PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2011.



Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino
Centro Educacional 08 do Gama

EMENTA E PLANO DE OFICINA

IDENTIFICAÇÃO

Oficina: Química

Série/Turma: 3º ano EMTI

Regente: Larissa Rabêlo Marques

EMENTA

O compromisso da educação implica em uma construção que visa o pleno desenvolvimento da pessoa, favorecendo a formação da cidadania e a qualificação para o trabalho. Fundamentando-se em conceitos básicos, o estudante se torna capaz de compreender e atuar sobre os problemas sociais, criticar e tomar decisões conscientes para desempenhar seu papel na sociedade.

O conhecimento científico faz parte da cultura e por meio dele o indivíduo se torna mais apto a interpretar e compreender o mundo a sua volta. Diante disso e considerando a contribuição da área de Ciências da Natureza na construção de uma base de conhecimentos contextualizada, “que prepare os estudantes para fazer julgamentos, tomar iniciativas, elaborar argumentos e apresentar proposições alternativas, bem como fazer uso criterioso de diversas tecnologias” (BRASIL, 2017, p. 537), a Oficina de Química se propõe ao estudo de conteúdos que proporcionem ao estudante a interpretação do seu papel social e não somente a leitura de informações científicas e tecnológicas.

OBJETIVOS

GERAL: Estimular e desenvolver o aprendizado de Química aplicado à vida cotidiana, visando também o preparo para processos seletivos de Ensino Superior.

ESPECÍFICOS:

- A. Capacitar os alunos ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da disciplina Química no Ensino Médio;
- B. Revisar os conteúdos básicos programáticos do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Revisão:

Química geral

- Modelos e estrutura atômica
- Estequiometria
- Diagrama de Fase
- Propriedades Coligativas

Química inorgânica

- Funções Inorgânicas
- Reações Inorgânicas

Soluções

- Concentração e Diluição de Soluções
- Titulação

Termoquímica

- Calor e Entalpia
- Entropia

2) Conteúdos do 3º ano do E.M.:

Química orgânica

- Nomenclatura
- Classificação das Cadeias Carbônicas
- Funções Orgânicas
- Isomeria Plana e Espacial
- Reações Orgânicas

Novos materiais

- Polímeros
- Nano materiais
- Biocombustíveis

Radioatividade

- Estabilidade nuclear
- Fissão e Fusão
- Tipos de decaimento
- Meia-vida

Eletroquímica

- Oxirredução
- Potenciais de Redução e Espontaneidade
- Lei de Faraday para Reações Eletroquímicas

Cinética química

- Teoria das colisões
- Velocidade de reações
- Fatores que influenciam na velocidade das reações e catalizadores
- Lei da Ação das massas
- Lei Cinética de Reações

- Energia de Ativação

Equilíbrio químico

- Deslocamento de Equilíbrio
- Constante de Equilíbrio
- Cálculos de pH

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Atividades experimentais demonstrativas-investigativas;
- Leitura e discussão de textos;
- Pesquisas orientadas;
- Resolução de listas de questões do PAS-UnB e ENEM;
- Uso de jogos, utilizando estratégias interdisciplinares, contextualizadas e com abordagem histórica, individuais e em grupos.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro;
- Projetor;
- Vídeos (filmes, seriados e documentários);
- Periódicos/Livros/Revistas/Links;
- Laboratório de química e de informática;
- Listas de exercícios.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Assiduidade e participação nas aulas;
- Realização das atividades propostas;
- Relatórios das atividades práticas;
- Pesquisas e apresentações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1) BRASIL. 2017. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista, Brasília.

2) DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: pressupostos teóricos. 1a edição. Brasília: SEEDF, GDF, 90p. 2014a. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1a ed. Brasília: SEEDF, GDF, 82 p., 2014b.

3) Matrizes de Referência do Programa de Avaliação Seriada - PAS UNB. Cebraspe.org, 2021. Disponível em: <https://pas.unb.br/matrizesobras> Acesso em: 22 fev. 2023.

4) SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. Química cidadã. Vol 1, 2 e 3. Ed. Nova Geração, São Paulo.

5) USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: volume único. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2008. PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2011.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



PROJETO MENINAS NAS CIÊNCIAS EXATAS, ENGENHARIA E COMPUTAÇÃO

GAMA, 2023

JUSTIFICATIVA

O projeto trabalhará com o Centro Educacional CED 8 do Gama. A escolha dessa escola foi pelo fato de ela estar num processo de estruturação do seu ensino médio e ainda não tem uma tradição de aportar estudantes para a Universidade de Brasília e especificamente para os cursos de engenharia da UnB - campus Gama. O CED 8 fica em uma das regiões mais carentes da cidade do Gama e é relativamente pequena comparada com as demais escolas de ensino médio da cidade do Gama. Outro fator importante pela escolha do CED 8 foi o fato da primeira aluna a ingressar no campus UnB Gama ter sido participante de um projeto similar executado em 2013. Ou seja, o exemplo dessa aluna é fundamental para incentivar as meninas da CED 8 para a carreira de engenharia.

Os cursos Engenharia de Energia, Engenharia Eletrônica, Engenharia Automotiva, Engenharia Aeroespacial ou Engenharia de Software foram criados em 2008 no campus Gama da Universidade de Brasília. Em cada seleção de ingressos para os cursos do campus Gama, todas as vagas são preenchidas. A concorrência para os cursos é muito grande e percebe-se que estudantes de várias partes do Distrito Federal e do país concorrem às vagas oferecidas. Isso faz com que o número de candidatos provenientes da região de abrangência do campus Gama nos cursos de engenharia ainda seja baixo. Em 2008 a participação era de 10% dos alunos e em 2011 esse número chegou a 26% (Silva et al. 2011).

Suscitam-se diversos fatores que possam estar interferindo na reduzida participação das alunas do ensino médio das escolas da região de abrangência da FGA nos cursos de engenharia. Dentre eles, foram observados que:

- há uma ausência da noção de pertencimento a uma universidade com qualidade;
 - A baixa autoestima dos alunos de ensino médio com relação à acessibilidade à Universidade de Brasília;
 - Ensino básico público, ou mesmo privado, de baixa qualidade;
 - Opção das alunas por entrarem primeiramente no mercado de trabalho e não na universidade;
 - Uma visão generalizada de que os cursos de engenharia não são para meninas.
- Outra dificuldade encontrada nos primeiros anos do curso é a alta taxa de evasão entre as estudantes do sexo feminino. Essa evasão é resultado de diversos fatores:
- Alunas que depois de conhecer o curso de engenharia não se identificam com a engenharia e se transferem para outros cursos;

- Alunas que não conseguem acompanhar o curso e tem muita dificuldade para passar nas disciplinas iniciais do curso de engenharia, e em seguida desistem ou são desligadas.

Essa proposta escolheu trabalhar com alunos do Centro Educacional 8 do Gama (CED 8). O CED 8 do Gama é uma escola de ensino médio relativamente nova, que fica na região mais carente no setor sul da cidade de Gama. Em comparação com as outras escolas tradicionais de ensino médio pública do Gama, que têm entre 1000 e 2500 alunos, ela é relativamente pequena e está consolidando ainda seu ensino médio.

O CED 08 do Gama foi inaugurado em 1972 para atender o ensino fundamental. A escola tem atualmente 476 alunos no ensino médio, 476 alunos no ensino fundamental e 120 alunos no turno integral, totalizando 1022 alunos regularmente matriculados. A partir de 2010, a escola iniciou suas atividades com a modalidade do ensino médio. Durante este período a escola promoveu o ingresso de poucos alunos na Universidade de Brasília. Somente em 2016 o primeiro estudante provindo do ensino médio do CED 8 conseguiu entrar num dos cursos de engenharia da UnB. Este estudante fez parte do projeto "Elas na Engenharia", desenvolvido entre 2013-2015 e que teve apoio da Chamada Nº 18/2013 135 MCTI/CNPq/SPM PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

A experiência até o presente momento mostrou que é preciso intensificar o trabalho na escola e dar condições para que essa iniciativa se consolide. Percebe-se a necessidade de preparar as alunas de ensino médio para a especificidade do curso de engenharia, mostrando de uma forma lúdica o que consiste cada engenharia do campus do Gama, demonstrando aplicações e mostrando a área de atuação dos engenheiros formados. Além disso, também há a necessidade de se preparar as alunas de ensino médio de forma mais efetiva para o curso de engenharia, por meio de uma atuação direta no ambiente da escola, com a participação direta dos professores de ensino médio.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta proposta consiste em estimular alunas da escola de ensino médio Centro Educacional 8 (CED 8) da cidade do Gama para participar em atividades de iniciação científica e extensão relacionadas aos cursos de engenharia da Universidade de Brasília - campus Gama e despertar o interesse vocacional pela profissão de engenheira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover os cursos de engenharia junto a alunas de ensino médio para o interesse vocacional pela engenharia; Preparar um grupo de alunas de ensino médio do Centro

Educacional 8 da Cidade do Gama para a Universidade por meio de acompanhamento das atividades escolares e por meio de atividades de extensão no ambiente universitário; Acolher alunas na fase inicial do curso de engenharia para participar de atividades de extensão para que elas fiquem motivadas a continuar o curso.

METODOLOGIA

A metodologia consiste em ações de tutoria, reforço escolar, experimentação, além de ambientação ou inserção das alunas no ambiente universitário.

Consideram-se as seguintes atividades metodológicas:

1. Acompanhamento das atividades escolares das meninas no ambiente da escola
Num projeto dessa natureza, onde se espera que as alunas entrem na universidade, é importante acompanhar as alunas nas atividades escolares e, quando necessário, oferecer reforço nas disciplinas de matemática, física e química. A proposta é que, pelo menos uma vez por semana, os bolsistas do projeto tenham esse acompanhamento com os estudantes universitários. Funcionará como um grupo de estudo, também aberto a outras alunas/alunos não bolsistas da escola.

2. Trabalhos e estudos dirigidos Na escola de ensino médio a metodologia adotada com as alunas de iniciação científica júnior consistirá na realização de trabalhos e estudos dirigidos na temática de engenharia.

3. Aula-experimento nos laboratórios de engenharia As disciplinas que as alunas mais temem no ensino médio são matemática, física e química. Uma maneira de tornar essas disciplinas mais atrativas é por meio de experimentação em laboratório, mostrando aplicações de engenharia e a aplicação da teoria. A proposta é que se receba as bolsistas e voluntárias do projeto nos laboratórios de engenharia para participar de experimentos simples nos laboratórios de eletricidade, termo fluidos, materiais, combustíveis e eletrônica na Faculdade UnB Gama em horários programados.

4. Participação em feiras de ciências, exposições e congressos e outros eventos de extensão na Universidade A prática de preparar e apresentar experiências de ciências/engenharia no ambiente da escola ou em eventos de extensão na Universidade é outra proposta metodológica. A participação ativa da aluna, mostrando o que aprendeu num ambiente lúdico, como, por exemplo, feira de ciências, aumenta a autoconfiança e a aprendizagem da mesma.

CRONOGRAMA

Ocorrerá durante o ano letivo de 2023.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



**PROJETO INTERDISCIPLINAR
PARTE DIVERSIFICADA
REDAÇÃO**

GAMA, 2023

APRESENTAÇÃO

“Pelo poder da palavra, ela pode agora navegar nas nuvens, visitar as estrelas, entrar no corpo de animais, fluir com a seiva das plantas, investigar a imaginação da matéria, mergulhar no fundo de rios e de mares, andar por mundos que há muito deixaram de existir, assentar-se dentro das pirâmides e de catedrais góticas, ouvir corais gregorianos, ver os homens trabalhando e amando, ler as canções que escreveram, aprender das loucuras do poder, passear pelos espaços da literatura, da arte, da filosofia, dos números, lugares onde seu corpo nunca poderia ir sozinho.. corpo espelho do universo! Tudo cabe dentro dele! ”

Rubem Alves

A produção textual pode ser apontada como uma das atividades desenvolvidas pela escola que colabora com a interação e a partilha de conhecimento de mundo. Nesse sentido, baseando-se em nossa experiência como profissionais da educação, propomos um projeto de redação – A arte de escrever bem – para esse estabelecimento de ensino.

Sabe-se que a produção textual apresenta resultados insatisfatórios na escola, pois os alunos têm dificuldades em elaborar textos estruturados e transmitir suas ideias. Devido a isso, o projeto consiste na realização de aulas de redação para alunos do ensino médio em fase preparatória para os vestibulares e o ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio). Essas aulas serão realizadas no horário da parte diversificada do currículo. Com isso, objetiva-se auxiliar os alunos em sua capacitação para produzirem redações com bons argumentos e pensamento crítico. As redações podem ser produzidas de diferentes formas, como textos narrativos, descritivos e dissertativos, pois a elaboração dependerá da série em qual serão aplicadas. Como a redação é um dos principais itens avaliados em provas como o ENEM e vestibulares e se tornou imprescindível para o ingresso do aluno nas universidades, é preciso que o aluno seja estimulado, bem como aprenda as técnicas corretas de produção textual. Daí a necessidade de oferecer aulas específicas aos estudantes do ensino médio.

Nesse sentido, é preciso que os estudantes ampliem sua visão do que seria escrever bem, levando-se em consideração que o domínio da norma padrão é importante. De acordo com os PCNs, o desenvolvimento da competência linguística do aluno no Ensino Médio:

[...] não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de

Portanto, a redação é considerada hoje objeto de significação, ou seja, como uma forma verbal organizada e estruturada.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto tem origem em um problema que tem se agravado nos últimos anos: o estudante do ensino médio, no geral, ainda tem extrema dificuldade para escrever e, então, na maioria das vezes, ele reproduz, em sua escrita, frases, clichês ou trechos de textos lidos, escrevendo um texto que não revela um fio condutor orientador de sua escrita. A equipe de Língua Portuguesa desse estabelecimento de ensino avalia que a causa deste problema reside na ausência de um trabalho que oportunize vivenciar a escrita e a reescrita de texto. Diante deste cenário, consideramos que os professores dessa área devem buscar estratégias que possibilitem ao aluno técnicas para escrever bem o seu texto, num processo contínuo de autoaprendizagem.

É necessário destacar que o problema enfrentado pelos discentes com relação à produção escrita tem se tornado preocupação constante de diversos autores. Escrever não é apenas codificar a fala em sinais gráficos, portanto o fato de um texto escrito não ser satisfatório não significa que seu produtor tenha dificuldades quanto ao uso da linguagem coloquial, mas que não domina os recursos específicos da modalidade escrita. A escrita possui normas próprias como regras de ortografia, de pontuação, de concordância, de uso de tempos verbais, entre outras. Infelizmente, a simples utilização de tais regras e de outros recursos da norma culta não garantem que um texto seja bem escrito. Segundo alguns autores, é necessário preocupar-se com a constituição de um discurso capaz de representar uma interação entre o produtor do texto e seu receptor e também da finalidade para a qual o texto foi produzido. Para que este discurso seja bem-sucedido, é preciso que o mesmo se constitua de um todo significativo e não fragmentos isolados justapostos. No interior de um texto, é necessária a existência de elementos que estabeleçam uma ligação entre as partes, isto é, elos significativos que permitam coesão ao discurso. Um texto é considerado coeso quando suas partes se referem mutuamente, só tendo sentido quando consideradas em relação umas com as outras.

Tendo em mente que a produção de um texto escrito envolve problemas específicos de estruturação do discurso, de coesão, de argumentação, de organização de ideias e escolha de palavras, já que escrever não é apenas codificar sinais gráficos, mas comunicar-se de maneira competente com o interlocutor, cabe a equipe de Língua

Portuguesa fazer um levantamento das dificuldades que os alunos apresentam a fim de programar atividades futuras que visem a sanar os problemas detectados e colocar em prática o projeto de redação proposto na parte diversificada. Professores podem e devem planejar um ambiente, em sua dimensão tanto física quanto social, no interior da unidade escolar, mais especificamente na sala de aula, que se constitua num espaço cultural capaz de instigar/sugerir/convocar certos conhecimentos, atitudes, valores, desejos e reflexões, formando leitores dentro das diferentes naturezas da linguagem escrita e visual; agregando ao ato solitário da leitura do texto escrito o movimento de luz e sons; motivando e formando alunos/leitores, mesmo dentro dessa sociedade, tão urbana e tecnológica, em que estão inseridos. Uma orientação eficiente para a prática de produção de textos, na escola, deve envolver procedimentos fundamentais distribuídos em dois grandes momentos: o que antecede e o que coincide com o ato de escrever, propriamente dito.

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal é o estudo, a análise e a aplicação de estratégias discursivas e textuais, de forma a desenvolver a competência linguística do aluno, capacitando-o a produzir textos de diversos tipos e gêneros, especialmente o dissertativo-argumentativo. Visamos aprofundar modelos dissertativos, artigos de opinião, crônicas argumentativas, etc., considerando as principais características desse padrão textual. Em concomitância, desenvolveremos análise das qualidades textuais com clareza, síntese, coesão, adequação, entre outros, à luz dos conteúdos exigidos pelos principais vestibulares e pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da leitura como ato libertário e conseqüentemente necessário ao desenvolvimento humano.
- Reconhecer a importância da linguagem verbal e não verbal dos sistemas de comunicação para a organização e estruturação de diferentes gêneros e tipos textuais.
- Conhecer ou reconhecer o gênero do texto que se lê ou produz adequados às diversas práticas sociais, considerando as peculiaridades inerentes aos domínios discursivos a que pertencem.
- Atribuir significado aos gêneros textuais que lê pela ativação de conhecimentos acumulados ao longo de sua vida e pelas inferências que realiza com tais conhecimentos.

EMBASAMENTO TEÓRICO

A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens; possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e ações. Kriegl (2002)

afirma que “ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando da leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo”. Sabe-se que não é suficiente apenas o ato de ler, é preciso analisar, interpretar, conhecer para poder produzir bons textos.

Platão e Fiorin (2000) consideram que um dos aspectos importantes ao ler um texto é que, em princípio, quem o produz tem o objetivo de convencer o leitor de algo. Assim, todo texto tem, por trás de si, um produtor que procura persuadir seu leitor utilizando para isso diversos recursos de natureza lógica e linguística. A todos esses recursos, tais autores chamam de procedimentos argumentativos. Dentre tais recursos está a unidade do texto, isto é, o texto deve tratar de um só assunto. Essa qualidade é um dos mais importantes recursos argumentativos, já que um texto dispersivo, cheio de informações desconectadas não é entendido pelo leitor. Além disso, o escritor deve cuidar de confirmar com exemplos adequados às afirmações que faz. Uma ideia geral e abstrata ganha mais confiabilidade quando vem acompanhada de exemplos concretos adequados. Um último recurso argumentativo é a refutação dos argumentos contrários. Assim sendo, um texto, para ser convincente, não pode ignorar opiniões opostas àquelas que se defendem em seu interior. Ao contrário, deve expor com clareza as objeções conhecidas e refutá-las com argumentos sólidos. Em última instância, Infante (1991) afirma que não se pode traçar uma distinção absoluta entre coesão e argumentação. A coesão garante a relação entre as partes de um texto que tomadas como um todo constituem um ato de argumentação. Desta forma, a coesão e a argumentação contribuem para a constituição de um conjunto significativo que torna possível o estabelecimento de uma relação entre o sujeito que escreve e seu interlocutor.

A prática da produção textual visa formar alunos escritores competentes, aptos a criar textos coerentes, coesos e eficazes. É papel da escola propor aos alunos atividades diversificadas que constituam um desafio a sua criatividade e ao seu desempenho e que permitam desenvolver sua competência escrita, conforme recomendam os Parâmetros Curriculares de Ensino, os quais ainda declaram que: a produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita.

No que tange às orientações específicas para o ensino da produção textual, os PCNs afirmam que “o trabalho com produção de textos tem como finalidade formar produtores

competentes e capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (p. 47). Entende-se por escritores competentes aqueles capazes de selecionar o gênero a ser utilizado de acordo com suas necessidades discursivas; aqueles capazes de planejar, de sumarizar, de organizar de modo coeso e com coerência o que será dito, levando em consideração as especificidades de cada gênero; aqueles capazes de relacionar seu texto a outros, utilizando-se de paráfrases, referências, dentre outros recursos; como também aqueles capazes de revisar o seu próprio texto, de modo a detectar possíveis problemas que interfiram no processo de leitura e interpretação do leitor. Mas, formar produtores competentes capazes de refletir sobre os seus próprios erros, de acordo com os PCN, requer uma prática continuada com textos, ou seja, é necessário que os alunos entendam a provisoriidade do texto, a importância da revisão, o uso de rascunhos para a superação dos problemas textuais, como também da necessidade de reescrita de seus textos. Isso se deve ao fato de que por meio da reescrita, o aluno será capaz de analisar seu próprio processo de aprendizado, tornando-se, portanto, artífice do seu conhecimento. Logo, a reescrita pode levar o aluno a uma autonomia na produção textual, capacitando-o a reconhecer seus erros.

Nesse sentido, o trabalho de produção textual como um processo é, sem dúvidas, enriquecedor, pois permite que o aluno após a produção textual: i) elimine problemas superficiais de escrita ou digitação; ii) verifique se a pontuação foi utilizada de modo correto; iii) reorganize as ideias do texto, como também, sua estruturação; iv) elimine termos ou frases desnecessárias para a compreensão do texto; esse processo permite também que o aluno após a correção do professor, v) busque solução para os problemas como ortografia, pontuação, estruturação de ideias, apontados pelo professor. Dessa forma, é o professor quem deve determinar a reescrita do texto do aluno, de acordo com as necessidades dele. Isso significa que o professor deve solicitar nova reescrita, caso os problemas textuais dos alunos persistam. Assim, a correção do professor é de suma importância, pois é por meio dela que serão apontados os problemas encontrados no texto, para que, assim, o aluno possa superá-los e evitá-los numa próxima produção. É, por isso, que podemos ressaltar, mais uma vez, a importância da reescrita após a correção do professor, pois o aluno, ao apenas verificar a correção do professor, dificilmente se apropriará dela, podendo repetir tais erros em outro momento. Mas com a reescrita, a possibilidade de aprendizado dos variados aspectos textuais é, certamente, maior. Entretanto, para além de apenas solicitar a reescrita, faz-se necessário que o professor instrua o aluno a como reescrever o texto. Em um relato sobre sua prática com a produção textual, Guedes (2009) conta que, após a correção, as produções eram lidas em aula e discutiam-se as anotações realizadas na correção.

Analisavam-se os textos que apresentavam inadequações e, em seguida, davam-se instruções para a reescrita desses textos.

Desse modo, reescrever o texto não era uma atividade sem direcionamento, pois o aluno recebia instruções específicas de como reescrever o texto. Esse autor, no intuito de direcionar um trabalho com a reescrita, afirma que ao produzirmos e também ao reescrevermos um texto, devemos levar em consideração quatro elementos: unidade temática, concretude, objetividade e questionamento. Sobre o primeiro elemento, o autor afirma que, ao produzirmos um texto, é imperativa uma seleção do que será dito, uma delimitação de tema. Não se podem abarcar vários assuntos em um texto. Assim, é indispensável escolher um e tratá-lo com profundidade, o que não acontece se abordarmos várias questões ao mesmo tempo. Sobre o segundo elemento, Guedes (2009) ressalta que o texto precisa ser concreto, ou seja, não generalizado; é necessário tratar de assuntos específicos. Quanto à objetividade, adverte-se a necessidade de uma finalidade clara. E, quanto ao questionamento, o autor afirma que o texto precisa girar em torno de uma questão que é respondida na medida em que o leitor lê. O trabalho do professor com relação à reescrita, portanto, é direcionar os alunos a uma análise do uso ou desuso dos elementos anteriormente apontados, mostrando como o texto pode ser melhorado. Considerar tais elementos, unidade temática, concretude, objetividade e questionamento, evita ainda que a correção do professor gire em torno dos problemas meramente gramaticais encontrados nos textos.

Diante do exposto, percebe-se que se torna impossível o trabalho de um professor de Língua Portuguesa se não dispor de mais aulas, visto que o mesmo tem que desenvolver conteúdos de gramática, literatura e redação. O projeto surge para sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes na hora de produzir um texto, para tanto, conta-se com as duas aulas da parte diversificada dentro da grade horária do professor de português, pois somente assim pode-se oferecer um tempo de qualidade para o aluno e para sua aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

É imprescindível ter em mente que a habilidade de escrever bem não é inata, portanto são necessárias aulas a mais e técnicas diversas para não se tornar o projeto inviável. As aulas serão oferecidas na parte diversificada do currículo (PD) e a equipe de Língua Portuguesa trabalhará: leitura, análise interpretativa, elaboração de argumentos, coesão e, principalmente, coerência. Durante as aulas, os alunos irão exercitar a reflexão sobre os

temas e serão orientados a selecionar argumentos para defenderem o posicionamento que assumirem. Após a produção, haverá trabalho de reestruturação para que os erros cometidos não sejam repetidos.

CRONOGRAMA

O Projeto “Redação”, da Parte Diversificada do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, atenderá aos alunos do ensino médio desta Unidade de Ensino, no decorrer do ano letivo, obedecendo ao cronograma de atividades da escola. As atividades propostas estão estruturadas em temas a serem desenvolvidos bimestralmente em parceria com outras disciplinas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



**PROJETO DE LITERATURA
É TEMPO DE POESIA**

GAMA, 2023

APRESENTAÇÃO

A literatura contribui para a formação do ser humano, propicia a exploração de inúmeras possibilidades de educação no desenvolvimento social e apresenta formas criadoras da linguagem e dos valores que nos representam. Ela é a transfiguração do real. Portanto o texto literário é primordial para a descoberta de sentidos mais abrangentes, é a escrita do que vivemos.

Antônio Cândido afirma que a literatura não corrompe nem edifica, mas humaniza em sentido profundo porque faz viver. E afirma:

“A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa com ela. Dado que a literatura ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem freqüentemente aquilo que as convenções desejariam banir [...]. É um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe.”

Baseando-se nesses pressupostos, elaborou-se um projeto – É tempo de poesia - que visa estimular a leitura e a criação de textos literários, visto que o ensino da Língua Portuguesa não pode ficar restrito à transmissão de regras gramaticais.

JUSTIFICATIVA

Estreitar os laços entre o texto literário e os alunos não é uma tarefa fácil, daí a necessidade de desenvolver projetos que associem as teorias da literatura, da aprendizagem e do desenvolvimento humano às práticas pedagógicas. O desenvolvimento do presente projeto tem em vista a apresentação e o debate de obras literárias de autores representativos da literatura brasileira com o intuito de compreender a matéria literária de gênero narrativo como fonte de conhecimento, como imitação do real e como deslocamento da linguagem em seu combate às diversas manifestações do poder. Nesse sentido, esse projeto busca estimular a aprendizagem e a relação sócio afetiva dos alunos, contribuindo para sanar as dificuldades nas competências da leitura e da escrita, além de auxiliá-los na interpretação e produção de textos diversos.

OBJETIVOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto, objetivos são modificados e/ou acrescentados, conforme a diversidade do trabalho das turmas, suas necessidades e parcerias são estabelecidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) suscitar nos estudantes o gosto e o desejo pela leitura;
- b) promover um espaço de articulação e integração entre os alunos;
- c) oportunizar exercício da criação literária de vários gênero literário;
- d) proporcionar aos alunos o hábito e o prazer da leitura;
- e) levar o aluno a desenvolver atividade oral;
- f) desenvolver as habilidades de artes dos alunos;
- g) favorecer as relações sociais por meio de apresentações culturais;
- h) reconhecer a leitura como algo imprescindível em sua relação com o outro e com o mundo;
- i) tomar conhecimento de dados sobre a vida e obras do autor escolhido.
- j) Estimular a criatividade, auxiliando na produção de textos diversos.
- k) Promover a integração escola-comunidade;
- l) Interdisciplinaridade entre as disciplinas do currículo.

METODOLOGIA

A abertura do projeto ocorre no dia mundial da poesia. Geralmente realizamos várias atividades, como distribuição de poesias na comunidade, intervalo cultural prolongado, músicas e recital.

Durante os dois primeiros bimestres, há estudo do conteúdo literário, debates, seminários, vídeos e outras atividades que contribuam para a assimilação da parte teórica.

Esse ano, após o estudo das poesias e das músicas de vários poetas, os alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio do Centro Educacional 08 do Gama irão a Goiás Velho visitar a cidade e a casa de Cora Coralina. A cidade será palco das apresentações de textos, poesias, músicas e danças. Haverá a participação das outras disciplinas da área de códigos, além do apoio pedagógico da direção e demais professores deste estabelecimento de ensino. Com relação à viagem, será realizada de ônibus – a empresa contratada será a Itiquira Turismo. Contrataremos dois ônibus: um com 47 lugares e outro com 43 lugares. Os pais custearão a passagem. A escola contribuirá com lanches diversos. Cada professor, também, pagará a sua passagem. Será vendido picolé para a contribuição financeira nesse

e em outros projetos. Além de, rifas e festivais de hambúrguer e cachorro quente para gastos pequenos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



PROJETO PARQUE EDUCADOR

GAMA, 2023

APRESENTAÇÃO

O Parque Educador é um projeto que foi pensado e idealizado para atender 3 importantes demandas:

- Fortalecer a Educação Ambiental no Distrito Federal. Apesar da Educação Ambiental não ser uma disciplina específica no ensino formal, devendo estar presente de forma transversal em todo o currículo, é interessante quando suas reflexões são realizadas em espaços mais qualificados em contato direto com a natureza;

- Ampliar o espaço educativo das escolas públicas, principalmente daquelas de ensino integral. Infelizmente a estrutura física da maior parte das escolas ainda é excessivamente pavimentada, fechada e pouco acolhedora e quando os estudantes ficam dois turnos na escola, essa situação pode ficar ainda mais desgastante;

- Aumentar a integração dos parques com a comunidade, sensibilizando-a quanto a sua importância e fortalecendo o sentimento de pertencimento. Porém, para alcançar esses objetivos, é importante que os parques disponham de atividades planejadas e bem orientadas voltadas para o conhecimento e a preservação dos atributos naturais desses espaços. Infelizmente, o IBRAM, órgão responsável pelas Unidades de Conservação, dispõe de poucos educadores ambientais para realizarem tais atendimentos, tendo em vista outras demandas internas.

Assim, foi pensada como parte da solução dessa equação a transformação dos parques em espaços educativos e a requisição de professores da rede pública de ensino para atuarem nessas unidades fazendo o receptivo dos estudantes. O Projeto Parque Educador, desta forma, é fruto de uma parceria entre o Brasília Ambiental, a Secretaria de Educação (SEEDF) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA).

Nessa parceria, o Brasília Ambiental disponibiliza os Parques com toda a sua infraestrutura adequada para a realização das atividades e o transporte e a Secretaria de Educação apoia com os professores e o lanche.

O Projeto Parque Educador se baseia ainda em três importantes diretrizes:

- A visita dos estudantes aos Parques não se reduz a um mero passeio, mas são verdadeiras aulas, previamente planejadas, ao ar livre.

- As aulas devem ser diferenciadas adotando diferentes metodologias tais como trilhas, oficinas, vivências, dinâmicas, aproveitando ao máximo o que os parques possam oferecer.

– Os encontros com os estudantes não devem ser pontuais. Acreditamos que quanto mais tempo eles passarem no parque, participando de diferentes experiências, mais se sentirão integrados e sensibilizados quanto à necessidade de sua preservação.

Atualmente, o Projeto Educador está presente nos seguintes Parques: Parque Ecológico de Águas Claras, Parque Ecológico Saburo Onoyama, Parque Ecológico Três Meninas, Parque Ecológico Dom Bosco, Parque Ecológico do Riacho Fundo e Estação Ecológica de Águas Emendadas.

Dois professores em cada uma dessas unidades são responsáveis por planejar as atividades e receber as escolas que passam por um processo de inscrição e seleção a cada semestre. As escolas optam em participar de dois ciclos distintos: um de 10 encontros e outro de 4 encontros no parque, de acordo com a sua disponibilidade. Os atendimentos são realizados nas terças, quartas e quintas, nos turnos matutino e vespertino.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 8 DO GAMA
Telefone: 39018105



CIRCUITO DE CIÊNCIAS

GAMA, 2023

APRESENTAÇÃO

“Você não pode ensinar nada a ninguém, mas pode ajudar as pessoas a descobrirem por si mesmas.”

Galileu Galilei

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar. Historicamente, há registros de eventos desta natureza na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF desde a década de 90, como exemplo, a Feira de Ciência e Tecnologia - FECITEC.

No ano de 2011 a SEEDF instituiu o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, que em 2023 chega à sua 12ª edição. O Circuito de Ciências promove a participação de toda a comunidade escolar em projetos científico-pedagógicos de todas as áreas do conhecimento. Assim, socializa vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas pelos estudantes e docentes no âmbito das unidades escolares (UE), valoriza o trabalho pedagógico e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e demais documentos norteadores das ações pedagógicas na SEEDF. As atividades do circuito vinculam-se às metas 2 e 3 do PDE (estratégias 2.26, 2.39, 2.40, 3.20, 3.40 e 9.15) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF tem como missão promover e difundir a cultura científica mediante estímulos à iniciação científica, tecnológica e inovação. Dessa forma, estimula a percepção da escola, enquanto instituição social, a manter uma relação dialógica com a sociedade. Igualmente, constitui oportunidade de aprendizagem e entendimento sobre as etapas de construção do conhecimento científico mediante planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos com embasamento científico. Promove, ainda, o incentivo à cultura investigativa, à criatividade, à reflexão, à capacidade inventiva e desperta vocações. Eventos como esse colaboram com a formação de estudantes da Educação Básica, ao proporcionar ambientes de aprendizagem que estimulam a busca pelo conhecimento, a compreensão do mundo, o desenvolvimento do pensamento autônomo, atitudes colaborativas e a inserção crítica na sociedade. Para além do fortalecimento das atividades escolares e melhoria da qualidade do ensino de ciências e tecnologia, a divulgação científica contribui para maior valorização do método, do conhecimento científico, inovador e tecnológico e pode ser entendida como uma ação na

formação permanente de cada indivíduo, de modo a proporcionar oportunidades e condições para ampliar o ideal de cidadania.

Por método científico entende-se um conjunto de procedimentos sistematizados e racionais que são utilizados pela ciência para formular e resolver problemas, gerando assim conhecimentos novos. Estimular a alfabetização científica requer assumir uma nova atitude frente ao ensino, à aprendizagem e às informações na escola. Os avanços nas formas de comunicação proporcionam a disseminação de ideias científicas à sociedade, o que evidencia a necessidade de ações concomitantes de popularização da ciência na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Hoje é possível encontrar, com facilidade, publicações sobre os mais diferentes assuntos que envolvam ciências em livros, artigos, revistas, blogs, podcasts, vídeos, entre outros, disponibilizados on-line.

Nesse contexto, a divulgação científica é fundamental para desenvolver o pensamento crítico nos estudantes, para que consigam discernir entre o que é uma informação científica confiável, de outros tipos de informação disponível nos mais diversos meios de comunicação. Além de potencializar o debate científico, elevar o pensamento crítico dos estudantes, a divulgação científica é capaz de despertar novos talentos para o mundo das ciências. A organização do Circuito de Ciências é de responsabilidade da SEEDF, coordenada pela Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, em parceria com a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) e as Coordenações Regionais de Ensino – CRE.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS E TRILHAS DE APRENDIZAGENS DO NOVO ENSINO MÉDIO

ANÁLISE DE OBRAS DO PAS

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Linguagens e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados:

Arte: artes visuais;

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[LGG01IF] Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.

[LGG03IF] Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.

[LGG04IF] Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local,

regional, nacional e/ou internacional.

[LGG05IF] Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.

[LGG10IF] Entender de que forma o repertório pessoal acerca das diversas linguagens pode contribuir com a materialização de projetos de interesse individual e/ou coletivo, desenvolvendo estratégias éticas e sustentáveis para concretizá-los.

Estratégia de aprendizagem

Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, Atividades de fixação, Aula expositiva e/ou dialogada, Aulas orientadas, Dinâmica de grupos, Ensino com pesquisa, Ensino híbrido

Recursos materiais necessários

Uso do material didático comum, além das diversas formas de pesquisas tais como livros e/ou internet.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

Geralmente as análises das obras do Pas duram todo o ensino médio, pois existem as obras do 1o, do 2o e 3o ano. Cada obra é trabalhada de acordo com o andamento dos conteúdos que são feitas a partir da linha histórica temporal.

Estratégias de avaliação do estudante

Qualitativa.

Referências

BNCC

APRENDENDO SOBRE SEU DINHEIRO

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes curriculares relacionados

Geografia

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

[CHSA10IF] Avaliar oportunidades, saberes, técnicas e recursos de processos produtivos nas perspectivas de análise e de reflexão sobre as culturas do empreendedorismo, da autogestão e do trabalho associado, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Estratégia de aprendizagem

Atividades de fixação, atividades de verificação das aprendizagens e debates e/ou discussões considerando a participação do estudante.

Recursos materiais necessários

Internet, caderno.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

- 1 - Conhecer os períodos econômicos brasileiros - A inflação e os planos econômicos. Brasil de Getúlio Vargas a Jair Bolsonaro.
- 2 - O Plano Real - O fracasso econômico da Ditadura militar e do governo José Sarney.
- 3 - Aprender o que são Gráficos.
- 4 - Aprender o que é inflação, deflação e estagflação. Os índices de medição da inflação - INPC/IPCA.
- 5 - Pesquisar na rede de internet os dados das Séries históricas de inflação.

6 - Aprender a confeccionar gráficos com uso da planilha Excel.

7 - Aprender a analisar e interpretar gráficos.

8 - Avaliar a aprendizagem. Apresentar os trabalhos para a turma.

Estratégias de avaliação do estudante

O estudante deverá apresentar trabalho sobre os temas e apresentar em grupo perante a turma.

Referências

IBGE - Portal, FGV, Livro Didático de Geografia - Geografia Geral e do Brasil - Vol Único
Eustáquio de Sene.

RESGATE DE APRENDIZAGENS

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Matemática e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Matemática

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[MAT01IF] Investigar situações-problema, selecionando os conhecimentos matemáticos relevantes e elaborando modelos para sua representação.

[MAT04IF] Reconhecer conceitos matemáticos, por meio de fruição, vivências e reflexão crítica, que têm relação com produtos e/ou processos criativos, a fim de compreender a contribuição da Matemática para a resolução de problemas sociais e para o desenvolvimento de processos tecnológicos.

[MAT06IF] Propor novas abordagens e estratégias para o enfrentamento de situações reais, de forma ética, criativa e inovadora, utilizando conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações simbólicas e formais.

[MAT12IF] Avaliar as diversas formas de relação entre os conhecimentos e recursos da Matemática e, também, a influência desses para concretizar projetos pessoais ou produtivos, levando em consideração as tecnologias e os impactos socioambientais.

Estratégia de aprendizagem

Atividades de fixação, Estudo dirigido, Teste escrito

Perfil docente (conhecimentos complementares)

Aplicar o novo ensino médio a atualidade

Recursos materiais necessários

livros, material impresso, internet e avaliações.

Como será a oferta do Itinerário Formativo?

Eletiva Orientada

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

Adequação à nova realidade do ensino mundial

Estratégias de avaliação do estudante

Avaliações com consulta

Referências

Fundamentos da Matemática Elementar. Autor: Gelson Iezzi. Ano: 2019. Editora: Atual. Edição: 8a

Matemática Ciência e Aplicações. Autor: Manoel Paiva. Ano: 2010. Editora: Moderna Plus, Matemática Contexto e Aplicações. Autor: Luis Roberto Dante. Ano: 2016. Editora: Ática.

ARTE PARA O PAS/ENEM

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Linguagens e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Arte: artes visuais, Arte: dança, Arte: música

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[LGG051F] Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.

[LGG071F] Interpretar desafios socioculturais e ambientais cuja superação possa ocorrer por meio de intervenções centradas em práticas que valorizem a diversidade de manifestações culturais e sociais; delineando soluções capazes de contribuir com a qualidade de vida da comunidade e a preservação do meio ambiente.

[LGG081F] Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.

Estratégia de aprendizagem

Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, Aula expositiva e/ou dialogada, Debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, Dinâmica de grupos, Estudo dirigido, Seminário sobre temáticas em estudo, Teatro ao ar livre, Utilização de recursos audiovisuais (documentários/música/data show)

Recursos materiais necessários

Sala ampla, projetor de imagem, amplificação de som.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

O professor conduzirá o aluno ao caminho de um entendimento entre as obras em questão

e sua correlação aos artistas/autores, contexto histórico em que foram produzidas, compreendendo os aspectos sociais e econômicos, além das citações da obra na matriz de referência (no caso do PAS). Para tal, utilizar-se-ão recursos audiovisuais, slides, músicas, aulas de campo, rodas de leitura dramática e/ou exercícios de teatro utilizando as obras de Artes Cênicas e análise das provas (PAS/ENEM) de edições anteriores, percebendo os conteúdos que caem com maior frequência.

Estratégias de avaliação do estudante

Participação nas atividades propostas, realização de pesquisa, apresentação das ideias em roda de conversa, apresentação de trabalho na culminância, desempenho no simulado.

Referências

1)

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos> (edições anteriores)

2) <https://www.cebraspe.org.br/pas/subprogramas/>

3) Sites e Blogs confiáveis que abordem o conteúdo das provas.

ASPECTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DO MÉTODO CIENTÍFICO

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes curriculares relacionados

Filosofia, História

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

[CHSA03IF] Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

Estratégia de aprendizagem

Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, atividades de fixação, aulas orientadas, ensino com pesquisa, estudo de caso, filmes e vídeos, mapa conceitual, mesa redonda e tempestade cerebral (Brainstorming).

Recursos materiais necessários

Aparelho de DVD, laboratório de informática, projetor, quadro, televisão e trechos de textos didáticos.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

A eletiva orientada de “Aspectos Filosóficos e Históricos do método científico” é apresentada em três momentos distintos. O primeiro momento é uma apresentação histórica do desenvolvimento do conhecimento científico entre os momentos:

- Desenvolvimentos do conhecimento na pré-história (2 aulas).
- Desenvolvimentos matemáticos e científicos da antiguidade (2 aulas).

- Desenvolvimentos matemáticos e científicos na Idade Média (2 aulas).
- O surgimento da atividade científica na Idade Moderna (2 aulas).
- A ciência no período contemporâneo (2 aulas).

Neste momento as aulas podem ser desenvolvidas de forma expositiva, com palestras, exibições de slides, vídeos e pesquisas na Internet sobre as temáticas.

O segundo momento compreende a apresentação das distinções entre conhecimento científico e senso comum e da distinção entre dedução e indução.

- O senso comum e suas características (2 aulas).
- Conhecimento científico e suas características (2 aulas).
- O processo indutivo (2 aulas).
- O processo dedutivo (2 aulas).

Este momento pode ser apresentado utilizando aulas expositivas, debate com os estudantes, tempestades de ideias e pesquisas na em livros e sites da Internet.

O terceiro momento abarca discussões filosóficas sobre o método científico, como ocorre e como é esperado que ocorra, de acordo com diversos pensadores. Neste momento é possível a aplicação de aulas expositivas, mas para além de aulas expositivas é recomendada a criação de aulas com discussões sobre as visões de cada pensador - baseada na leitura de fragmentos ou trechos de textos selecionados. Também é recomendável que se faça exibição de vídeos que possam fazer refletir sobre a temática apresentada, bem como apresentação de trabalhos.

Este terceiro momento compreende:

- Apresentação da visão do Círculo de Viena no contexto filosófico do século XX (3 aulas).
- O Falseacionismo de Popper (4 aulas).
- A ciência normal e as revoluções científicas - Thomas Kuhn (4 aulas).
- Os Programas de Pesquisas Científicas - Imre Lakatos (4 aulas).
- A anarquia científica de Feyerabend (2 aulas).
- As aulas restantes devem ser utilizadas nos momentos avaliativos e como momentos para sanar dúvidas.

Estratégias de avaliação do estudante

Há dois aspectos de avaliação levados em consideração no curso. As avaliações com aspecto imediato e qualitativo, que visam a percepção da recepção dos assuntos

apresentados; e há avaliações de cunho quantitativo.

Para o primeiro conjunto de avaliações, as aulas podem possuir exercícios de fixação sobre as temáticas apresentadas, bem como ocorrer a apresentação expositiva dos temas relacionados. Neste sentido será de comum uso a aulas orientadas sobre as temáticas bem como discussões

- é possível também que se faça uso de pesquisas orientadas sobre as temáticas, construções de mapas conceituais e mapas mentais, e, também, o recurso de tempestade de ideias.

Para o segundo conjunto de avaliações serão feitas:

1-Pesquisa escrita, com posterior apresentação, de um pensador escolhido, que verse sobre a

temática.

2-Criação de um banner ou cartazes que poderão ser expostos na escola sobre o funcionamento do método científico, ou de aspectos históricos da ciência. Tais cartazes podem ser feitos em grupo e utilizando técnicas de mapas mentais e ou conceituais. A partir de combinados com a turma (feitos no início do curso) sobre a disposição de tais estratégias avaliativas, o estudante pode ser considerado apto, ao concluir as avaliações tendo alcançado os objetivos apresentados na seção anterior.

Referências

COPI, I. Introdução à lógica. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981.

CHALMERS, A. F. O que é a Ciência Afinal? Brasília: Editora Brasiliense, 1993.

FEYNMAN, R. Sobre as Leis da Física. Rio de Janeiro. Ed. PUC Rio, 1a Edição, 2012.

FRANCO, H. A mecânica e a cosmologia no Renascimento. In: Apostila de Evolução dos Conceitos da Física. Publicação IFUSP 1336/98. 2a Edição, 2002.

HAHN, H et al. A concepção científica do mundo – O Círculo de Viena. In: Cadernos de História e Filosofia da Ciência, Campinas, v. 10, pp. 5-10, 1986.

KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

LAKATOS, I. Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica In: Crítica e Desenvolvimento da Ciência, pp. 109-237, 1979.

PORTOCARRERO, V. (org) Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Editora Cultrix, 2013.

SALMERON, R. Homens que nos ensinaram a concepção do mundo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

VASCONCELOS, José A. Reflexões: Filosofia e Cotidiano. São Paulo: SM, 2016.

ATUALIDADES E GEOPOLÍTICA PARA VESTIBULARES, ENEM E CONCURSOS PÚBLICOS

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A Eletiva Orientada é um Projeto Interventivo?

Sim, a Eletiva Orientada é um Projeto Interventivo e visa ao desenvolvimento de objetivos de aprendizagem não atingidos pelos estudantes em semestre anterior.

Componentes curriculares relacionados:

Geografia, História, Português/ Redação

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

[CHSA09IF] Propor ações de mediação e intervenção sobre questões adversas envolvidas na vida pública e cotidiana, por meio de projetos contributivos à construção de um espaço de convivência democrática e respeitosa dos direitos e da dignidade humana.

[CHSA11IF] Selecionar estratégias criativas, relacionadas às ações de natureza social, econômica, ambiental, política e cultural, de forma articulada às diversidades de projetos de vida, com o intuito de construir projetos pessoais e/ou associativos.

[CHSA12IF] Desenvolver projetos por meio da elaboração e concretização de ações que coadunem com as práticas democráticas de cidadania, de sustentabilidade e de Direitos Humanos.

Estratégia de aprendizagem

Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, atividades de fixação, aula expositiva e/ou dialogada, ensino híbrido, estudo de texto, filmes e vídeos, mapa conceitual e produção de texto

Recursos materiais necessários:

Sala ambiente, projetor de imagens e apostilas com questões.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular:

Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

Através da análise de questões já elaboradas pela banca, começaremos a resolver essas questões, depois com a correção todos os alunos irão interagir.

Estratégias de avaliação do estudante:

Avaliações através de questões criadas pelo professor e questões já elaboradas pelas bancas examinadoras.

Referências:

Bncc e currículo em movimento

BASQUETEBOL

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Linguagens e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Educação Física

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[LGG071F] Interpretar desafios socioculturais e ambientais cuja superação possa ocorrer por meio de intervenções centradas em práticas que valorizem a diversidade de manifestações culturais e sociais; delineando soluções capazes de contribuir com a qualidade de vida da comunidade e a preservação do meio ambiente.

[LGG081F] Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.

[LGG091F] Analisar ações de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, mobilizando conhecimentos sobre as diversas linguagens e concebendo soluções viáveis para questões sociais e ambientais.

Estratégia de aprendizagem

Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, Atividades de fixação, Aula expositiva e/ou dialogada, Avaliação para as aprendizagens, Ensino em pequenos grupos, Ensino individualizado, Gincanas e/ou jogos lúdicos e interativos, Jogos lúdicos e interativos, Oficinas sobre o conteúdo abordado na aula, Pesquisa em laboratório de informática ou dispositivos móveis utilizando sites, Práticas esportivas envolvendo a temática em estudo, Revisão das aprendizagens

Recursos materiais necessários

Equipamentos esportivos: quadra poliesportiva e/ou espaços alternativos para a prática da modalidade, bolas de borracha e basquete de diferentes tamanhos, cones, arcos, coletes e afins.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

Na eletiva orientada Basquetebol, os exercícios analíticos, exercícios combinados, circuitos, as situações de jogo, jogos reduzidos sem e com defesa, onde há a simulação das situações reais de jogo sem e com oposição serão estratégias de ensino para atingir os objetivos propostos. O estudante terá participação efetiva na construção dos conhecimentos referentes ao basquetebol através do diálogo e troca de experiências com o docente e seus pares desde a primeira aula. As coordenações pedagógicas serão espaços e tempos para gerenciar as atividades a serem desenvolvidas.

Estratégias de avaliação do estudante

As estratégias de avaliação utilizadas na oficina de basquetebol serão: lista de frequência, depoimentos e discussões realizadas na plataforma pelo mural e/ou mensagens na atividade devolvida pelos alunos, ficha de registro do professor, questionários de avaliação e os Registros de Avaliação por Oficina e por Estudante.

Referências

CLEMENTE, F. M. Princípios Pedagógicos dos Teaching Games for Understanding e da Pedagogia Não-Linear no Ensino da Educação Física.

Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 315-335, abr/jun de 2012. DE ROSE JUNIOR. MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DISTRITO FEDERAL. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. SEEDF, 2018.

GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. Revista Digital Buenos Aires: Ano10, N°71, 2004.

MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A.. A prática da Metodologia Ativa. Com. Ciências Saúde, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.

MENEZES, R. P.; et al. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 351-373, jan/mar de 2014.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C. FERREIRA, H. B.. PEDAGOGIA DO ESPORTE: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2019.

CERRADO VIVO

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Biologia, Geografia

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CHSA03IF] Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

[CHSA05IF] Selecionar formas e recursos criativos identificados em diferentes contextos da vida cotidiana (local, regional, nacional e global) para uma vida ativa, contributiva e melhoria dos âmbitos individual e coletivo.

[CHSA08IF] Mobilizar recursos e conhecimentos de natureza sociocultural e ambiental, a partir das demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, segundo as especificidades das diversidades e coletividades.

[CHSA12IF] Desenvolver projetos por meio da elaboração e concretização de ações que coadunem com as práticas democráticas de cidadania, de sustentabilidade e de Direitos Humanos.

Estratégia de aprendizagem

Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, aula expositiva e/ou dialogada, aulas orientadas, debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, diário de campo, elaboração de fichamento, ensino com pesquisa, exposições/excursões e visitas, pesquisa em laboratório de informática ou dispositivos móveis utilizando sites, portfólio e produção de materiais sobre a temática abordada.

Recursos materiais necessários

Como a atividade requer o trabalho de campo é necessário a obtenção de recursos financeiros para os trabalhos externos ao ambiente escolar.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

Os objetivos serão alcançados por meio de aulas teóricas sobre os principais assuntos relacionados à temática ambiental do Cerrado e em um segundo momento a construção dos conhecimentos por parte dos estudantes em trabalhos orientados pelo professor. Os estudantes terão assuntos específicos do Cerrado para estudarem, escreverem e comprovarem em atividades de campo. Os estudantes participarão ativamente em todos os momentos de construção do conhecimento.

Estratégias de avaliação do estudante

Participações nas aulas, produção de quadros explicativos sobre o Cerrado e explicações em campo.

Referências

RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. 2008. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In Cerrado: ecologia e flora. (S.M. Sano, S.P. Almeida & J.F. Ribeiro, eds.). Embrapa Cerrados/Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, v.1, p. 151-212. MACHADO, R. B. et al.

Caracterização da fauna e da flora do Cerrado. In: FALEIRO, F. G.; FARIA NETO, A. L. (ed) Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados; Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, p. 285 – 300, 2008.

MARCOS, Valéria. Trabalho de campo em Geografia: Reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. In: Boletim Paulista de Geografia, no 84, São Paulo, AGB, Julho, p. 105 – 136, 2006.

MARTINS, E. S.; REATTO, A.; CARVALHO JUNIOR, O. A.; GUIMARÃES, R. F. Evolução geomorfológica do Distrito Federal. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2004.

MORAES, H. C. D. Unidades de Conservação: Análise das estratégias de conservação para o bioma Cerrado. Monografia (Licenciatura em Biologia). Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

NEVES, G. et al. Padrões das mudanças da cobertura da terra no contexto das grandes

bacias hidrográficas do Distrito Federal. Textos para discussão CODEPLAN, no 19. Brasília, 2016.

FILOSOFIA PARA O PAS

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes curriculares relacionados

Arte: artes visuais, Arte: dança, Arte: música, Arte: teatro, Filosofia

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

[CHSA03IF] Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

[CHSA07IF] Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.

[CHSA11IF] Selecionar estratégias criativas, relacionadas às ações de natureza social, econômica, ambiental, política e cultural, de forma articulada às diversidades de projetos de vida, com o intuito de construir projetos pessoais e/ou associativos.

Estratégia de aprendizagem

Apresentação cultural sobre temáticas em estudo, Aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, Aula expositiva e/ou dialogada, Debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, Estudo dirigido, Feiras do conhecimento, Filmes e vídeos, Produção de texto.

Recursos materiais necessários

Projektor/ TV/ Cartolina/ revistas e jornais

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

Proporcionando ferramentas para que o educando alcance o Desenvolvimento planejado, começarão com aulas expositivas e dialogadas, serão coordenadas em todos os encontros, sempre com a participação dos estudantes.

Estratégias de avaliação do estudante

A avaliação será pela participação nos encontros e atividades desenvolvidas.

Referências

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento da Educação Básica, ensino médio, SEEDF, 2013.

Saber PAS: terceira etapa. – Brasília: Cebraspe, 2018. 264 p. 21 cm. – (Coleção Saber PAS) ISBN 978.85.5656.001-8 1. Educação. 2. Programa de Avaliação Seriada. 3. Avaliação Educacional. 4. Ensino Superior. I. Universidade de Brasília. Título. II. Coleção Saber PAS.

FUTSAL

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Linguagens e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Educação Física

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[LGG04IF] Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.

[LGG05IF] Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.

Estratégia de aprendizagem

Atividades de fixação, Atividades de verificação das aprendizagens, Aula expositiva e/ou dialogada, Aulas orientadas, Avaliação para as aprendizagens, Gincanas e/ou jogos lúdicos e interativos, Sala de aula invertida, Aula prática, jogar futsal.

Recursos materiais necessários

Recursos audiovisuais: data show, Livros, filmes, documentários, textos, papel A4. Materiais para a prática esportiva: bolas, cones, rede, apito, cartões, bomba de encher a bola.

Como será a oferta do Itinerário Formativo?

Eletiva Orientada

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

A Unidade Curricular vai atingir os objetivos se os estudantes: Compreender o histórico e evolução do futsal; compreender as regras básicas do futsal; realizar, com um padrão mínimo de habilidade, os fundamentos básicos do futsal; jogar uma partida de futsal, utilizando de maneira correta seus fundamentos. As atividades começarão com a parte teórico histórico e com os fundamentos desse esporte associada à prática. A participação dos estudantes será durante todo o processo, tanto teórico quanto a prática.

Estratégias de avaliação do estudante

Participação nas aulas teóricas e práticas; realização de pesquisas, avaliação teórica e prática.

Referências

<https://www.youtube.com/watch?v=s-8LsXqIDsA>;

<http://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/historia-do-futsal/>;

<https://www.youtube.com/watch?v=7iCYuoABks0>;

<https://www.youtube.com/watch?v=NPzAdrYbkdg>;

<https://futline.com.br/fundamentos-do-futsal/>;

<https://pt.scribd.com/document/28717715/FUTSAL-01>

GEOMETRIA

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Matemática e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Matemática

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[MAT01IF] Investigar situações-problema, selecionando os conhecimentos matemáticos relevantes e elaborando modelos para sua representação.

[MAT02IF] Testar hipóteses levantadas de variáveis que interferem na explicação ou na resolução de uma situação-problema, avaliando a adequação da linguagem de determinado modelo matemático, em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.

[MAT04IF] Reconhecer conceitos matemáticos, por meio de fruição, vivências e reflexão crítica, que têm relação com produtos e/ou processos criativos, a fim de compreender a contribuição da Matemática para a resolução de problemas sociais e para o desenvolvimento de processos tecnológicos.

[MAT09IF] Propor estratégias de mediação e intervenção na solução de problemas de natureza sociocultural e ambiental que tenham relação com a Matemática, utilizando recursos e conhecimentos matemáticos.

Estratégia de aprendizagem

Atividades de fixação, Atividades de verificação das aprendizagens, Avaliação para as aprendizagens, Estudo dirigido, Oficinas sobre o conteúdo abordado na aula

Perfil docente (conhecimentos complementares)

Profissional de qualquer área da matemática ou ciências da Natureza

Recursos materiais necessários

Sala de aula, material impresso, datashow, mídia digitais

Como será a oferta do Itinerário Formativo?

Eletiva Orientada

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica, Processos Criativos

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

- 1) Confeccionando materiais didáticos, impressos, jogos matemáticos
- 2) Fazendo uma oficina matemática de jogos
- 3) Professor de matemática realizará uma oficina de confecção de jogos matemáticos
- 4) Durante toda a oficina, os estudantes confeccionarão materiais didáticos

Estratégias de avaliação do estudante

Verificação dos materiais criados pelos estudantes

Provas

Resolução de exercícios

Referências

<https://novaescola.org.br/conteudo/9132/jogos-para-introduzir-conceitos-de-geometria-aos-alunos>

INGLÊS COM MÚSICA

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Linguagens e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Arte: artes visuais, Arte: dança, Arte: música, Língua Estrangeira

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[LGG04IF] Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.

Estratégia de aprendizagem

Aulas orientadas, Debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, Entrevistas, Teatro ao ar livre, World café

Recursos materiais necessários

Instrumentos diversos, principalmente o violão. Instrumento de uso já de muitos alunos na rede.

Como será a oferta do Itinerário Formativo?

Eletiva Orientada.

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Processos Criativos.

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

O estudante é o ator principal da atividade, basta que o professor propicie este momento.

Estratégias de avaliação do estudante

Somente a participação é importante, sem avaliação convencional alguma.

Referências

A música está em toda parte, porém os vídeos são bem vindos.

INGLÊS PARA VIAGEM

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Linguagens e suas Tecnologias, Educação Profissional e Técnica

Componentes curriculares relacionados

Arte: música, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa, Educação Profissional e Técnica

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[LGG01IF] Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.

[LGG02IF] Utilizar informações acerca da língua pátria e/ou de língua estrangeira, abrangendo as respectivas produções literárias, artísticas e corporais, bem como a multiplicidade de manifestações sociais que emergem de grupos culturais diversos, a fim de elaborar argumentos que sustentem hipóteses sobre a estrutura, o funcionamento e as intencionalidades de discursos variados, além de posicionar-se de forma crítica, sensível, ética e propositiva diante das diferentes linguagens.

[LGG08IF] Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.

Estratégia de aprendizagem

Atividades de verificação das aprendizagens, Aula expositiva e/ou dialogada, Avaliação para as aprendizagens, Dramatização

Recursos materiais necessários

Vídeos , computadores , data show. dicionários bilíngues

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

A cada semana abordar um tema que expresse uma necessidade básica do estrangeiro em seu primeiro contato com falantes nativos (chegada no aeroporto, chegada no hotel, compras básicas (comida, roupas, sapatos...), cumprimentos, restaurantes e exposições culturais.

1) Mostrar como expressar-se utilizando todas as frases comuns e básicas em cada situação citada acima , o que significam , treinar pronúncias e pequenos diálogos em sala com pares.

2) Atividades orais e escritas com cada situação citada acima de desafio para serem perguntadas e respondidas corretamente.

3) Atividades corrigidas em sala com simulação da situação a que se faz referência na semana.

4) A participação dos estudantes se dará nas atividades de simulação das situações de abordagem com falantes nativos e nas dramatizações das situações aprendidas e também nas correções das atividades propostas nas semanas anteriores.

Estratégias de avaliação do estudante

Diálogos com os seus pares, avaliações escritas e diálogos com grupos maiores de quatro ou cinco alunos.

Referências

Livro didático adotado na escola, vídeos do YouTube com essa temática e dicionários bilíngues.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE QUÍMICA

Área (s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Componentes curriculares relacionados

Química.

Código (s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CN01IF] Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.

[CN02IF] Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.

[CN03IF] Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.

[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

[CN06IF] Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.

Estratégia de aprendizagem

Avaliação 360, aula expositiva e/ou dialogada, práticas laboratoriais, projeto de pesquisa, resolução de exercícios, solução de problemas.

Recursos materiais necessários

Reagentes; Vidrarias; balança analítica; mufra; destilador ou desionizador de água; capela de laboratório; centrífuga; chapa aquecedora.

Eixo (s) estruturante (s) envolvido (s) na Unidade Curricular

Investigação científica, processos criativos.

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

1. A unidade curricular, ensino de química em laboratório vai atingir os objetivos no decorrer do semestre com o desenvolvimento do projeto em grupos e coordenado pelo professor no espaço do laboratório.

2. Essa eletiva começará passando para os alunos as informações básicas de segurança e apresentação de materiais e suas utilidades no laboratório.

Estratégias de avaliação do estudante

Serão avaliados pela produção do material escrito do projeto, da apresentação e da mostra do conhecimento científico adquirido.

Referências

Química - Ensino Médio, Eduardo Fleury Mrtimer;

Matemática ciência e aplicações, BRASIL. Resolução no 1, de 5 de dezembro de 2014.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ministério da Educação. 3a ed. Brasília: MEC, 2014b. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>>.

BRASIL. Lei no 13.416, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

LABORATÓRIO INSTRUMENTAL E EXPERIMENTAL

Área (s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Componentes curriculares relacionados

Biologia, Física, Matemática e Química.

Código (s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CN01IF] Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.

[CN02IF] Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.

[CN03IF] Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.

[CN04IF] Reconhecer a Ciência como um processo criativo, dinâmico e transformador, presente no cotidiano das pessoas, que é capaz de promover a cultura da paz, com tolerância, integração e harmonia.

[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

[CN06IF] Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.

[CN07IF] Reconhecer o conhecimento científico como instrumento de compreensão e solução de questões ambientais, sanitárias e socioculturais, a partir de procedimentos éticos, bioéticos, de respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade.

[CN10IF] Entender a importância da tecnologia para a sociedade humana, que historicamente utiliza processos e insumos biológicos para a subsistência, a promoção do crescimento e a geração de bem-estar.

[CN11IF] Avaliar alternativas tecnológicas, selecionando as de melhor custo-benefício, considerando seus impactos ao ambiente, às comunidades locais e à saúde humana, tanto física quanto mental.

[CN12IF] Desenvolver soluções sustentáveis para questões cotidianas, a partir de saberes e tecnologias que favoreçam o exercício da cultura, da cidadania, bem como o desenvolvimento da sociedade, considerando suas necessidades por produção de alimentos, geração de energia e manutenção da saúde.

Estratégia de aprendizagem

Aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, aulas orientadas, ensino com pesquisa, ensino em pequenos grupos, ensino individualizado, mapa conceitual, pesquisa em laboratório de informática ou dispositivos móveis utilizando sites, portfólio, práticas laboratoriais, solução de problemas, relatórios em grupo.

Recursos materiais necessários

- Laboratório relativamente bem equipado, contendo o básico de vidrarias e bancadas necessárias para o desenvolvimento das aulas.
- Béquer, proveta, pipeta, bureta, balão volumétrico, frascos, tubos de ensaio, etc. - Balança de precisão, manta aquecedora, bico de Bunsen, agitador, suporte universal, centrífugas dentre outros equipamentos.
- Paquímetros, réguas e trenas.

Eixo (s) estruturante (s) envolvido (s) na Unidade Curricular

Investigação científica, processos criativos.

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

Os temas e os experimentos apresentados aos estudantes deverão, em determinados momentos, partir de propostas individuais, de demandas da comunidade escolar ou de conteúdos previstos no currículo.

O processo de aprendizagem será desencadeado a partir da utilização de metodologias que privilegiem o desenvolvimento intelectual e a formação integral dos participantes por meio da prática em laboratório. A metodologia de ensino-aprendizagem propiciará o repensar do fazer pedagógico.

A proposta de ensino está voltada para a prática do ensino com instrumentos de medidas,

tipo: distância, massa, volume, capacidade e área. Outro ponto que será abordado com muita cautela é o manuseio de equipamentos e vidrarias pelos alunos.

Estratégias de avaliação do estudante

Buscando alcançar os objetivos propostos do projeto, apresentar-se-ão os seguintes caminhos: pesquisa, relatórios, debates, aula expositiva, aulas práticas, seminários, elaboração de projetos científicos, oficinas multidisciplinares, análise de textos, trocas de experiências e exposição de trabalhos em ambientes virtuais que dialogam com as disciplinas, o currículo, construção, leitura e interpretação de dados estatísticos.

Referências

- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Leino 9.394/96.
- BRASIL. MEC/SEB. Ensino Médio Inovador, 2009.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre Currículo: vários volumes.
- MEC/ SEB – Brasília 2007. DISTRITO FEDERAL. Currículo da educação básica do Distrito Federal – Ensino Médio. Diretoria de Educação Média e Tecnológica/SEEDF, 2010
- BRASIL.
- Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Lei no 9.394/96.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre Currículo: vários volumes. - MEC/SEB – Brasília: 2007.DISTRITO FEDERAL. Currículo da educação básica do Distrito Federal - ensino médio. Diretoria de Educação Média e Tecnológica/SEEDF, 2010.

LEITURA OBRIGATÓRIA OBRAS DO PAS

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Linguagens e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Língua Portuguesa

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[LGG01IF] Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.

[LGG02IF] Utilizar informações acerca da língua pátria e/ou de língua estrangeira, abrangendo as respectivas produções literárias, artísticas e corporais, bem como a multiplicidade de manifestações sociais que emergem de grupos culturais diversos, a fim de elaborar argumentos que sustentem hipóteses sobre a estrutura, o funcionamento e as intencionalidades de discursos variados, além de posicionar-se de forma crítica, sensível, ética e propositiva diante das diferentes linguagens.

[LGG03IF] Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.

[LGG04IF] Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.

[LGG05IF] Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse

individual e/ou coletivo.

[LGG06IF] Desenvolver estratégias inovadoras e éticas para resolver desafios do cotidiano, mobilizando conhecimentos e recursos de diversas linguagens, com o propósito de desconstruir estereótipos e outras formas de preconceito.

[LGG07IF] Interpretar desafios socioculturais e ambientais cuja superação possa ocorrer por meio de intervenções centradas em práticas que valorizem a diversidade de manifestações culturais e sociais; delineando soluções capazes de contribuir com a qualidade de vida da comunidade e a preservação do meio ambiente.

[LGG08IF] Organizar repertório individual sobre as diversas linguagens, por meio de estratégias de mediação e intervenção sobre questões de ordem sociocultural, aprimorando as relações da vida em sociedade, as possibilidades de fruição cultural coletiva e o respeito à diversidade e ao meio ambiente.

[LGG09IF] Analisar ações de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, mobilizando conhecimentos sobre as diversas linguagens e concebendo soluções viáveis para questões sociais e ambientais.

[LGG10IF] Entender de que forma o repertório pessoal acerca das diversas linguagens pode contribuir com a materialização de projetos de interesse individual e/ou coletivo, desenvolvendo estratégias éticas e sustentáveis para concretizá-los.

[LGG11IF] Organizar repertório pessoal acerca das diversas linguagens, favorecendo a escolha de conhecimentos que contribuam para o planejamento de iniciativas e/ou empreendimentos de interesse individual e/ou coletivo; fomentando a participação juvenil e a iniciativa empreendedora.

[LGG12IF] Desenvolver ações vinculadas a projetos individuais e/ou coletivos, estruturando iniciativas empreendedoras que proponham soluções para desafios pessoais, socioculturais e ambientais.

Estratégia de aprendizagem

Blogs e redes sociais, Design thinking, Elaboração de fichamento, Ensino com pesquisa, Estudo dirigido, Leitura textual de gêneros e temas diversos em sala ou na biblioteca, Produção de texto

Recursos materiais necessários

Laboratório de informática, biblioteca e pesquisa

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

Analisar e comparar as obras em diferentes fontes amadurecer o pensamento crítico e obter uma boa pontuação no programa de avaliação seriada da UNB

Estratégias de avaliação do estudante

Analisar a argumentação feita nos trabalhos escritos dos alunos

Referências

Obras do PAS

BNCC

Currículo em movimento

MINHA VIDA E MEU CORPO: HÁBITOS E CUIDADOS NA PROMOÇÃO DE UMA VIDA SAUDÁVEL

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Biologia, Física, Química

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

[CN07IF] Reconhecer o conhecimento científico como instrumento de compreensão e solução de questões ambientais, sanitárias e socioculturais, a partir de procedimentos éticos, bioéticos, de respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade.

[CN09IF] Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.

[CN11IF] Avaliar alternativas tecnológicas, selecionando as de melhor custo-benefício, considerando seus impactos ao ambiente, às comunidades locais e à saúde humana, tanto física quanto mental.

Estratégia de aprendizagem

Aula expositiva e/ou dialogada, Blogs e redes sociais, Debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, Dinâmica de grupos, Estudo de texto, Lista de discussão por meios digitais.

Recursos materiais necessários

Textos, quadro, pincel, datashow, celular, câmera, materiais de papelaria (papel cartão de variadas cores, cola escolar, cola quente, pistola para cola quente, tecido TNT cores variadas), xerox (cópia de textos variados).

Como será a oferta do Itinerário Formativo?

Eletiva Orientada

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

A Unidade curricular vai atingir seus objetivos oferecendo aos alunos um tema que eles mostram interesse. As atividades começarão dando um enfoque geral sobre o tema. As atividades serão coordenadas pelos professores envolvidos. O estudante terá participação em todos os momentos.

Estratégias de avaliação do estudante

Exercícios, atividades práticas, atividades em grupo, bem como uma avaliação processual e contínua mediante o envolvimento dos alunos nas ações propostas

Referências

- <https://mundoeducacao.uol.com.br/saude-bem-estar>
- <https://novaescola.org.br/conteudo/1440/em-busca-do-corpo-perfeito>
- <https://administradores.com.br/noticias/a-influencia-da-vida-profissional-na-autoestima>

QUÍMICA FORENSE

Área(s) de conhecimento em que o Itinerário Formativo ao qual a Unidade Curricular Eletiva/Trilha de Aprendizagem é proposto

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Componentes curriculares relacionados

Biologia, Física, Geografia, Química, Direito

Código(s) dos objetivos de aprendizagem que norteiam a Unidade Curricular

[CN01IF] Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.

[CN02IF] Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.

[CN03IF] Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.

[CN04IF] Reconhecer a Ciência como um processo criativo, dinâmico e transformador, presente no cotidiano das pessoas, que é capaz de promover a cultura da paz, com tolerância, integração e harmonia.

[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

[CN06IF] Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.

[CN07IF] Reconhecer o conhecimento científico como instrumento de compreensão e solução de questões ambientais, sanitárias e socioculturais, a partir de procedimentos éticos, bioéticos, de respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade.

[CN09IF] Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.

[CN11IF] Avaliar alternativas tecnológicas, selecionando as de melhor custo-benefício, considerando seus impactos ao ambiente, às comunidades locais e à saúde humana, tanto física quanto mental.

[CN12IF] Desenvolver soluções sustentáveis para questões cotidianas, a partir de saberes e tecnologias que favoreçam o exercício da cultura, da cidadania, bem como o desenvolvimento da

sociedade, considerando suas necessidades por produção de alimentos, geração de energia e manutenção da saúde.

Estratégia de aprendizagem

Atividades de fixação, Atividades de verificação das aprendizagens, Aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, Aula expositiva e/ou dialogada, Aulas orientadas, Avaliação para as aprendizagens, Debates e/ou discussões considerando a participação do estudante, Dinâmica de grupos, Ensino com pesquisa, Ensino em pequenos grupos, Estudo de caso, Estudo dirigido, Filmes e vídeos, Práticas laboratoriais, Produção de materiais sobre a temática abordada, Resolução de exercícios, Revisão das aprendizagens, Sala de aula invertida, Solução de problemas, Teste escrito

Recursos materiais necessários

Espaços: Sala de aulas (presencial ou remota) e laboratório. Materiais: Aparelhos necessários para ensino a distância, vidrarias e reagentes (substituíveis, quando possível, por materiais alternativos) .

Eixo(s) estruturante(s) envolvido(s) na Unidade Curricular

Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural

Detalhamento da Unidade Curricular Eletiva Orientada

Aulas expositivas remotas e/ou presenciais; apresentação de conceitos e técnicas.

Discussão acerca das situações problemas e dos experimentos e resultados.

Estratégias de avaliação do estudante

A estratégia de avaliação deste projeto deve ser definida pelo docente e apresentada aos estudantes ao início do projeto. E deverá contemplar o processo de ensino e aprendizagem, assumindo que o estudante é ator ativo nesse processo.

Referências

Introdução a química forense, 2a ed., editora Átomo, 2008.

SOUZA, C. M. Ciências forenses em sala de aula. 2008. Disponível em <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em 11 mar. 2021.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química Essencial – Vol. Único. Ed. 2a. São Paulo. Editora Saraiva. 2003

Trilha: Como virar Presidente?

Unidade Curricular 2: Justiça - O que é fazer a coisa certa?

Área do Conhecimento: CHSA

Eixo Estruturante: Investigação Científica

APRESENTAÇÃO

Nesta unidade curricular, será abordado o conceito de justiça na sociedade ocidental atual e os diversos aspectos que o tema suscita, promovendo uma prática social pautada por condutas éticas e pela construção de uma sociedade justa e baseada no respeito aos direitos humanos. Para alcançar os objetivos propostos, sugere-se que o planejamento seja estruturado em torno de perguntas essenciais, tais como: O que devo fazer para ser justo? O que é uma sociedade justa? Qual a relação entre justiça e igualdade? Por que as pessoas delegaram para outro o poder de arbitrar sobre seus conflitos? O que fazer diante de uma lei injusta? Em que medida a justiça brasileira trata de forma igualitária suspeitos e vítimas de diferentes origens sociais? Tais questões são fundamentais para que os estudantes problematizem visões simplistas e limitadas ao senso comum, tão recorrentes na forma de pensar este tema em nossa sociedade. Como produto final da unidade curricular, é sugerida a realização de um júri simulado a partir da investigação sobre o funcionamento do Tribunal do Júri, enfatizando a importância do direito de defesa e do cumprimento da Constituição Federal.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes		
Investigação Científica CHSAIF01 - Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.	Processos Criativos CHSAIF05 - Selecionar formas e recursos criativos identificados em diferentes contextos da vida cotidiana (local, regional, nacional e global) para uma vida ativa, contributiva e melhoria dos âmbitos individual e coletivo. CHSAIF06 - Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.	Mediação e Intervenção Sociocultural CHSAIF01 - Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

Objetos de Conhecimento

- Conceitos de ética, moral, lei e direito
- A estrutura e o funcionamento do Poder Judiciário no Brasil
- O acesso à justiça na perspectiva de gênero, raça/etnia e classe
- Diferentes modelos de justiça e formas de resolução de conflitos

Referências

BELUCI, T.; SHIMIZU, A. M. Injustiças no cotidiano escolar: percepções de membros de uma escola pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, n. 2, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2022.

JOHNSTON, D. Uma breve história da justiça. Martins Fontes, 2018.

NARDI, R. E. (org.). Ética: Planos de aula. Claretiano - Centro Universitário, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.

Trilha: Como virar Presidente?

Unidade Curricular 1: Politizando – Conceitos Políticos Básicos

Área do Conhecimento: CHSA

Eixo Estruturante: Investigação Científica

APRESENTAÇÃO

Nesta unidade curricular, o processo formativo visa fomentar a consciência política necessária aos educandos para uma atuação crítica e cidadã na vida comunitária, com base nos ideais de justiça social e do bem comum, superando comportamentos baseados na indiferença e na negação da política. Para isso, é preciso aproximar a política das experiências concretas dos estudantes, reconhecendo sua presença e implicações nos mais variados aspectos da vida cotidiana. Ao mesmo tempo, se faz necessário promover a compreensão do sistema político brasileiro como um todo, desde os elementos que o constituem, até a análise deste quadro em movimento, a partir da interpretação dos conflitos e disputas de interesses que definem questões políticas atuais. Como subsídio para tal abordagem, é importante que se dê centralidade às atividades de análise de conteúdos e notícias extraídos dos meios de comunicação sobre acontecimentos políticos atuais, que devem ser escolhidos tendo em conta os interesses dos estudantes. Como produto final, é sugerido um debate sobre qual o sistema de governo é melhor para a democracia, incentivando os estudantes a analisarem as diferenças entre o presidencialismo e o parlamentarismo e confrontarem os principais argumentos a respeito das vantagens comparativas dos dois sistemas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes			
Investigação Científica			
CHSAIF01 - Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.		CHSAIF02 - Testar, a partir de dados investigados em âmbito local, regional, nacional e/ou global, procedimentos e linguagens adequados à pesquisa científica com vistas à (re)formulação de conhecimentos, apresentando conclusões práticas e/ou teóricas, com a utilização de diferentes mídias.	CHSAIF03 - Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

Objetos de Conhecimento

- Conceitos de política, poder e Estado
- Separação dos Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário
- Regimes políticos: autoritários, totalitários e democráticos
- Formas de governo: monárquico e republicano
- Sistemas de governo: presidencialismo e parlamentarismo

Referências

- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Editora UnB, 1998.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República.
- CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado. Francisco Alves, 1982.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2022.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Graal, 1982.
- HOBBS, T. Leviatã. Abril Cultural, 1983.
- MARX, K.; ENGELS, F. O Manifesto do Partido Comunista. Expressão Popular, 2020.
- MAQUIAVEL, N. O príncipe. Martins Fontes, 3a ed., 2004.
- MONTESQUIEU, B. O espírito das leis. Abril, 1979.
- PLATÃO. A República. Martins Fontes, 2006.
- ROUSSEAU, J. Do contrato social. Abril Cultural, 1983.
- VOLTZ, C. P.; LEIRIAS, C. M.; ZUCCHETTI, D. T. Uma aula de sociologia da educação com o método de rotação por estações de aprendizagem. Revista Práxis, v. 1, 2021.
- WEBER, M. Economia e sociedade. Editora UnB, 4a ed., 2015.

Trilha: LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO

Unidade Curricular 2: “Há mais entre o céu e a Terra do que supõe
nossa vã Filosofia”

Área do Conhecimento: CHSA

Eixo Estruturante: Investigação Científica

APRESENTAÇÃO

Esta unidade curricular analisará a relação entre a Filosofia e a Literatura (Literatura de um modo geral, não se restringe à literatura brasileira). Seu objetivo é demonstrar ao estudante, em um primeiro momento, como a filosofia reflete e analisa a literatura e, em um segundo momento, como as obras literárias questionam e ilustram conceitos filosóficos. Obras filosóficas como a Poética de Aristóteles, o Nascimento da tragédia de Nietzsche, e análises de Jacques Derrida, Walter Benjamin, Jean Paul Sartre e Albert Camus poderão ser trabalhadas pelo professor como análise crítica de uma construção literária. Outro objeto de conhecimento proposto para esta unidade é analisar como a literatura retrata conceitos filosóficos. Pode-se observar, por exemplo, traços de filosofia epicurista e estoica em Fernando Pessoa, a Alegoria da Caverna em José Saramago, análise da tragédia grega e das epopeias em Aristóteles, existencialismo em Dostoiévski. A literatura pode se tornar uma grande auxiliar no ensino de filosofia e, em contrapartida, o uso da literatura como ferramenta didática pode promover e despertar o hábito de leitura. Além deste, o objetivo desta unidade também é fazer com que o estudante perceba a importância da dimensão estética para o ser humano, reconhecendo o processo de desalienação por meio da literatura e do profundo debate que estas obras possibilitam. Como produto final, sugere-se a construção de um folheto com a descrição dos aspectos literários mais utilizados na filosofia e qual o objetivo ao utilizá-lo, produto este que auxiliará no processo de aprendizagem interdisciplinar dos estudantes ao longo do Ensino Médio.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes	
Investigação Científica	Processos Criativos
CHSAIF01 - Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica. CHSA02IF - Testar, a partir de dados	CHSAIF06 - Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.

investigados em âmbito local, regional, nacional e/ou global, procedimentos e linguagens adequados à pesquisa científica com vistas à (re)formulação de conhecimentos, apresentando conclusões práticas e/ou teóricas, com a utilização de diferentes mídias.

Objetos de Conhecimento

Inter-relação histórica entre a Filosofia e a Literatura

Aspectos literários (função poética, ritmo, musicalidade, plurissignificação das palavras, linguagem conotativa)

A filosofia existente no Manifesto antropofágico

Estudo e análise de obras que permitam o desenvolvimento da unidade curricular. Sugestão de algumas obras:

A profunda reflexão presente na Teoria do Medalhão, de Machado de Assis;

A sentença de Dostoiévski “Se Deus não existe, tudo é permitido” presente na obra Os Irmãos Karamazov e sua relação com a filosofia de Sartre e de Agostinho de Hipona;

O apolíneo e dionisíaco na poesia de Waly Salomão (Me seguro qu’eu vou dar um troço);

Crônica Felicidade clandestina, de Clarice Lispector;

O Existencialismo nas obras literárias de Albert Camus, Sartre e Dostoievski;

O Epicurismo e o estoicismo presente na obra de Fernando Pessoa;

A presença dos conceitos de Ideia e matéria em Platão e Aristóteles no texto Transforma-se o amador na coisa amada, de Luís de Camões;

Engajamento na literatura (textos de Sartre, Jorge Amado, Castro Alves, Antônio Callado e letras de músicas).

Referências

BENJAMIN, W. Linguagem, tradução, literatura: Filosofia, teoria e crítica. Autêntica. 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

CORAZZA, S. M. Fantasias de escritura: filosofia, educação, literatura. Sulina, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2022.

GONÇALVES, D. M. C. D. B. As inter-relações entre filosofia e literatura: seus diálogos, relações e

fronteiras: as poéticas de Platão e Aristóteles. 2022.

MATURO, G. Aspectos literários. Escritos de Filosofia , (4), 102-107, 2016.

MELO MAGALHÃES, A. C. de. Partilhas do saber. Diálogos entre filosofia e literatura. Páginas de Filosofia, 1(2), 2009.

PAVIANI, J. Filosofia e método em Platão. v. 132. EDIPUCRS, 2001.

Trilha: LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO

Unidade Curricular 1: Meu direito à Literatura

Área do Conhecimento: LGG

Eixo Estruturante: Investigação Científica

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta unidade curricular é fazer com que os estudantes se interessem pela Literatura. Para isso, o professor deverá viabilizar meios para que eles possam escolher livros de acordo com seu interesse e consigam realizar uma leitura sem imposições. Quer-se enfatizar que a Literatura, além de um direito, é desalienadora, pois consegue fazer com que o homem se perceba parte do gênero humano e parte dos processos sociais. O estudante compreenderá qual o papel da arte na sua relação com mundo; o que é e para quem é a Literatura. A proposta é que a vivência dos estudantes seja o principal aspecto, sem esquecer da temática do eixo que é a investigação da realidade, com a realização de leitura guiada em grupos de títulos sugeridos pelos estudantes. Como produto final, sugere-se a realização de rodas de conversa após a leitura de cada obra, podendo culminar na criação de um Café Cultural ou Sarau, ao final do semestre. Tais espaços possibilitarão o debate e a discussão de ideias e os estudantes poderão, ainda, apresentar suas produções culturais aos demais colegas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes	
Investigação Científica	Mediação e Intervenção Sociocultural
LGG04IF - Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional. LGG03IF - Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder presentes em seus usos em diversas mídias,	LGG07IF - Interpretar desafios socioculturais e ambientais cuja superação possa ocorrer por meio de intervenções centradas em práticas que valorizem a diversidade de manifestações culturais e sociais; delineando soluções capazes de contribuir com a qualidade de vida da comunidade e a preservação do meio ambiente.

suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.

Objetos de Conhecimento

- Estrutura e construção de poemas, contos e romances
- Funções da literatura
- Figuras de linguagem
- Práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva
- Percepção de como o texto literário possibilita o compartilhamento dos diversos modos de compreensão da vida, do mundo, da existência humana, da identidade e da relação com o outro

Referências

BARROSO, M. V. A leitura da literatura no contexto da globalização: uma reflexão acerca do ensino crítico de literatura nas escolas públicas do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Teoria literária) - UnB, 2006.

BRAGANTI, A. P. F. Roteiro de análise de Depois do baile, de Liev Tolstói.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: Vários Escritos. Ouro sobre azul, 2011.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2022.

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o ensino. Ed. Bertrand Brasil, 11a ed., 2005.

Trilha: ADMIRÁVEL MUNDO NOVO -

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)

Unidade Curricular 1: Ciência e Pesquisa na Era Digital

Área do Conhecimento: CNTA

Eixo Estruturante: Investigação Científica

APRESENTAÇÃO

Esta unidade curricular discutirá os fundamentos da ciência e do método científico, privilegiando uma visão social da ciência a partir da valorização da dimensão Ciência para a Sociedade. Os estudantes aprenderão a desenvolver pesquisas na internet em diferentes fontes, como em repositórios científicos, avaliar a confiabilidade de dados e informações e construir argumentos embasados em evidências e dados científicos. No campo do letramento digital, desenvolverá a análise crítica da informação disponível na internet, diferenciando fatos de opiniões e informações verdadeiras de falsas. Os estudantes irão investigar as publicações científicas na internet com destaque para a chamada fake science, a disseminação de conteúdo pseudocientífico e controversos da ciência, bem como analisar os impactos negativos desse tipo de desinformação na sociedade. Como produto final é proposto um debate pautado em dados científicos sobre informações e notícias que geram incertezas sobre seu conteúdo. Os estudantes devem ainda dispor pela escola um painel informativo com as justificativas científicas para que as informações sejam consideradas verídicas ou falsas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes		
Investigação Científica		
CN01IF - Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.	CN02IF - Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.	CN03IF - Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.

Objetos de Conhecimento

- Leis e teorias científicas da biologia, física e química com ênfase no desenvolvimento tecnológico, social e ambiental
 - Metabolismo humano
 - Produção de medicamentos e vacinas
 - Física quântica
 - Reações químicas
 - Soluções químicas
- Introdução ao método científico
- Métodos de escrita científica
- Plataformas digitais de verificação de informações
- Linguagem da divulgação científica

Referências

ARAGÃO, J. W. M.; NETA, M. A. H. Metodologia científica. Salvador: UFBA, 2017.

BONJORNO, C.; PRADO, E.; CASEMIRO. Termologia, Óptica e Ondulatória, Física - Ensino Médio, Vol. 2 e 3, 3a ed., Editora FTD, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2022.

GODOY, L.; AGNOLO, R. M. D.; MELO, W. C. Matéria, Energia e a Vida, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ensino Médio, 1a ed., Editora FTD, 2020.

MENDONÇA, V. L. O ser Humano, Genética e Evolução, Biologia - Ensino Médio, Vol. 2 e 3. Editora Scipione, 3a ed., 2016.

MORTIMER, F. E.; MACHADO, A. H. Química - Ensino Médio, Vol. 1 e 3, 3a ed., Editora Scipione, 2017. PNL 2018, 2019, 2020.

TRONOLONE, V.B. + Ação na escola e na comunidade, Projetos Integradores. Editora FTD, vol. único, 1a ed., 2020.

Trilha: ADMIRÁVEL MUNDO NOVO - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)

Unidade Curricular 2: O Ser Humano e a Máquina

Área do Conhecimento: CHSA

Eixo Estruturante: Investigação Científica

APRESENTAÇÃO

Esta unidade curricular abordará a relação do ser humano com a Tecnologia e suas inovações a partir dos conceitos de Técnica e Tecnologia, considerando as dimensões social, política, econômica e ambiental, proporcionando ao estudante o desenvolvimento das habilidades compreender, contextualizar, avaliar e criticar. Dessa forma, será abordado o panorama histórico da evolução tecnológica, destacando a Revolução Industrial, ocorrida a partir do século XVIII e a Revolução Técnico-Científico-Informacional iniciada em meados do século XX, bem como seus impactos nas relações sociais e ambientais. A unidade busca desenvolver a construção e análise de temáticas sobre os problemas gerados pelo uso dessas tecnologias, suas implicações na transformação do cotidiano das pessoas e as tecnologias emergentes. O desenvolvimento da unidade curricular se dará por meio da investigação científica, debate e oficina, práticas que analisam a relação do desenvolvimento industrial e tecnológico nas sociedades e o impacto tecnológico nas relações humanas. Tendo como objetivo criar modelos de sociedades futuristas - distópicas ou utópicas - nos quais buscará analisar e problematizar a relação homem-máquina e suas implicações nas diversas esferas da vida social e no ambiente, por meio da produção de narrativas. Como produto final, sugere-se a apresentação das narrativas construídas, em forma de seminário e/ou produção de curtas que abordem tais transformações, num aspecto futurista. O professor poderá utilizar-se de referências como "Adeus ao Trabalho?", de Ricardo Antunes para se apropriar da temática bem como utilizá-la como ponto de partida/introdução do processo de ensino e aprendizagem a que essa unidade se propõe.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes		
Investigação Científica	Processos Criativos	
CHSAIF01 - Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural,	CHSAIF04 - Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da	CHSAIF05 - Selecionar formas e recursos criativos identificados em diferentes contextos da vida cotidiana (local, regional, nacional e

presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica	realidade social.	global) para uma vida ativa, contributiva e melhoria dos âmbitos individual e coletivo.
--	-------------------	---

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes		
Mediação e Intervenção Sociocultural		
CHSAIF07 - Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.	CHSAIF08 - Mobilizar recursos e conhecimentos de natureza sociocultural e ambiental, a partir das demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, segundo as especificidades das diversidades e coletividades.	CHSAIF09 - Propor ações de mediação e intervenção sobre questões adversas envolvidas na vida pública e cotidiana, por meio de projetos contributivos à construção de um espaço de convivência democrática e respeitosa dos direitos e da dignidade humana.

Objetos de Conhecimento

- A ciência, o capitalismo e a Revolução Industrial
- Integração e exclusão da sociedade urbano-industrial a partir do surgimento de novas tecnologias
- Os modos de produzir na História
- As fases da Revolução industrial e novas tecnologias no mercado de trabalho
- Revolução Técnico-Científico-Informacional
- Influência tecnológica nos campos: social, político, econômico e ambiental
- Tecnologias Emergentes

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

BUNGENSTAB, G. C. Zygmunt Bauman: da juventude sólida para a juventude líquida. Cadernos Zygmunt Bauman, v.4. n.8, 2014.

CUPANI, A. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques. Scientiæ Studia. v. 2, n. 4, 2004.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2022.

FELINTO, E. A religião das máquinas: ensaios sobre o imaginário da cibercultura. Sulina, 2005.

FERNANDES, A. M. R. Inteligência Artificial: Noções Gerais. Visual Books, 2003.

HOBBSAWM, E. J. Da Revolução Industrial ao Imperialismo. Forense Universitária, 1983.

Trilha: Dinheiro na mão é vendaval

Unidade Curricular 2: Como fazer seu dinheiro trabalhar para você?

Área do Conhecimento: MAT

Eixo Estruturante: Investigação Científica

APRESENTAÇÃO

Nesta unidade curricular, os estudantes irão compreender as noções básicas de matemática financeira como forma de controle de suas finanças, bem como entender as nuances do mercado financeiro. Para isto é essencial que os estudantes conheçam conceitos como: porcentagens, taxas de juros, taxa de inflação, taxa Selic e CDI, deflação, juros compostos, entre outros, e entendam o efeito do tempo sobre os investimentos. Em complementação os estudantes podem ainda realizar pesquisas no mercado financeiro acerca das possibilidades de investimento e aprender a calcular e comparar os rendimentos esperados. Como meio de aplicação dos cálculos pode - se utilizar em sala os simuladores de juros compostos disponíveis na internet. Como produto final, sugere-se a elaboração de um manual de investimentos para a divulgação, em formatos digitais, para a comunidade escolar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes	
Investigação Científica	Processos Criativos
MAT01IF - Investigar situações-problema, selecionando os conhecimentos matemáticos relevantes e elaborando modelos para sua representação. MAT02IF - Testar hipóteses levantadas de variáveis que interferem na explicação ou na resolução de uma situação-problema, avaliando a adequação da linguagem de determinado modelo matemático, em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.	MAT03IF - Sistematizar informações, com base em estudos e/ou pesquisas, sobre a contribuição matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, reconhecendo pontos de vista diversos para posicionar-se com argumentação consistente, fazendo uso de diferentes mídias para a apresentação de conclusões. CHSAIF05 - Selecionar formas e recursos criativos identificados em diferentes contextos da vida cotidiana (local, regional, nacional e global) para uma vida ativa, contributiva e melhoria dos âmbitos individual e coletivo.

Objetos de conhecimento

- Porcentagens
- Juros: simples, compostos, real e nominal
- Inflação
- Deflação
- Taxa selic
- CDI
- Estudo dos indicadores: PIB, IPCA e IGP-M

Referências

BUENO, C.O.C. + Ação na escola e na comunidade: Projetos integradores. Ed. FTD, 1a ed, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2022.

HUETE, J. C. S.; BRAVO, J.A. O Ensino da Matemática: fundamentos teóricos e base psicopedagógicas. Artmed, 2009.

IEZZI, G. et al. Matemática Ciências e Aplicações: ensino médio, Volume 3. Saraiva, 9a ed., 2016.

POLYA, G. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Tradução e adaptação Heitor Lisboa de Araújo. Interciência, 2a Reimpr, 1995.

TEIXEIRA, J. NETTO, P. Matemática Financeira. Pearson Makron Books, 1998.

Trilha: Dinheiro na mão é vendaval

Unidade Curricular 1: Decifrando a economia - Conceitos econômicos básicos

Área do Conhecimento: CHSA

Eixo Estruturante: Investigação Científica

APRESENTAÇÃO

A unidade curricular discutirá os conceitos econômicos básicos para entender o funcionamento da economia brasileira e a partir disso elaborar estratégias para organização da vida financeira. Para atingir os objetivos desta unidade serão identificados os agentes macroeconômicos: famílias, empresas, governo e setor externo, e os bens e serviços que movimentam a economia, tais como: de capital, de serviço, de consumo e intermediários. Também serão abordados conceitos básicos do mercado financeiro que interferem na economia e diretamente no bolso do cidadão, sendo abordado a inflação/deflação, a moeda, o poder de compra, a diferença entre valor e preço, receitas, despesas fixas e variáveis, dívida, juros de compras parceladas, oferta e demanda, lucro, reserva financeira emergencial. Os estudantes podem fazer uma pesquisa sobre os bens que possuem em sua casa, o valor de mercado atual, e verificar se é viável uma compra parcelada ou à vista. Além disso, os estudantes podem pesquisar sobre o salário mínimo e os seus índices de reajustes conforme legislação e inflação. Como produto final, propõe-se a construção de uma planilha de receitas e despesas de uma família e/ou de uma empresa fictícias, para interpretar e avaliar as intervenções externas do mercado financeiro e até mesmo propor uma estratégia de organização financeira, com vistas à construção de um fundo de reserva e investimento, plano de mitigação diante dos possíveis danos a que se está exposto. A divulgação dos índices inflacionários e de juros em compras parceladas, bem como o aconselhamento de melhores investimentos também podem servir de subsídio para a produção de material de divulgação para toda a comunidade escolar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes		
Investigação Científica		
CHSAIF01 - Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.	CHSAIF02 - Testar, a partir de dados investigados em âmbito local, regional, nacional e/ou global, procedimentos e linguagens adequados à pesquisa científica com vistas à (re)formulação de conhecimentos, apresentando conclusões práticas e/ou teóricas, com a utilização de diferentes mídias.	CHSAIF03 - Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

Objetos de conhecimento

- Conceitos básicos de economia
- Organização financeira
- Agentes macroeconômicos: família, empresa, governo e setor externo
- Bens e serviços: de capital, de serviço, de consumo e intermediários
- Inflação e deflação
- Receitas e despesas
- Dívida: juros
- Reserva de emergência
- Lei da Escassez
- Oferta e demanda
- Valor x Preço

Referências

BACHA, C. J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira. Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BERGO, C. A. M. Conceitos básicos de economia. ANBIMA, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2022.

LEITE, A. D. A economia brasileira. 2a ed. Elsevier, 2011.

PINHEIRO, J. Mercado de capitais. 9a ed., Atlas, 2019.

Trilha: A genética e suas aplicações

Unidade Curricular 2: Bioética

Área do Conhecimento: CHSA

Eixo Estruturante: Investigação Científica

APRESENTAÇÃO

Esta unidade curricular irá debater a Bioética e sua aplicação no campo da Ciências da Natureza. O estudante terá a oportunidade de conhecer os princípios e os fundamentos da Bioética, compreendendo assim o seu aspecto interdisciplinar que envolve a Biologia, a Ética e o Direito. Será levantado o debate a respeito do consentimento e humanização na prática clínica e pesquisa e discutido temas que envolvem a vida e o viver. Autores que se tornaram referência neste campo da

Bioética (Peter Singer, Beauchamps e Childress, por exemplo) serão estudados, assim como, as influências de filosofias morais de Aristóteles, Kant, S. Mill. Deste modo, o estudante irá reconhecer a atualidade das discussões da Bioética e seus desafios. Entre estas, estão as reflexões que se devem realizar sobre o avanço científico e tecnológico no campo da Genética Humana, questionando o uso e responsabilidades ao se dominar este conhecimento e capacidade técnica de manipulação do genoma humano. O objetivo desta unidade é que o estudante obtenha a capacidade de discutir e analisar temas sensíveis da atualidade por meio de um conhecimento técnico, científico e filosófico, que desenvolva a habilidade de contemplar várias perspectivas do assunto e de construir seus argumentos. Para isso os estudantes deverão ser conduzidos a diversos estudos de caso, permitindo assim a discussão e a aplicação prática dos conhecimentos bioéticos adquiridos. Como produto final, sugere-se a realização de um júri simulado com o julgamento de uma pesquisa envolvendo um tema sensível relacionado com genética, tais como clonagem humana, engenharia genética, células-tronco, fertilização in vitro.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes		
Investigação Científica		
CHSAIF01 - Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.	CHSAIF02 - Testar, a partir de dados investigados em âmbito local, regional, nacional e/ou global, procedimentos e linguagens adequados à pesquisa científica com vistas à (re)formulação de conhecimentos, apresentando conclusões práticas e/ou teóricas, com a utilização de diferentes mídias.	CHSAIF03 - Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

Objetos de conhecimento

- Conceitos e princípios básicos de bioética
- A bioética enquanto normativa
- Princípios éticos na Ciência
- Genética humana e sua manipulação: conflitos e dilemas
- A Bioética diante de novos desafios
- Filosofia Moral (Ética)

Referências

ARCHER, L; BISCAIA, J; OSSWALD, W; RENAUD, M. Novos desafios à Bioética. Lisboa, Portugal: Editora verbo, 1996.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco in: Coleção Os Pensadores. São Paulo, Editora Nova Cultural, 2005.

BARTH, W. L. Engenharia genética e bioética. Teocomunicação, 35, 2005.

BERGEL, S. D. Los derechos humanos: entre la bioética y la genética. Acta bioethica, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

CLOTET, J. Bioética como ética aplicada e genética. Revista Bioética, 2009.

DINIZ, D. O que é Bioética. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2020.

GARRAFA, V. Da bioética de princípios a uma bioética interventiva. 2005.

MOSER, A. Biotecnologia e bioética: para onde vamos?. In Biotecnologia e bioética: para onde vamos?, 2004.

NEVES, M. C. P.; OSSWALD, W. Bioética Simples. Editora Verbo, 2007.

PESSINI, L., & BARCHIFONTAINE, C. D. P. D. Fundamentos da bioética. In: Fundamentos da bioética, 1996.

SILVA, I. D. O. Biodireito, bioética e patrimônio genético brasileiro. Revista Redbioética/UNESCO, 2012.

SILVA, P. F. Ensino de bioética no ensino médio – reflexões e desafios para a formação de professores de ciências e biologia. Revista Brasileira de Bioética, Volume 6, 2010.

Trilha: A genética e suas aplicações

Unidade Curricular 1: E na genética: Cromo somos?

Área do Conhecimento: CN

Eixo Estruturante: Investigação Científica

APRESENTAÇÃO

Esta unidade curricular abordará a temática da genética com foco nos conceitos básicos que explicam as relações hereditárias de características dos seres, bem como propiciam a evolução das espécies. No desenvolvimento da unidade os estudantes entenderão que cada ser vivo possui um código genético que identifica este ser como único. Eles também compreenderão como as relações genéticas ajudam a entender interações históricas e construções sociais. Por isso, essa unidade curricular tem como objetivos debater os conceitos de genética e hereditariedade e entender a importância deles para a composição da sociedade, sempre embasados em conhecimento científico desenvolvido em consonância com as metodologias acadêmicas. Nesta proposta, como produto final, sugere-se a construção de uma árvore genealógica, com a finalidade de conhecer as linhagens genéticas que possui, a partir do conhecimento teórico adquirido por meio de pesquisas em repositórios acadêmicos e livros da área.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM Eixos Estruturantes	
Investigação Científica	Processos Criativos
CN01IF - Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.	CN04IF - Reconhecer a Ciência como um processo criativo, dinâmico e transformador, presente no cotidiano das pessoas, que é capaz de promover a cultura da paz, com tolerância, integração e harmonia.
CN02IF - Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.	CN05IF - Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.
CCN03IF - Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.	

Objetos de Conhecimento

- Genética mendeliana
- Genética humana
- Expressão Gênica
- Conceito de hereditariedade genética

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, GDF, 2020.

GODOY, L. P.; AGNOLO, M. R. D.; MELO, W. C. Multiversos: Ciências da natureza e suas tecnologias: Ciência, tecnologia e cidadania. Editora FTD, 1a ed., 2020.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. M. Introdução à Genética. Ed. Guanabara Koogan, 9a ed., 2009.

LOPES, S.; ROSSO, S. Ciências da natureza : Lopes & Rosso : Mundo tecnológico e ciências aplicada. Editora Moderna, 1a ed., 2020.

RIDLEY, M. Evolução. Artmed Editora, 3a ed., 2009.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O equilíbrio entre gestão pedagógica e gestão administrativa é essencial para que a instituição alcance os seus objetivos. Sobre este ponto de vista, busca-se reavaliar as propostas inseridas neste documento sempre que necessário para atender às necessidades dos nossos estudantes. Como documento democrático, o PPP pode ser, sempre que possível, reestruturado para atender às demandas. Sabe-se que a dinamicidade cultural deve estar presente no contexto educacional.

Por se tratar de uma construção coletiva, que envolve questões ideológicas e práticas, esta deve estar sempre bem alinhada para promoção do sucesso da instituição como instrumento formador de cidadão, capaz de satisfazer os estudantes e impactar positivamente a sociedade. Dessa forma, a avaliação será realizada por meio de consulta à comunidade escolar, juntamente com o Conselho Escolar, durante as coordenações pedagógicas e reunião de pais e mestres, por meio de formulários e reuniões abertas, com registro em ata e, quando for o caso, em gráficos. Assim como os professores avaliam as aprendizagens dos estudantes, os estudantes e a comunidade avaliam a gestão da escola e o corpo docente, de maneira respeitosa e democrática. A autoavaliação fará parte de todo o processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assembleia Geral da ONU. (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos. (217 [III] A). Paris.
- ARELARO, Lisete; JACOMINI, Márcia Aparecida; e KLEIN, Sylvie Bonifácio. O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.1, p. 35-51, jan./abr. 2011.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Ministério da Educação. Nota técnica 040/2014 de 14 de dezembro de 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/escola_complexidade_gestao/nota_tecnica_indicador_escola_complexidade_gestao.pdf
- BRASIL. Resolução nº 95-CD. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, nº 129 de 10/07/1980.
- CHARDENET, Patrick. Avaliação na Educação. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília, 2014a.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Novo Ensino Médio. Brasília, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. ERIK ERIKSON. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
- FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- LUKESI. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? *Pátio*, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.
- Piaget, J. (1975). A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação (Cabral, A.; Oiticica, C.M., Trad.). 2a Ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL. 370 p.
- Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c.
- BRASIL. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 138 págs. ZITKOSKI, J. J. Paulo Freire e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006